O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

CABE
TUDO
NUMA
HERING,
INCLUSIVE
FAZER
O BEM!
Dia da Básica
30 de setembro a 5 de outubro
=
1 CAMISETA
1 DOAÇÃO
HERING

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sexta-feira 30 de SETEMBRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47099
estadão.com.br

Eleições 2022 | Disputa presidencial __A6 e A7

Agressões derrotam propostas para o Brasil em último debate

__ *Em confronto, candidatos trocam ofensas e relegam discussão de planos*

REPRODUÇÃO TV GLOBO

Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva frente a frente no primeiro bloco do debate, ontem: candidatos a presidente protagonizaram guerra de direitos de resposta

O último debate entre os principais candidatos à Presidência no primeiro turno, na TV Globo, foi marcado por ataques pessoais. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) fizeram acusações mútuas sobre corrupção e protagonizaram uma guerra de direitos de resposta no primeiro bloco.

Coadjuvantes como Soraya Thronicke (União Brasil) e Padre Kelmon (PTB) também trocaram ofensas em temas como religião e foram repreendidos pelo mediador, que em alguns momentos determinou o corte do microfone para desestimular bate-bocas. Poucas propostas de governo foram apresentadas no encontro. Também participaram Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Luiz Felipe d'Avila (Novo).

Análise __A12
Rafael Cortez *

Direitos de resposta ilustram rejeições

*** Cientista político**

Financiamento Oculto __A11
Instituto Lula mantém sigilo sobre nomes de doadores

Militares __A12
Plano do PT prevê criação de Guarda Nacional

Vigília eleitoral __A14
Pastores aliados de Bolsonaro apelam a jejum para virar voto

Bolsonaro ataca Moraes; TSE quer mostrar coesão

Presidente pediu suspeição do presidente do TSE em ação que vetou lives. Corte planeja mostrar coesão para rebater contestação a resultados. __A9 e A10

Notas e Informações __A3
O mistério de Lula

Fernando Gabeira __A5
Ascensão e queda da extrema direita

Eliane Cantanhêde __A10
Estabilidade na disputa, mas com dúvidas

Celso Ming __B2
Do rabo do cachorro ao mau hálito

Rogério Werneck __B8
Falta a Lula plano de jogo na economia

A Guerra de Putin __A16

Rússia formaliza hoje anexação de quatro províncias ucranianas

Donetsk, Luhansk, Zaporizhzia e Kherson serão incorporadas. Com a maior absorção de território por um país da Europa desde a 2.ª Guerra, a Ucrânia perde cerca de 15% de seu território, uma área do tamanho do Estado de Santa Catarina. Potências internacionais não vão reconhecer a anexação.

E&N Política monetária __B1

Futuro governo deve conviver pelo menos 6 meses com atuais juros, indica BC

Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto disse que é "muito cedo" para baixar a Selic, hoje em 13,75% ao ano.

Estelionato sentimental __A20

Polícia aponta mais 5 vítimas do 'Galã do Tinder' e golpe de até R$ 500 mil

Mulheres relatam dívidas e violência psicológica. Deic pede quebra de sigilo telefônico do estelionatário, que está preso.

C2 Guido Sant'Anna __C1
Violinista brasileiro de 17 anos vira estrela internacional

E&N Carteira assinada __B2
País abre 278,6 mil postos de trabalho formais em agosto

Summit Imobiliário __D1 a D8
Mercado se adapta ao novos conceitos de morar e trabalhar

Edição de hoje
5 CADERNOS – 68 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento

Summit Imobiliário Brasil 2022

Tempo em SP
13° Mín. 19° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Com chance de vitória no radar, Lula intensifica ação por governadores

Com uma potencial vitória no horizonte já no próximo domingo (2), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) vão dedicar os dois dias até a eleição a tracionar candidatos nos Estados. Lula desembarca na Bahia e no Ceará com o objetivo de acelerar a arrancada dos petistas Jerônimo Rodrigues (BA) e Elmano de Freitas (CE). Ambos subiram nas últimas pesquisas de intenção de voto e, segundo avaliação interna da campanha do PT, têm chance de liderar o placar caso os políticos reforcem a vinculação com o presidenciável. Já Alckmin tem dito que considera a sua segunda prioridade nesta eleição eleger Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo.

● **DISTÂNCIA.** Embora Lula lidere as pesquisas no Ceará, sua presença é saia-justa para aliados vinculados a Ciro Gomes (PDT). A governadora Izolda Cela, que deixou o PDT após ser preterida como candidata, terá compromissos durante a passagem de Lula no Estado, no sábado (1º). Cid e Ivo Gomes, embora afinados com Camilo Santana (PT), não devem se aproximar do petista. Já em eventual 2.º turno, a conversa muda, dizem aliados, e é possível chamá-los ao palanque.

● **LEITURA.** Em relatório enviado a investidores, o Citibank projeta a vitória de Lula e diz esperar uma postura "mais pragmática do que ideológica" do petista, se eleito. Apesar de qualificar como "arriscada" a substituição do teto de gastos por outra âncora fiscal, como promete a campanha do PT, o banco prevê estabilidade da dívida em razão de um possível aumento de impostos. O documento é assinado por Andrea Kiguel, Dirk Willer, Eric Ollom e Donato Guarino.

● **TORCIDA.** A pesquisa Datafolha que apontou chance de Lula levar no 1.º turno foi menos negativa do que imaginavam aliados de Jair Bolsonaro (PL). A leitura é a de que pelo menos indica chance de a disputa ser levada ao 2.º turno, uma vez que Lula apareceu com 50% dos votos válidos. A avaliação pregressa era a de que o número seria "mais matador".

● **BABEL.** Com a confusão instalada no PL, o partido de Bolsonaro, correligionários do presidente disseram estar mais ocupados com as suas próprias campanhas do que com o relatório encomendado pela sigla com informações falsas sobre as urnas eletrônicas. Nem Bolsonaro e filhos, que costumam reverberar essas teorias, postaram ou falaram do documento em suas redes.

● **DONO.** O problema virou exclusividade de **Valdemar Costa Neto**, que tem dito esperar que a poeira baixe para responder ao TSE, que pediu explicações.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Valdemar Costa Neto,
presidente do PL

● **ESCOLHIDO.** Aliados dizem que Bolsonaro insistiu em encerrar a campanha em SC para ajudar Jorge Seif Jr. (PL-SC), que disputa vaga ao Senado. Ele é um dos candidatos que Bolsonaro "bancou", apesar de apelos de políticos por Kennedy Nunes (PTB). Como mostrou a *Coluna* na terça (27), foi Seif quem anunciou a ida de Bolsonaro ao Estado.

● **SENHA.** A confirmação só ocorreu após convite de Luciano Hang a apoiadores. Na internet, ele deu o local, Joinville, e a hora, 14h22. Hang é um dos maiores bolsonaristas no setor privado.

PRONTO, FALEI!

Elena Landau
Economista de Simone Tebet

"Não é cheque em branco, é cheque sem fundo Lula no 1º turno", disse, sobre as críticas ao petista de que ele não se comprometeu com propostas de governo.

CLICK

REPRODUÇÃO

Marília Arraes (SD)
Candidata ao governo de PE

Candidata faz campanha para Lula e tenta emplacar relação com o petista, a despeito de ser Danilo Cabral (PSB) o candidato oficial do PT no Estado.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O mistério de Lula

O País demanda compromissos claros e assumidos com a responsabilidade de um candidato a presidente, mas o que Lula ofereceu, por enquanto, foi o dogma de sua infalibilidade

O petista Lula da Silva acha desnecessário apresentar propostas de governo para ganhar o voto dos brasileiros e ser eleito presidente da República. Para o ex-presidente, basta recordar o que ele fez quando chegou ao poder em 2003, como se a situação do Brasil neste momento, com sérios desequilíbrios fiscais, pressão inflacionária e grave conjuntura internacional, fosse idêntica à daquela época, em que o governo de Fernando Henrique Cardoso lhe entregou um país estável e com as contas saneadas – cenário que, convém lembrar, Lula chamou de "herança maldita", injustiça da qual jamais se retratou.

Como os planos de Lula da Silva para lidar com a razia econômica e social legada pelo presidente Jair Bolsonaro permanecem no terreno do mistério, o petista quer que, simplesmente, tenhamos fé – e não são poucos os que, na reta final, beijaram a cruz lulopetista.

Nos últimos dias, economistas, magistrados, empresários, artistas e influenciadores, muitos dos quais não petistas, anunciaram a intenção de votar em Lula da Silva neste domingo, não porque estejam convencidos de que é mesmo a melhor opção para o País, mas porque querem impedir que haja um segundo turno, o que daria sobrevida a Bolsonaro – e, por tabela, ao clima de confronto antidemocrático alimentado pelo presidente.

É uma decisão legítima, claro, mas que tem um grave efeito colateral: sem um segundo turno, Lula da Silva livra-se definitivamente de ter que explicar agora o que pretende fazer se assumir o poder em 2023. O voto no petista, então, será dado totalmente no escuro – e Lula, caso vença, não poderá ser cobrado por promessas que, afinal, não fez.

Entre as raras propostas que Lula se dignou a tornar públicas, além de seu conhecido – e vago – compromisso de "colocar o pobre no Orçamento", o petista anunciou a quem interessar possa que vai revogar o teto de gastos – instrumento criado no governo de Michel Temer justamente para interromper o descalabro fiscal herdado do governo da petista Dilma Rousseff. Como o Brasil infelizmente já sabe, nem Lula nem os cardeais petistas gostam de limites para os gastos públicos, mas, para não espantar os centristas que resolveram aderir na undécima hora à sua candidatura, mandou dizer que haverá alguma âncora fiscal. Qual? Não se sabe. "Se eu viesse aqui e falasse 'o novo arcabouço fiscal vai ser isso', seria um primeiro passo para falta de credibilidade, porque estaria anunciando algo que não sei se vou conseguir cumprir", disse Guilherme Mello, assessor econômico do PT, ao **Estadão**.

Se um bom candidato é aquele que submete suas ideias e propostas ao escrutínio público, Lula é um mau candidato, e por isso não se pode esperar que seja um bom presidente, a não ser que se acredite que a mera invocação de seu nome baste para abrir o mar ou fazer chover comida do céu.

Está em crise o País que Lula, sem dizer como, quer governar. A fome voltou a assombrar milhões de brasileiros. Nossa imagem internacional é um desastre. O arcabouço fiscal foi devastado. Programas de assistência social foram substituídos por arremedos eleitoreiros. A inflação só recuou à base de marretadas para conter o preço dos combustíveis. Políticas públicas na área de saúde, educação, meio ambiente, cultura e ciência foram destroçadas para acomodar bilionárias emendas eleitoreiras de parlamentares. O Congresso assumiu o controle do Orçamento, peça que chegou a tal nível de desmoralização que sua única utilidade é servir como propaganda contra Bolsonaro.

O enfrentamento desses problemas será extremamente desafiador e exigirá mais do que palavras ao vento. Inflação fora da meta e projeções que variam entre estagnação e recessão demandarão medidas urgentes e bem mais duras do que um programa de governo composto apenas por diretrizes genéricas, como o apresentado até agora pelo PT. O País demanda compromissos claros e assumidos com a responsabilidade que se espera de um candidato a presidente da República, mas o que Lula ofereceu aos brasileiros, por enquanto, foi o dogma de sua infalibilidade.●

É preciso devolver o Estado aos brasileiros

O aparelhamento político-ideológico da máquina pública é um completo desastre: prejudica a prestação de serviços públicos à população, estimula a divisão do País e promove conflitos

Uma das prioridades do País para o próximo governo é o desaparelhamento político-ideológico da máquina estatal, medida essa que pode não apenas promover uma administração pública mais eficiente, como contribuir de forma significativa para a pacificação social e a recuperação do tecido social. O governo de Jair Bolsonaro inundou a estrutura estatal de quadros não técnicos, alçando, por motivos ideológicos, pessoas absolutamente desqualificadas a cargos fundamentais do Estado. Além de privar a população dos serviços públicos necessários, o aparelhamento político-ideológico perverte o funcionamento da máquina estatal: em vez de promover desenvolvimento social e econômico e de reduzir desigualdades, ele causa atritos, persegue quem pensa diferente, gera privilégios, reproduz ineficiências e facilita a ocorrência de casos de corrupção. É um completo desastre: inconstitucional, antirrepublicano e, como se viu nas áreas da educação, da saúde e da cultura, rigorosamente irracional e desumano.

O Ministério da Educação de Bolsonaro talvez seja o exemplo mais infame dessa loucura de achar que os serviços públicos não estão a serviço do público, mas dos devaneios de quem está no poder. A sucessão de ministros da Educação que nada entendiam de políticas públicas educacionais – lá estavam porque integravam o núcleo ideológico do bolsonarismo – produziu uma irresponsável desorganização da área, que será sentida por gerações. Além disso, a pasta mais ideológica foi berço de muita picaretagem e de graves escândalos de corrupção.

É preciso devolver o Estado aos brasileiros. A administração pública não existe para servir a causas ideológicas, seja qual for a sua orientação. O dinheiro do contribuinte não pode ser usado para a defesa de determinadas "bandeiras", sejam elas progressistas, conservadoras ou reacionárias, pois isso foge aos fins do Estado. Os recursos estatais não estão à disposição das causas culturais, filosóficas ou religiosas de quem assumiu o poder. Num Estado Democrático de Direito, eles devem estar a serviço de políticas públicas baseadas em evidências, que atendam de forma eficiente toda a população, em especial as pessoas mais vulneráveis.

É notório que Jair Bolsonaro, contrariando a Constituição que jurou defender e os mais comezinhos princípios do liberalismo político, usou o cargo para promover bandeiras ideológicas de seus apoiadores (como se o poder público tivesse a função de moldar a sociedade à imagem e semelhança do governante de plantão) e para favorecer entidades religiosas que nem sequer cumprem suas obrigações perante a lei – por exemplo, não honram seus débitos previdenciários. O caráter laico do Estado exige isenção.

O desaparelhamento político-ideológico é uma tarefa urgente e trabalhosa, até porque essa manipulação antirrepublicana da máquina pública não nasceu com Jair Bolsonaro. Em seus 13 anos no Executivo federal, o PT inundou a administração pública com nomeações ideológicas, indicando, muitas vezes, "companheiros" sem qualquer aptidão ou experiência para o cargo. A legenda de Lula nunca compreendeu muito bem a diferença entre o partido (entidade privada que serve aos interesses de seus associados e simpatizantes) e o aparato estatal (entidade pública que deve servir a todos, mesmo que não sejam petistas). Não à toa, nos governos do PT foram gestados e implementados os escândalos do mensalão e do petrolão.

Mas o aparelhamento político-ideológico da máquina pública por parte do PT gerou não apenas denúncias de mau uso dos recursos públicos. A população notou, em diversas áreas, a tentativa petista de impor uma específica compreensão de mundo, como se o Estado tivesse alguma competência para moldar o pensamento das pessoas. A manobra produziu um inédito esgarçamento do tecido social – e um profundo antipetismo em muitas famílias.

O País precisa de paz. É urgente resgatar um Estado que, livre de concepções autoritárias, respeite a diversidade de opiniões e que se proponha a servir a todos, sem discriminações e sem imposições. A República pede igualdade.●

ESPAÇO ABERTO

Ensino médio e a colisão das culturas

Claudio de Moura Castro

Com a disseminação da leitura e da escrita, criam-se escolas primárias para alfabetizar os jovens. Dada a necessidade de conhecimentos mais avançados, é a vez das secundárias. E, como as sociedades precisam de gente ainda mais sabida, vêm as universidades. Óbvia sequência.

Porém a cronologia foi inversa. Ao se vencerem os primeiros séculos sombrios da Idade Média, era preciso melhorar a preparação do clero e da nobreza. Para recuperar-se do obscurantismo, criam-se as primeiras universidades na Europa, a partir do século XI.

Antes de cursar a universidade (de Teologia, Filosofia e, mais adiante, Direito), preceptores introduziam os filhos da aristocracia nas Humanidades (História, Latim, Grego, Hebraico, etc.). Ciências? Nem pensar, só no século 19. Assuntos práticos? Ainda menos.

Com a expansão da matrícula, em parte pressionada por uma nova classe burguesa e pela invenção da imprensa, faltaram preceptores para os estudos que precedem a universidade. Foi inevitável criar o que, nas línguas latinas, veio a se chamar de ensino secundário (o primário aparece bem depois). Essas novas escolas eram *puxadinhos* da velha universidade medieval para a qual preparavam. Eram filhotes delas. Os estilos eram os mesmos: grandes saltos da abstração e jogos de palavras ao gosto escolástico.

Para o povaréu, nada de escolas. Nas profissões manuais, o mestre ensina ao aprendiz. Aprendia-se bem e sem o uso da língua escrita – que nem mestres nem seus aprendizes dominavam. As suas Corporações de Ofício se estruturam à mesma época das universidades.

Eram duas culturas. Coexistiam dois mundos, cada um do seu lado. Porém a Revolução Industrial descarrila o modelo. Trouxe um fenomenal aumento de produtividade, transformou o mundo. Mas, somando as mudanças do processo produtivo com a complexidade crescente da sociedade, borbulham conhecimentos que não podem ser ensinados numa oficina ou numa fábrica. Há a linguagem, os números, as ciências e tudo mais que não poderia transmitir um mestre de ofício.

> ***O Brasil tinha um sistema em que todos cursavam as mesmas disciplinas num só modelo de escola. Era o pior sistema do mundo! Enfim, mudou a lei***

Era preciso criar uma escola capaz de lidar também com assuntos práticos e de ensinar coisas úteis no cotidiano. Como resolver esse impasse? No fundo, fazer o inimaginável: criar uma escola com duas almas, dois DNAs. As Humanidades, rescendendo ao escolasticismo, teriam de conviver com o aprendizado de conhecimentos mundanos. Ou, quem sabe, com o ensino de profissões prenhes de manualidades?

E sempre pesou o baixo status das profissões manuais. Descobriu-se uma carta, em hieróglifos, em que um pai egípcio recomenda ao filho que as evite, pois suas mãos ficarão enrugadas como a pele de um crocodilo e federá mais do que restos de peixe.

Cada sociedade inventou o seu caminho ou copiou algum. Mas nenhuma parece estar confortável com suas próprias opções.

Veja-se uma curiosidade. A educação inicial é muito parecida, são as inevitáveis primeiras letras. A universidade forjou seus modelos rígidos já no medieval. Mas, no secundário, cada sociedade busca fórmulas para permitir conviver as abstrações escolásticas do secundário acadêmico com o aprendizado prático exigido pelo novo mundo. Obviamente, as barreiras são mais angustiantes para jovens pobres.

Na França e nas sociedades dela caudatárias, a solução mais frequente foi criar escolas para cada assunto e muitas alternativas de currículo. Além das vertentes fortemente profissionalizantes, cada aluno escolhe um *sabor* para a sua formação: Humanidades, Ciências, Comércio e por aí afora. Não se busca, propriamente, fundir as duas culturas, mas impedir que colidam.

Alemanha, Áustria e Suíça criam um sistema misto, o dual. Quatro dias trabalhando (sob a orientação de um *Meister*) e um dia de escola. Funciona muito bem. Além disso, existe mais de um secundário acadêmico. Na Alemanha, são três níveis e apenas o *Gimnasium* dá acesso à universidade.

Na Escandinávia, onde é mais atenuada a distância entre mão e cabeça, as escolas buscam integrar os programas, combinando o currículo acadêmico com profissionalização. Aliás, lá se inventaram os "trabalhos manuais", fruto da crença de que usar as mãos é, em si, educativo. Portanto, não são para ensinar um ofício.

Na entrada do século 20, os Estados Unidos inventaram uma nova escola, a Comprehensive High School. Em vez de ter uma escola para cada tipo de aluno (ou carreira), como na França, todos frequentam a mesma. Nelas, com a oferta de até 200 disciplinas, cada aluno encontrará algo que lhe convenha.

O Brasil tinha um sistema bizarro, com uma única escola. Nem muitas escolas diferentes nem opções de currículo dentro dela. Todos tinham de cursar as mesmas disciplinas num único modelo de escola. Era o pior sistema do mundo!

Finalmente, mudou a lei! A nova é meio capenga, mas muito melhor do que a anterior. Volta-se a um sistema parecido com o francês e com o que tínhamos. Criam-se várias vertentes, separando as famílias de conhecimentos. E o ciclo profissionalizante passa a ser mais uma delas. Há esperanças. ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleição presidencial

Sala aberta

A poucos dias das eleições mais polêmicas desde a democratização do Brasil, é um alento ver o ministro Alexandre de Moraes abrir a sala de totalização dos votos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que não é "secreta" nem "escura". Chega de *fake news* e de ameaças! Muitos não gostam dos dois líderes nas pesquisas de intenção de voto, mas exercer o voto é dever de todos os brasileiros. Que vença o mais votado, já que não temos um "melhor" para escolher.

Elisabeth Migliavacca
São Paulo

Medo da violência

Sou de centro, rejeito tanto a extrema esquerda como a extrema direita, defendo o direito de cada um de ser e de fazer o que desejar, respeitando a liberdade dos outros. Por isso, sou considerado "reacionário" por uns e "comunista" por outros. Como não ter medo da violência provocada por essa polarização?

Radoico Câmara Guimarães
radoico@gmail.com
São Paulo

Oportunidade perdida

Desde 2019 no governo, a direita perdeu a oportunidade de mostrar um projeto de país moderno e pujante. Preferiu aliar-se a um governo iliberal, retrógrado e regressivo. Sustentou, sem questionar, políticas que visavam a desconstruir nossas instituições democráticas e nossos sistemas de educação e de saúde, e uma guerra contra a arte e a cultura. Viu o desmonte da política de meio ambiente e de bem-estar social e festeja, hoje, um país violento, dividido e mais pobre.

José Tadeu Gobbi
tadgobbi@uol.com.br
São Paulo

De mão beijada

Certa vez, em 2018, ouvimos José Dirceu dizer que "é questão de tempo para a gente *tomar* o poder". Pasmem: não bastaria *ganhar* a eleição. Lula e o PT estão, mesmo, é sedentos pelo poder – e todos sabemos muito bem para qual finalidade. A confirmar o resultado das pesquisas, Jair Bolsonaro entregará o Brasil de mão beijada àquele que, por seus malfeitos, é a pessoa mais indigna do cargo. Bolsonaro vai ficar marcado na história do País por seus atos inconsequentes, por facilitar a volta da esquerda ao poder, causando, assim, enorme dano à Nação brasileira. Já Lula ficará devendo a Jair eterna gratidão por essa ajuda. O Brasil necessita com urgência de um novo Messias.

Deri Lemos Maia
derimaia@yahoo.com.br
Araçatuba

As regras do jogo

Relembrando frase da música *Castigo*, de Dolores Duran, "se eu soubesse, naquele dia, o que sei agora", não teria votado em Jair Bolsonaro para evitar o PT em 2018. Ora, se Bolsonaro não tem confiança nas regras do jogo que está disputando (**Estado**, 29/9, A3), que vá competir no torneio intitulado *Eu Sozinho*. É possível que se classifique em 2.º lugar, com honras.

Clodomir de Jesus Redondo
clodoredondo@hotmail.com
Araçoiaba da Serra

Tragédia

Tosco e inábil, Bolsonaro não se dá conta de que as ameaças que faz às eleições provam que ele tem certeza da derrota no pleito – e nós podemos aguardar o bafafá que haverá de vir. Por sua vez, Lula solta a voz rouca para expelir impropérios, classificando seu próprio companheiro de chapa como capiau ignorante, e arrasta nessa verborragia grosseira todo o interior do País. São estas duas faces de uma mesma moeda podre as opções mais vistosas, únicas viáveis, na opinião do povo, para comandar os destinos da Nação. Francamente, como é possível tamanha tragédia?

Doca Ramos Mello
ddramosmello@uol.com.br
São Sebastião

Primeiro turno

Votar útil significa escolher entre os candidatos Ciro Gomes, Simone Tebet, Felipe D'Avila, não em qualquer um dos dois energúmenos que estão na frente das pesquisas. Tenho dito!

Emmanoel Agostinho de Oliveira
eaoliveira2011@gmail.com
Vitória da Conquista (BA)

Lula e os 'capiaus'

Declaração abjeta

Não engoli a abjeta declaração de Lula comentada com grande lucidez no editorial *Lula não gosta de 'capiau'* (**Estado**, 28/9, A3). O candidato chamou os paulistas do interior de ignorantes e capiaus. Sou filho de paulistas de Jaú e de Itatinga, nascidos no vibrante *hinterland bandeirante*, e não admito tal atitude. Quanto ao "capiau" de Pindamonhangaba, parece que não pensa, logo não existe, desmentindo à saciedade pensamento de Descartes.

José Roberto Cersósimo
jrcersosimo@uol.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Ascensão e queda da extrema direita

Fernando Gabeira

No momento em que a extrema direita está prestes a deixar o governo no Brasil, a italiana acaba de vencer as eleições. No caso deles, é a primeira vez desde a 2.ª Guerra Mundial.

Enquanto os italianos têm de discutir como lidar com essa forca política, aqui, no Brasil, o debate ainda incipiente é como evitar que retorne com sua política de armar a população, destruir os recursos naturais, esvaziar a produção científica e cultural e isolar o País no mundo.

Nos primeiros passos para abordar o fenômeno, tenho acentuado que o dínamo do crescimento da extrema direita europeia não está presente no Brasil: o medo diante dos movimentos migratórios.

Umberto Eco, no seu pequeno livro *Migração e intolerância*, fala das dificuldades dos animais e mesmo das crianças de conviverem com o diferente. Tive a oportunidade de assistir, nas praias italianas, à chegada maciça dos albaneses, quando ruiu o império soviético, no final do século 20. Eco menciona essa presença albanesa para registrar que alguns desses imigrantes se perderam para o crime e a prostituição. Mas esse fenômeno pontual acabou sendo visto por alguns como típico dos imigrantes. Ele mesmo exemplifica essa distorção com o exemplo de alguém que tem a mala roubada num outro país e acha que ali todos são ladrões.

Suas conclusões são bem realistas: educar para a tolerância adultos que atiram por motivos étnicos e religiosos é tempo perdido; a intolerância deve ser combatida por meio de educação constante, antes que se torne uma casca comportamental espessa e dura demais.

Naturalmente, em países como o Brasil e a Itália, onde aconteceram as famosas Operações Mãos Limpas e Lava Jato, a decadência do processo democrático se torna um grande impulso para a ascensão da extrema direita. As pessoas parecem se cansar do jogo político, perdendo o que resta de esperança nele.

São, portanto, dois movimentos a investigar: a vulnerabilidade democrática de um lado e os mecanismos de intolerância latentes na psicologia humana.

Mesmo sem fluxos migratórios, a extrema direita brasileira conseguiu produzir seus inimigos. Ela tem um grande apego às armas e à masculinidade, como nos tempos italianos de Mussolini. Orientações sexuais diferentes são estigmatizadas: menino é azul, menina é rosa, e pronto. As comunidades tradicionais, cujos território e identidade religiosa e cultural são garantidos pela Constituição, são vistas com desconfiança. Bolsonaro já disse muitas vezes que os índios precisam se integrar à sociedade. E a desconfiança se estende aos artistas, pesquisadores e cientistas.

> ***O processo de redemocratização do Brasil ganha uma nova chance. Mas precisaremos de mudanças para aproveitá-la***

Umberto Eco fala, também, do integrismo, que difere do fundamentalismo por tentar fazer com que uma visão religiosa se transforme também numa visão política.

Não se trata apenas de contestar fatos como a forma da Terra, mas de algo maior: tentar fazer com que a *Bíblia* e a própria Constituição sejam textos complementares, sem contradições.

Nas últimas semanas de campanha, Bolsonaro enfatizou o que a imprensa chama de luta de costumes, mas na realidade é uma tentativa de aproximar política e religião, uma transmutação de candidato em missionário, que diz como as pessoas devem se comportar na sua vida íntima.

Nas circunstâncias europeias e também num contexto parlamentarista, a extrema direita italiana deverá apresentar uma visão mais sofisticada que a brasileira.

Um dos primeiros discursos de Giorgia Meloni fala de sua identidade, como italiana e mulher, e acusa um sistema que faz das pessoas dóceis consumidoras. Aparentemente, é uma visão antissistêmica diferente da de Bolsonaro, que se restringe ao universo político, sem menções à economia.

O simples fato de a extrema direita italiana e a francesa serem lideradas por mulheres já estabelece uma diferença básica, uma vez que Bolsonaro e seus adeptos veem a ascensão das mulheres como mais uma das tramas do que chamam de marxismo cultural. Esse dado é até sociológico: nas pesquisas de intenção de voto, Lula tem o dobro de votos de Bolsonaro entre as mulheres.

Enfim, extrema direita entrando, extrema direita saindo, nas circunstâncias de crise econômica e degradação democrática, é razoável contar com esta presença no horizonte e, sobretudo, estudar melhor seu discurso. A pior das situações é tocar as coisas como se não tivesse acontecido nada, como se esse momento da história do Brasil, que é também um momento mundial, não contivesse nenhuma lição, e tentar recomeçar a vida exatamente como antes.

Há quem ache que a extrema direita brasileira seja idêntica ao bolsonarismo. De fato, Bolsonaro é um líder popular, sobretudo depois da facada em Juiz de Fora, e tem uma linguagem muito acessível aos seguidores. Mas nada impede, como aconteceu na França, que haja renovação e também aprendam algo com a derrota.

É toda uma nova época que começa, sob a capa ilusória de uma continuidade. A tendência é sempre achar que as grandes batalhas são uma repetição das anteriores. Assim naufragam os generais.

O processo de redemocratização do Brasil ganha uma nova chance. Mas precisaremos de mudanças para aproveitá-la. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

TWITTER/JAIR BOLSONARO

Eleições 2022

Neymar publica vídeo nas redes sociais com música de apoio a Bolsonaro

Craque do PSG e camisa 10 da Seleção aparece em gravação fazendo uma coreografia em sintonia com uma música que pede voto no chefe do Executivo. Nesta semana, Bolsonaro visitou o Instituto Neymar Jr., em SP. ●

12.182 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Que bola fora. Mas surpreende um total de zero pessoas.”
JOANNE RAFAELLE

● “Deve ser para que ele e o pai continuem sonegando imposto à vontade.”
LAYRA ORTEGA

● “O bom da democracia é que votamos em quem quiser.”
ALZIMARA SANTOS

● “Rico que mora fora do Brasil e nem sabe a realidade do País. Mas esse apoio vai servir de nada na eleição.”
MARCELA SANTOS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

PIXABAY

The New York Times

Alimentação na França vira questão de virilidade. ●
www.estadao.com.br/e/franca

Violência obstétrica

Os cuidados para escolher o melhor time para o parto. ●
www.estadao.com.br/e/parto

Agenda Estadão

Série traz soluções para 15 temas que travam o País. ●
www.estadao.com.br/e/agendaestadao

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Debate TV Globo

Bolsonaro, Padre Kelmon, Felipe d'Avila, Soraya Thronicke, Lula, Simone Tebet e Ciro Gomes antes de debate na TV Globo: encontro foi marcado por discussões

Candidatos ignoram propostas e priorizam troca de ofensas

Lula e Bolsonaro se insultam e deixam de lado as ideias para o País; coadjuvantes também se atacam

RAYANDERSON GUERRA
RIO

Os candidatos à Presidência da República deixaram em segundo plano as propostas de governo e deram mais atenção às ofensas mútuas e aos embates agressivos no último debate antes da votação em primeiro turno. O encontro promovido pela TV Globo, que avançou pela madrugada de hoje e reuniu sete postulantes, foi uma oportunidade para embates diretos entre os dois candidatos que lideram a disputa pelo Planalto.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) estiveram frente a frente no primeiro bloco do debate e reproduziram o clima mais acirrado da disputa presidencial.

Também participaram do evento Ciro Gomes (PDT), Felipe d'Avila (Novo), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Padre Kelmon (PTB). Conforme pesquisa Datafolha divulgada ontem, Lula lidera a disputa ao Palácio do Planalto com 50% dos votos válidos. Bolsonaro tem 36%.

Entre acusações e direitos de resposta concedidos pela organização do debate, os rivais se acusaram da prática de corrupção. "Nós não podemos continuar no país da roubalheira", afirmou Bolsonaro, que repetiu uma dobradinha com Padre Kelmon e em referência aos governos do PT. O chefe do Executivo federal disse que Lula montou uma "quadrilha" quando governou e que o País vivia uma "cleptocracia".

No primeiro direito de resposta, o petista pediu "o mínimo de honestidade e de seriedade" do candidato à reeleição e citou acusações de prática de rachadinha pela família Bolsonaro, os sigilos de cem anos decretados pelo presidente para documentos do governo e o "gabinete paralelo" no Ministério da Educação, como a propina em ouro cobrada por pastores – caso revelado pelo **Estadão.**

"Mentiroso, ex-presidiário, traidor da Pátria. Que rachadinha? Rachadinha é os teus filhos roubando milhões", respondeu Bolsonaro. "Tome vergonha na cara, Lula", emendou o presidente. Em novo direito de resposta, o petista disse que faria um decreto para acabar com os sigilos de cem anos decretados por Bolsonaro. "Não minta que é feio o presidente da República mentir", criticou o petista.

A troca de agressões entre os dois candidatos que, segundo as pesquisas, disputam na prática a eleição, simbolizou um encontro eleitoral marcado também pela indisciplina dos postulantes. Por diversas vezes, o mediador, William Bonner, precisou repreender os candidatos – principalmente Padre Kelmon – para que respeitassem as regras.

REFORMA. Embora coadjuvante no encontro eleitoral, propostas para o País foram pinceladas em determinados momentos. Soraya Thronicke e Ciro, por exemplo, discutiram ideias para uma reforma fiscal, caso vençam as eleições. Soraya afirmou que sua proposta é substituir os impostos existentes por um único imposto sobre operações financeiras. "Também vamos desonerar a folha de pagamento e promover um programa de refinanciamento de dívida ativa. Esse pacote econômico que propomos é a maior questão do Brasil", relatou Thronicke.

Ciro Gomes concordou com a candidata sobre a necessidade de uma reforma fiscal e apresentou que, em seu governo, também pretende renegociar as dívidas das famílias e promover um massivo programa de emprego, retomando 14 milhões de obras paradas.

Silêncio

Mais de uma vez, William Bonner teve de pedir à produção para cortar o microfone dos candidatos

Nome da chamada terceira via Simone Tebet (MDB) procurou manter uma postura de independência, mas concentrou suas críticas à gestão do atual governo no meio ambiente e afirmou que Jair Bolsonaro "foi o pior presidente da história do Brasil nesse aspecto", ao falar sobre as queimadas no Pantanal e na Amazônia durante o atual governo. Em res-

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

posta, Bolsonaro disse que as queimadas ocorreram por conta das secas nos últimos anos. Simone Tebet disse, na sequência, que Bolsonaro "mente tanto que acredita na própria mentira", e voltou a defender medidas de preservação do meio ambiente.

ORÇAMENTO SECRETO. Em outro momento, Bolsonaro tentou fazer uma dobradinha com Felipe d'Avila, mas o candidato do Novo citou o orçamento secreto, esquema pelo qual o governo destina emendas parlamentares sem critérios e transparência, para garantir apoio de parlamentares no Congresso.

O presidente afirmou que colocou um ponto final no "toma lá, dá cá" ao assumir o governo, sem mencionar sua aliança com o Centrão. Disse que colocou quadros técnicos nos ministérios e perguntou a d'Avila se esse estilo de governar deveria continuar. O candidato do Novo, então, disse que o orçamento secreto está "acabando" com a política e "corroendo" a credibilidade do Congresso e da própria democracia.

"O orçamento secreto não é meu, eu vetei", respondeu Bolsonaro. "Não existe da minha parte nenhuma conivência com esse Orçamento", emendou. O presidente, contudo, voltou atrás no veto e acabou sancionando o esquema das emendas de relator para este ano. No enfrentamento, d'Avila também disse que nos últimos anos houve irresponsabilidade fiscal e descumprimento do teto de gastos.

CORRUPÇÃO. O tema corrupção também confrontou, no terceiro bloco do debate, Ciro e Bolsonaro – que vinham se poupando de ataques. O pedetista disse que a atual gestão tem tantos casos de corrupção como os governos petistas. O presidente voltou a repetir que não existem casos de delitos durante sua passagem pela Presidência. "Me aponte uma fonte de corrupção, não tem", afirmou. "Não ataque dessa maneira que o senhor deslustra a sua presença nesse programa", concluiu o candidato à reeleição, após o pedetista listar acusações contra o presidente.

O debate, que se iniciou às 22h30 de ontem, não havia terminado até a conclusão desta edição. ● COLABORARAM IANDER PORCELLA, MATHEUS DE SOUZA, GIORDANNA NEVES, EDUARDO GAYER, JOÃO SCHELLER, LAIS ADRIANA E JESSICA BRASIL SKROCH

"Ele (Bolsonaro) falar que eu montei quadrilha, com a quadrilha da rachadinha dele, com a rachadinha da família. Ele precisava se olhar no espelho."
Lula
Candidato do PT

"Mentiroso, ex-presidiário, traidor da Pátria. Que rachadinha? Rachadinha é os teus filhos roubando."
Jair Bolsonaro
Candidato do PL

"Bolsonaro teve 70% dos votos nos centros mais dinâmicos. Não foi pela obra, nem pela proposta, porque não tinha nenhuma. Foi pela dor do povo brasileiro."
Ciro Gomes
Candidato do PDT

"Eu acho que falta ao senhor (Bolsonaro) coragem de perguntar isso ao candidato do PT, que, segundo o senhor, é envolvido (na morte de Celso Daniel)."
Simone Tebet
Candidata do MDB

"Bem se vê que, depois do auxílio emergencial, você (Padre Kelmon) arrumou emprego de cabo eleitoral (de Bolsonaro)."
Soraya Thronicke
Candidata do União Brasil

"Outra coisa que me deixa triste são os aliados, onde você (Bolsonaro) incluiu mensaleiros. É difícil governar, mas não podemos ceder."
Felipe d'Avila
Candidato do Novo

"O senhor (Lula) é um descondenado, nem deveria estar aqui, mas o senhor é cínico e mente o tempo todo. É fundador do Foro de São Paulo."
Padre Kelmon
Candidato do PTB

NA WEB
Ao vivo: acompanhe as notícias da reta final até o primeiro turno
www.estadao.com.br/

Direitos de resposta ilustram rejeição de Lula e Bolsonaro

ANÁLISE

RAFAEL CORTEZ

A campanha presidencial começou com o debate sobre as possíveis chances de crescimento da terceira via, e se encerra com incerteza sobre seu final; se no primeiro ou no segundo turno. O agregador de pesquisas do **Estadão** mostra 52% de votos válidos para Lula. Grosso modo e, assumindo alguma simplificação, o debate da Globo só terá importância afetar se contribuir para esse gerar movimento relevante às vésperas da eleição.

O petista tem basicamente duas tarefas para conseguir a vitória em primeiro turno: convencer indecisos e cansados da polarização e, especialmente, convencer ao comparecimento eleitoral. O presidente Bolsonaro, por sua vez, tem duas opções: convencer o eleitorado do seu desempenho no governo ou aumentar a rejeição do petista, contribuindo para evitar voto útil. Os demais nomes lutam para justificar a relevância dos projetos em uma eleição que deve figurar na História como recorde de polarização.

O debate foi um fiel retrato da campanha: Lula e Bolsonaro dominaram o início do debate. A sequência de direitos de respostas pareceu ilustrar o duelo de rejeições. As alianças tácitas estiveram presentes, com alguma inflexão ideológica. Ciro seguiu na estratégia da ligação umbilical entre Lula e Bolsonaro, com foco na polarização com o petista. As pesquisas, por sua vez, mostram que é o petista a segunda opção da maioria dos seus apoiadores. Há risco de perder a terceira colocação para a Simone. Por outro lado, Simone teve trocas suaves com o petista. Bolsonaro terceirizou as suas críticas a Lula por meio dos demais candidatos, que pareceram não ouvir os apelos dos seus apoiadores. Ciro segue se distanciando da esquerda, ao passo que Simone teve trocas generosas com o petista.

O debate pouco contribuiu para o presidente reverter a imagem negativa que a maioria do eleitorado faz do seu governo. Assim, o destino da eleição deve passar fundamentalmente pela taxa de comparecimento eleitoral. ●

DOUTOR EM CIÊNCIA POLÍTICA (USP) E SÓCIO DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA

Padre Kelmon

'Candidato laranja' e 'cabo eleitoral', 'Padre Kelson' tumultua

Linha auxiliar do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição pelo PL, Padre Kelmon (PTB) tumultuou ontem o último debate antes do primeiro turno. O postulante ao Palácio do Planalto bateu boca com o petista Luiz Inácio Lula da Silva e foi repreendido pelo jornalista William Bonner, da TV Globo.

"Peço desculpas ao público", disse o apresentador após o candidato interromper Lula reiteradas vezes. Bonner advertiu que Kelmon desrespeitou acordo referendado pelas assessorias das campanhas e criou suas próprias regras para o debate.

Cabeça da chapa petebista após a Justiça negar a candidatura de Roberto Jefferson – aliado de Bolsonaro que foi proibido de concorrer e está preso –, Kelmon discutiu corrupção com Lula.

"O senhor é um 'descondenado', nem deveria estar aqui como presidente da República, mas o senhor é cínico e mente o tempo todo. É fundador do Foro de São Paulo junto com Fidel Castro", disse Kelmon a Lula. Na altercação, o petista o chamou de "candidato laranja" e disse que ele vestia uma fantasia, em alusão à batina.

Kelmon levou ao debate críticas à esquerda e evocou pautas de costume, caras ao bolsonarismo. "As universidades públicas viraram fábricas de militantes à serviço do PT", afirmou ao debater educação com Ciro Gomes (PDT).

Após defender Bolsonaro, Soraya Thronicke (União Brasil), que chegou a chamar o petebista de "Padre Kelson" e "Padre Kelvin", afirmou que o candidato é um "cabo eleitoral" do presidente. O Padre rebateu: "E você é cabo de Lula". Com a candidata, tentou discutir economia: "Ela está querendo cobrar mais impostos. Você não aguenta mais ser cobrado", disse ao se referir à proposta do imposto único. ● JESSICA BRASIL SKROCH

TSE vai reunir ministros da Corte para defender resultado eleitoral

Chefes do Judiciário e do Legislativo vão anunciar, juntos, o fim da apuração das urnas para rebater eventual contestação

WESLLEY GALZO
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Lorenzo Córdova (à esq.), da Uniore, entrega documento a Moraes, observado por Rodrigo Pacheco

Todos os sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral vão acompanhar juntos, no domingo, a apuração dos votos das eleições no prédio da Corte. É a primeira vez na história que isso ocorre. A estratégia do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, é mostrar coesão do grupo diante da possibilidade de contestação dos resultados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelas Forças Armadas.

Três dos integrantes do TSE são ministros do Supremo Tribunal Federal e dois do Superior Tribunal de Justiça. Moraes convidou, ainda, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do Tribunal de Contas da União (TCU) em exercício, Bruno Dantas, para se unir ao grupo. Os dois confirmaram presença. Com isso, o resultado final da apuração será anunciado com o aval de dois presidentes de Poderes – do Legislativo e do Judiciário.

O tensionamento entre o presidente e o chefe da Justiça Eleitoral às vésperas do primeiro turno ganhou novo contorno ontem. Bolsonaro pediu que Moraes seja impedido de julgá-lo na ação que o proíbe de fazer lives em espaços da Presidência durante a campanha (*mais informações na pág. A10*).

Neste contexto, outros ministros do STF também podem comparecer. Foram convocados por Moraes para legitimar o resultado e desqualificar qualquer tentativa de repetir no Brasil o tumulto que ocorreu nos Estados Unidos em janeiro do ano passado, após a derrota de Donald Trump. Na ocasião, apoiadores de Trump foram estimulados por ele a invadir o Capitólio e impedir o anúncio do resultado da votação.

ENTIDADES. Moraes acertou o apoio de entidades da sociedade e da área do Judiciário ao resultado das urnas. A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) e a Associação dos Juízes Federais (Ajufe) já estão com discursos afinados com o tribunal. O presidente da ANPR, Ubiratan Cazetta, confirmou que é um dos que virão a público "defender a legitimidade dos resultados". O presidente da Ajufe, Nelson Alves, disse que a contagem será respeitada "independentemente" dos nomes eleitos.

Moraes tem mantido conversas diárias, especialmente com a ministra Rosa Weber. A recém-empossada presidente do STF pôs todo o aparato técnico de segurança e comunicação da Corte à disposição do TSE. A Justiça Eleitoral terá ainda centenas de observadores internacionais acompanhando em tempo real a apuração.

Nem todos vão comparecer ao TSE. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), candidato à reeleição, passará o domingo em Alagoas, onde vota. Ele apoia Bolsonaro, mas não endossa o discurso antiurna.

Como mostrou o **Estadão**, os militares organizam procedimento de "apuração paralela" em mais de 300 dispositivos de votação. Agentes da caserna estarão espalhados pelo País, recolhendo boletins de urna, documentos impressos com o resultado de cada seção, para comparar com a informação final divulgada pelo TSE.

O **Estadão** perguntou à Controladoria-Geral da União e à Advocacia-Geral da União se os ministros Wagner Rosário e Bruno Bianco Leal irão endossar o resultado das eleições. Não houve resposta.

OBSERVADORES. Ontem, Moraes afirmou a observadores internacionais que a Justiça brasileira vai garantir a segurança na eleição. "A segurança e liberdade do voto serão efetivadas, tanto com observância do pleno sigilo do voto, que é garantido pela urna eletrônica, quanto respeito à civilizada discussão política, afastando qualquer possibilidade de violência, coação ou pressão por grupos políticos ou econômico." ●

Corregedor cobra de Costa Neto explicações sobre relatório do PL

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, deu 24 horas para o que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, informe sobre o possível uso de recursos do fundo eleitoral para custear documento divulgado pela legenda anteontem que questiona as urnas eletrônicas.

No texto, o partido do presidente Jair Bolsonaro afirma, sem provas, que o resultado da eleição pode ser fraudado por um grupo de servidores da Corte eleitoral. O documento foi elaborado pelo Instituto Voto Legal.

O ofício do corregedor cita a determinação do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Alexandre de Moraes, que remeteu o caso à corregedoria com pedido de apuração sobre eventual desvio de finalidade na utilização do fundo.

O TSE afirmou que as conclusões do documento são "falsas e mentirosas, em clara tentativa de embaraçar e tumultuar o curso natural do processo eleitoral". Moraes determinou que o documento seja incluído no inquérito das fake news. ● PEPITA ORTEGA

Bolsonaro pede à Corte suspeição de Moraes por gesto de degola durante sessão

YOUTUBE PR BOLSONARO

Jair Bolsonaro durante transmissão ao vivo na internet; presidente afirma não ser 'refém' de Moraes

Presidente quer impedir ministro que comanda o TSE de julgá-lo na ação que vetou lives em espaços públicos na campanha

DANIEL WETERMAN
IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro pediu ontem que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, seja impedido de julgá-lo na ação que o proibiu de fazer lives em espaços da Presidência na campanha eleitoral. Em pedido ao próprio tribunal, Bolsonaro também pede que efeitos do julgamento sejam anulados. Ainda ontem, o presidente fez uma transmissão ao vivo na internet em que chamou Moraes de "patife", "cara de pau" e "moleque".

Na terça-feira passada, o TSE decidiu que o presidente e candidato à reeleição não poderia gravar e transmitir lives de cunho eleitoral nos espaços destinados ao cargo, como o Palácio da Alvorada e o Palácio do Planalto. Durante a sessão, Moraes passou o dedo no pescoço, o que foi interpretado pelos aliados de Bolsonaro como um gesto de degola, e foi criticado. O momento foi captado pela TV Justiça.

Ontem, a defesa de Bolsonaro pediu ao TSE que Moraes seja declarado suspeito para julgar o presidente na ação. O advogado do candidato à reeleição, Marcelo Luiz de Berra, argumentou que Moraes fez o gesto no momento em que o placar do julgamento estava 2 votos a 1 a favor de Bolsonaro.

"A postura ativa publicamente exteriorizada na referida Sessão de Julgamentos, ao fazer o gesto de degola no curso de um julgamento no qual, ao final, prolataria o voto de desempate em desfavor do Presidente Jair Bolsonaro, revela comportamento processual legalmente inadmissível, notadamente porque exercido por um Ministro da Corte", diz o pedido.

'ANIMOSIDADE'. O pedido de Bolsonaro cita a "notória animosidade existente" entre Moraes e Bolsonaro para sustentar que o presidente do TSE precisa ser impedido de julgar o processo. "Indubitavelmente, ao externalizar o gesto de degola, passando o dedo no pescoço, o excepto não só adotou medida que foge à ortodoxia, mas demonstrou o interesse de, no presente caso, atuar mais em prol dos interesses contrários à Parte, e menos como julgador, que traz em seus ombros a toga da imparcialidade dos magistrados."

Após o episódio, Moraes afirmou ao **Estadão** que o gesto teve relação com o julgamento. "Foi uma brincadeira com um assessor meu que estava na plateia e demorou para me passar uma informação. Ela (*ministra Maria Cláudia*) nem tinha começado a votar." A defesa de Bolsonaro cobra que o TSE se pronuncie oficialmente sobre o ocorrido.

> ***"Você quer um presidente, Alexandre de Moraes, refém teu. Eu não sou refém teu."***
> **Jair Bolsonaro**
> **Presidente**

'PATIFE'. O candidato à reeleição também tem feito críticas à quebra de sigilo bancário de um de seus ajudantes de ordem, o tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, por determinação de Moraes.

Ontem, a três dias do primeiro turno das eleições, Bolsonaro atacou Moraes pelo terceiro dia consecutivo em uma live. "Você quer um presidente, Alexandre de Moraes, refém teu. Eu não sou refém teu. Se eu fosse, Alexandre, eu não teria, por exemplo, assinado o indulto, a graça para o deputado Daniel Silveira", disse.

"Quando eu mandei preparar o decreto, teve muita gente do meu lado 'ah, você vai brigar com o Supremo'. Eu brigo com qualquer coisa, só não brigo com a minha consciência, com a minha honra, Alexandre de Moraes", declarou Bolsonaro, em transmissão ao vivo nas redes sociais feita do Rio.

A quebra de sigilo de Cid foi determinada por Moraes após a Polícia Federal encontrar no celular do ajudante de ordens mensagens que levantaram suspeitas sobre transações financeiras feitas no gabinete de Bolsonaro, de acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, que revelou o fato. Em uma das movimentações, há repasses para uma tia de Michelle Bolsonaro que cuida da filha do casal, Laura, quando a primeira-dama está em viagem ou tem algum outro compromisso.

"Seria muito fácil para mim estar do outro lado do balcão, tomando uísque com Alexandre de Moraes, aquela turma toda, se refestelando do poder. Mas estou do lado de cá. E aí o Alexandre de Moraes vem com essas baixarias, quebra o sigilo do meu ajudante de ordens. Quebrou foi o meu sigilo, Alexandre. Isso não é papel de homem, é de moleque", afirmou Bolsonaro. "Deixa de ser um patife, Alexandre de Moraes, um patife", emendou, ao chamar o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) de "cara de pau". Moraes não se manifestou sobre o assunto. ●

NA WEB
'Agenda Estadão': soluções para 15 temas que travam o País
www.estadao.com.br/

Tribunal proíbe CACs de portar armas na eleição

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ampliou a restrição à circulação de pessoas armadas no período eleitoral ao decidir, ontem, por unanimidade, proibir o porte de armas em todo o País pela categoria de caçadores, atiradores e colecionadores, os chamados CACs. A regra começa a valer amanhã e continua a vigorar no dia da votação e nas 24 horas após a divulgação dos resultados.

O descumprimento da decisão poderá levar à prisão em flagrante por porte ilegal de arma e eventual enquadramento por crime eleitoral. A resolução é mais restritiva aos CACs. A regra vigente até então previa a proibição do porte apenas a 100 metros das seções eleitorais e não fazia menção específica à categoria. Os ministros justificaram a medida como forma de garantir eleições livres e pacíficas.

O documento afirma que aos "Poderes do Estado prevenir situações potencialmente sensíveis, o que implica medidas legais e administrativas adequadas". "A alteração aqui proposta tem o objetivo de aperfeiçoar os procedimentos pertinentes à proibição da circulação de pessoas (civis) portando armas", continua.

Os CACs foram beneficiados pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) e já superam o número de policiais militares e agentes das Forças Armadas na ativa no País. ●

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Estabilidade, mas com dúvidas

As eleições chegam ao seu dia D com os dois principais candidatos, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, procurando ganhar no grito, ou na narrativa, ou no imaginário popular, produzindo demonstrações de força, sejam elas reais ou apenas para inglês, ops!, eleitor ver. É a derradeira busca pelo voto, especialmente pelos 13% de eleitores indecisos ou pelos que podem mudar de candidato na última hora. No caso de Ciro Gomes, 46%. No de Simone Tebet, 38%.

Lula ostenta troféus, com listas diárias de adesões em setores-chave, que influenciam eleitores e podem puxar votos, como artistas, atletas, intelectuais, economistas, ex-candidatos à Presidência, ex-ministros principalmente do tucano Fernando Henrique Cardoso e ex-presidentes do Supremo.

São eles Joaquim Barbosa, Celso de Mello, Ayres Britto, Nelson Jobim (que foi ministro de Lula) e, sem necessidade de notas ou declarações, Sepúlveda Pertence. Só Ellen Gracie, consultada pela campanha petista, preferiu não manifestar voto. E, mais uma vez, já fora do STF, Marco Aurélio Mello, é voto vencido: é o único pró-Bolsonaro.

Já Bolsonaro coleciona imagens de comícios e motociatas com multidões, quando a velha militância aguerrida do PT não pareceu muito animada. E, além das fotos e vídeos reais, a campanha do presidente distribui descrédito contra as pesquisas mais respeitadas do País.

> *Vitória em primeiro turno é tão incerta quanto o terceiro lugar*

A ansiedade no QG lulista é para fechar a eleição no primeiro turno, temendo um adversário poderoso, a abstenção, que atinge os segmentos em que o petista é mais forte: mais pobres, menos escolarizados, mulheres, Nordeste. O foco é convencer esse eleitor a ir votar.

No QG bolsonarista, o esforço é para garantir a realização do segundo turno, quando seus estrategistas acham que haverá tempo e material suficiente para reverter a desvantagem para Lula. Citam que a população poderá então saber e usufruir da melhora da economia, com recuo do desemprego e da inflação abaixo dos 10% e gasolina mais barata.

Além da guerra entre Lula e Bolsonaro, que se enfrentaram ontem no debate da TV Globo, até a madrugada de hoje, há também uma disputa, ponto a ponto, pelo terceiro lugar. Ou pelo pódio. Na reta final, há expectativa de Tebet ultrapassar Ciro, como já começou a acontecer dias antes do pleito em São Paulo. Além disso, Tebet poderá ser a candidata mais votada à Presidência da história do MDB.

Se houve uma sólida estabilidade ao longo de toda a campanha, uma coisa é certa: emoção irá até o último minuto. Assim como o Datafolha deixou o debate de ontem ainda mais eletrizante, também jogou uma grande interrogação no domingo: vai ter ou não segundo turno? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Instituto Lula mantém sigilo sobre seus doadores

Entidade, que já foi alvo de investigação da Lava Jato suspensa pelo STF, recebeu R$ 700 mil por meio de vaquinhas virtuais

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Após ser alvo da Operação Lava Jato por supostas doações filantrópicas irregulares da Odebrecht, o Instituto Lula diz que vive hoje de contribuição de pessoas físicas, mas mantém os nomes dos doadores sob sigilo. De janeiro de 2021 até o primeiro semestre deste ano, a entidade afirma que recebeu cerca de R$ 700 mil, principalmente, por meio de vaquinhas virtuais. Ao manter os dados de doações físicas sob reserva, é impossível saber quem foram os doadores e, caso Lula seja eleito, se eles terão contratos públicos.

Pivô de duas denúncias da Lava Jato, o Instituto Lula diz que não recebe desde então colaborações de empresas. Na primeira acusação contra Lula, de 2016, procuradores do Ministério Público Federal de Curitiba afirmaram que propinas da Odebrecht foram lavadas por meio da compra de um terreno para o instituto, avaliado em R$ 12,5 milhões em São Paulo. A segunda denúncia acusou a entidade de ter recebido quatro doações simuladas de R$ 1 milhão cada da Odebrecht entre 2013 e 2014. As duas acusações foram suspensas pelo ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF) em setembro do ano passado.

O advogado Cristiano Vilela, especialista em direito administrativo, afirma que, do ponto de vista ético, poderia haver "algum impedimento, alguma inconveniência" no recebimento de doações de empresas pelo Instituto caso Lula seja eleito. "Eventualmente, os convênios, contratos, aporte de recurso que o instituto venha a receber, acabam não tendo um conflito direto com a atividade do presidente", disse.

> **Contrapartida**
> **Com dado sob reserva, é impossível saber se doadores terão contratos num eventual governo Lula**

CONSULTA. Ao **Estadão**, o Instituto Lula informou que esse cenário ainda não foi avaliado, embora as pesquisas apontem chances de vitória do petista já no primeiro turno. "É uma consulta que a gente precisará fazer", afirmou. Segundo o presidente do instituto, o economista Márcio Pochmann, os recursos que chegam são "bem escassos". Segundo ele, nem Lula nem a diretoria recebem salários do instituto. Antes da Lava Jato, havia pagamento de remuneração à diretoria. Lula é presidente de honra e não tem função de direção.

Na página oficial, a entidade sugere que as contribuições minguaram depois que "a Lava Jato invadiu o Instituto" e pede colaboração. Sobre o sigilo das doações, afirma que teria que consultar cada um dos doadores para revelá-los. "Todas as doações são devidamente documentadas e declaradas. Essa vaquinha é fruto da solidariedade de cidadãos que permitiu que o Instituto seguisse funcionando mesmo sob as injustiças da Lava Jato", diz. ●

Eleições 2022 | Defesa

PT prevê criar Guarda Nacional e despolitizar as Forças Armadas

Lula tenta recuperar diálogo institucional com militares; Celso Amorim descarta uma comissão da verdade em eventual governo

MARCELO GODOY

Modernizar as Forças Armadas em razão da nova realidade de geopolítica mundial ditada pelo conflito da Ucrânia e afastar os militares da política. Essa é a estratégia do PT para recuperar o diálogo institucional com a caserna em um eventual novo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva.

"Não quero general de esquerda, mas legalista e consciente de seu dever", afirmou ao **Estadão** o ex-ministro da Defesa e ex-chanceler Celso Amorim. Ele disse considerar como "passado" a Comissão Nacional da Verdade (CNV), um das principais razões de atrito entre o partido e os militares no governo Dilma Rousseff. "O momento é de normalização. Vivemos o momento da CNV, que foi necessário. Esse momento está superado. Não vamos mexer mais nisso."

"Não quero general de esquerda, mas legalista e consciente de seu dever."
Celso Amorim
Ex-canceler

Para Amorim, a situação a ser enfrentada hoje é outra. "Em termos de programa, vivemos em uma situação tão anormal agora que é preciso recuperar a normalidade. Essa é a primeira coisa. Despolitizar as Forças Armadas e elas passarem a se dedicar à sua tarefa principal – que eu sei que não é a única –, que é a defesa da Pátria. E isso passa pela modernização das forças."

TECNOLOGIA. Um futuro governo de Lula e Geraldo Alckmin (PSB), segundo ele, deve usar a Defesa para o desenvolvimento tecnológico, com a construção de aviões, embarcações e mísseis nacionais. "Cada vez mais os acordos comerciais vão cercando outros instrumentos de política industrial, mas não os de Defesa. Defesa está fora da OMC (*Organização Mundial do Comércio*)", disse Amorim.

Formuladores de propostas petistas para a Defesa defendem ainda a criação de uma Guarda Nacional para atuar em crises ligadas à segurança pública – afastando, assim, o Exército das ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) –, além da busca de alianças regionais para a dissuasão de ameaças extrarregionais. O candidato petista encomendou sugestões a um grupo de especialistas da área.

Ex-presidente Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Abed), Manuel Domingos Neto é um dos consultados. Segundo ele, estuda-se ainda a estruturação de uma polícia de fronteira, de uma polícia florestal e de uma guarda costeira. Ele defende, ainda, um modelo de transição para a profissionalização das Forças Armadas que abandone o alistamento obrigatório, a exemplo dos Exércitos europeus e dos Estados Unidos. "É preciso uma nova concepção de Defesa que obedeça a quatro princípios: coesão nacional; amizade com vizinhos; capacidade científica e tecnológica; e forças coerentes com esses pontos."

Para entender

O que prevê a campanha petista

● Estratégia
Em um eventual novo mandato de Lula, o PT pretende modernizar as Forças Armadas e afastar os militares da política para recuperar o diálogo com a caserna.

● Despolitização
"É preciso recuperar a normalidade. Essa é a primeira coisa. Despolitizar as Forças Armadas e elas passarem a se dedicar à sua tarefa principal – que eu sei que não é a única –, que é a defesa da Pátria. E isso passa pela modernização das forças", afirmou o ex-chanceler Celso Amorim.

● GLO
Responsáveis pelas propostas petistas falam ainda na criação de uma Guarda Nacional para atuar em crises de segurança pública – afastando o instrumento da Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

● Fronteira
O ex-presidente Associação Brasileira de Estudos de Defesa Manuel Domingos Neto é um dos consultados. Segundo ele, estuda-se a estruturação de uma polícia de fronteira e de uma polícia florestal.

DESCONFIANÇAS. Porém, as desconfianças entre petistas e militares contaminam o debate. Ao mesmo tempo que Amorim e Domingos Neto procuram um diálogo institucional, setores do partido continuam a tratar os militares como um "puxadinho" do governo Jair Bolsonaro (PL). É o que mostra, por exemplo, resolução do Encontro Nacional de Direitos Humanos do PT, de 12 de dezembro de 2021.

No documento, lê-se que "a atual cúpula das Forças Armadas é cúmplice desta conduta do governo Bolsonaro". Segundo ele, "não há como separar as Forças Armadas da catástrofe que é o governo Bolsonaro."

O texto provoca calafrios nos generais. Muitos acusam o PT de ser incapaz de diferenciar Forças Armadas e Ministério da Defesa. Lembram da postura institucional do general Edson Leal Pujol, o que lhe custou o comando na atual gestão. E não têm mais paciência para responder a perguntas sobre golpe.

Generais também dizem ter disposição para o diálogo institucional e a busca da modernização desde que não sejam só para diminuir o poder das forças, retirando tarefas ligadas à segurança interna, promovendo uma espécie de vingança pela participação na gestão Bolsonaro.

Também dizem acreditar ser difícil copiar o modelo americano de Forças Armadas e ter recursos para montar uma guarda costeira ou abandonar o serviço militar obrigatório em nome da profissionalização. E reafirmam que a prioridade deve ser que o orçamento da Defesa saia de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2%. "O modelo atual é o mais viável para o País, pois otimiza recursos", disse o deputado federal e general da reserva Roberto Peternelli (União-SP).

INTERRUPÇÃO. O diálogo entre as forças políticas e o Exército foi interrompido na campanha eleitoral por ordem do general Marco Antonio Freire Gomes, atual comandante do Exército. Interlocutor de parte dos generais, o professor de Filosofia Denis Lerrer Rosenfield afirmou que quatro pontos são fundamentais para os militares: "A manutenção da Lei de Anistia, a não reabertura da Comissão da Verdade, a manutenção do sistema de promoções dos generais e do currículo das academias".

O recado tem um alvo certo. Em 2016, documento do PT lamentava que o partido não tivesse modificado os currículos das academias militares e promovido "oficiais com compromisso democrático e nacionalista." É deste documento que a campanha de Lula pretende se distanciar. Domingos Neto foi mais longe. Para ele, é "besteira mudar o currículo". "Quem botou isso prestou um desserviço. O currículo é estabelecido em função da missão." Segundo ele, essas propostas levadas a Lula devem ser estudadas em um grupo que apresentará um projeto de modernização da Defesa.

Já Amorim defendeu até a postura de Pujol na pandemia de covid-19. Entre seus interlocutores estão o general Enzo Peri, ex-comandante do Exército, e o almirante Julio Soares de Moura Neto, ex-comandante da Marinha. Por fim, Amorim disse acreditar que a mudança de comando deve levar em consideração o critério da antiguidade. ●

Eleições 2022 | Democracia

Brian Klaas

‘Se normalizar o autoritarismo, fica difícil reverter’

Para analista político, proteger a democracia é mais urgente do que qualquer outra questão

TUESDAY AGENCY

Brian Klaas: ‘Sistemas errados atraem pessoas erradas’, afirma

ENTREVISTA

Analista político, é autor de ‘Corruptíveis: o que é o poder, que tipos de pessoas o conquistam e o que acontece quando chegam ao topo’

FERNANDA SIMAS

“Quando você começa a normalizar o autoritarismo, a corrupção e as violações antidemocráticas, as pessoas começam a aceitar isso e fica muito difícil reverter.” Essa avaliação do analista político americano Brian Klaas reflete a preocupação de muitos eleitores no Brasil e em países como os Estados Unidos, que viram o Capitólio ser invadido por partidários de Donald Trump na data em que o Congresso estava reunido para certificar a vitória de Joe Biden. No livro *Corruptíveis: o que é o poder, que tipos de pessoas o conquistam e o que acontece quando chegam ao topo*, Klaas discute a necessidade de se reformar sistemas para evitar que a corrupção seja prática dos que detêm poder.

Por que decidiu escrever esse livro?

Quando eu penso em todo o progresso que fizemos em todas as áreas da sociedade, vejo o quanto avançamos. Mas, quando se trata de poder, temos a mesma pergunta que tinham os gregos e romanos na Antiguidade: “Como colocamos as pessoas erradas no poder?” Alguns pensam que é problema inerente à humanidade, mas acho que podemos reformar sistemas e fazer com que eles funcionem e, assim, ter melhores pessoas no poder.

Mas a corrupção está presente em todos os níveis de nossa sociedade.

Quando se tem a cultura da corrupção e sistemas que permitem a corrupção, isso atrai pessoas corruptas. De maneira geral, sistemas errados atraem pessoas erradas. O ditado diz que o poder corrompe. O livro fala que isso é totalmente verdadeiro, mas acredito que há uma necessidade de reformar o sistema primeiro para que ele funcione direito. Se você não é corrupto, precisa achar esse sistema atrativo. Os políticos brasileiros modernos não parecem tão atrativos porque temos um sistema que está afetando a estrutura de poder.

> ***“A maioria dos países que analisei onde a democracia havia sido quebrada, ela não havia sido recuperada. É mais fácil defender o que resta da democracia do que tentar trazê-la de volta.”***

É possível calcular o impacto do governo Trump para a democracia dos EUA?

Sim, foi um dano enorme. Primeiro porque, e aqui existe um paralelo com o Brasil, a democracia basicamente funciona de acordo com normas e Trump violou quase todas. Como resultado, ele tornou essa prática normal. As novas gerações de republicanos estão fazendo as mesmas coisas, testando o sistema como ele testou e vemos riscos significativos ao processo democrático. O problema maior é que o partido dele, o Republicano, está se tornando autoritário e vimos isso com o episódio de 6 de janeiro. O que acho preocupante é que, quando você começa a normalizar o autoritarismo, a corrupção e as violações antidemocráticas, as pessoas começam a aceitar e fica muito difícil reverter.

No Brasil, vemos em alguns discursos políticos que vale tudo em nome do combate à corrupção. Qual é o risco desse discurso?

Proteger o sistema da democracia é mais urgente do que qualquer outra questão que exista, mais do que a questão da corrupção. E a razão para isso é que, uma vez que a democracia se vai, é muito difícil recuperá-la. A maioria dos países que analisei onde a democracia havia sido quebrada, ela não havia sido recuperada, os países continuam sendo autoritários ou ditaduras. É muito mais fácil defender o que resta da democracia do que tentar trazê-la de volta após ser destruída. Pessoas que são corruptas acusam oponentes de serem corruptos. Não estou dizendo que não deveria haver preocupação com a corrupção. Apenas digo que é preciso ter cuidado, porque qualquer movimento anticorrupção pode ser usado para que as pessoas que estão no poder e as que estão fora sejam tratadas de forma diferente quando agem de forma corrupta. ●

Pastores aliados de Bolsonaro apelam por jejum para virar voto

Em vídeos publicados nas redes sociais, religiosos também divulgam dados falsos sobre pesquisas e lisura das urnas

LEVY TELES

Às vésperas do primeiro turno, pastores, influenciadores evangélicos e políticos de direita convocam seus seguidores a fazer jejum e vigílias na tentativa de convencer indecisos ou eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a votar no presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição pelo PL. Os apelos se disseminaram nas redes sociais sob o argumento de que uma eventual vitória do petista representaria um perigo ao País e à fé cristã.

Pastores ainda põem em xeque as pesquisas de intenção de votos – que hoje indicam o petista à frente do atual presidente –, e orientam cristãos a não votar em candidatos da esquerda. Na segunda e terça-feira desta semana, conteúdos políticos impulsionados por líderes religiosos geraram 4,3 milhões de interações no YouTube, Instagram e Facebook.

Os dados foram compilados pela organização Casa Galileia, que promove ações e campanhas sobre cristãos no Brasil. O levantamento encontrou 843 publicações ligadas a perfis evangélicos. Nove em cada dez postagens foram feitas por contas consideradas de extrema direita.

"O tom das mensagens é bem desesperado. Os pastores ainda não tinham feito um discurso assumindo que parte do eleitorado evangélico não vai votar em Bolsonaro e vai votar em Lula", afirmou Andréa Laís Barros Santos, doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e assessora de pesquisa da organização Casa Galileia.

Com participação do vereador Nikolas Ferreira, candidato a deputado federal pelo PL em Minas, jovens influenciadores cristãos se uniram em um vídeo para engajar evangélicos na eleição. "A nossa arma? Jejum e oração. A nossa luta? Contra o verdadeiro mal. E o nosso tempo? É agora", dizem.

> ***"Quando o moral da tropa está baixo, há uma tentativa de levantar."***
> **Vinicius do Valle**
> **Diretor do Observatório Evangélico**

Na sequência, fazem um chamado: "Assim como a rainha Ester que entendeu seu propósito e convocou dias de jejum e oração pelo seu povo que estava em perigo, te convocamos para, juntos, além de nos posicionarmos com um voto consciente, entrarmos em tempos de oração e jejum de três dias, entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, pelas eleições no Brasil".

Uma das principais cabos eleitorais do presidente entre mulheres e evangélicos, a primeira-dama Michelle Bolsonaro compartilhou no Instagram um vídeo com convocação para um jejum de 12 horas já a partir de ontem. O conteúdo também foi impulsionado pelo pastor Silas Malafaia, da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Partem ainda de Malafaia suspeitas em relação às pesquisas. "Pesquisa não vota. Quem vota é você. Vamos dar uma resposta com nosso voto a essa safadeza dessa manipulação", afirma.

CONSPIRAÇÃO. Como mostrou o **Estadão**, bolsonaristas têm recorrido às redes para espalhar uma teoria da conspiração segundo a qual uma fraude eleitoral impedirá a reeleição de Bolsonaro. O presidente já afirmou, em entrevistas, que terá 60% dos votos. Pesquisa Datafolha indicou Lula com 50% e Bolsonaro, com 36%.

O movimento busca reverter essa tendência. "O destruidor quer entrar não só na nação brasileira, ele quer destruir a Terra", diz a pastora Valdirene Moreira, em vídeo que já teve 78 mil visualizações. "O inseticida tem número: 22", afirma, em referência ao número do partido de Bolsonaro.

Vinicius do Valle, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e diretor do Observatório Evangélico, afirma que hoje há um sentimento de angústia no meio mais alinhado ao bolsonarismo. "Quando o moral da tropa está baixo, há uma tentativa de levantar", disse. ●

AFP

Neymar fez coreografia ao som do jingle de campanha do presidente

Neymar divulga vídeo em que faz 'dancinha' com jingle do presidente

O atacante Neymar Jr., da seleção brasileira e do Paris Saint-Germain, anunciou ontem seu apoio à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). O jogador publicou um vídeo em que faz uma coreografia ao som de uma música pedindo voto no chefe do Executivo. O atacante já havia demonstrado sua proximidade com o presidente em outras oportunidades. Anteontem, Bolsonaro fez uma visita ao Instituto Neymar Júnior, em Praia Grande, litoral de São Paulo.

"Fala, presidente Bolsonaro, Tarcísio (*de Freitas, candidato a governador de São Paulo*) e Michelle (*Bolsonaro, primeira-dama*). Passando para agradecer a visita ilustre de vocês. Queria muito estar junto, mas, infelizmente, estou longe", agradeceu o jogador. "Espero que vocês aproveitem essa visita ao instituto, que é o maior gol que eu já fiz na vida. Estou muito feliz que vocês estão aí", afirmou.

Em entrevista recente ao Estadão, o técnico Tite indicou não haver vetos a manifestações políticas de seus convocados. O treinador brasileiro esclareceu, porém, que eventuais apoios deveriam acontecer de maneira privada, sem interferir na dedicação à seleção.

Em 2019, Neymar recorreu ao presidente, por meio de seu pai, para reclamar de uma dívida milionária com a Receita Federal. O imbróglio ainda não foi resolvido e a dívida, de cerca de R$ 8 milhões, está sendo questionada na Justiça. ●

'Agregador Estadão': Lula tem 47% e Bolsonaro, 32%

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 47% das intenções de voto e Jair Bolsonaro (PL), 32%, segundo a *Média Estadão Dados*, calculada pelo *Agregador de Pesquisas do Estadão*, atualizado ontem com o Datafolha.

Considerando-se apenas os votos válidos, ou seja, sem contar brancos, nulos e indecisos, Lula tem 52%, ante 35% de Bolsonaro. O *Agregador de Pesquisas* mostra o cenário mais provável da corrida ao Palácio do Planalto nos últimos seis meses, segundo uma metodologia própria. ●

NA WEB
Ferramenta interativa: acesse o 'Agregador de Pesquisas do Estadão'
www.estadao.com.br/

Direita x esquerda

Hábitos de eleitor em rede social direcionam publicidade de candidatos

Propaganda de políticos leva em conta o que usuários acessam na internet; polarização do mundo real é reproduzida

SAMUEL LIMA
GUSTAVO QUEIROZ
LEVY TELES

Quem se interessa por artistas como Chico Buarque e Mano Brown teve menos chance de ver um anúncio de candidatos de direita nas redes sociais. Já perfis que curtem música sertaneja, assuntos relacionados a armamento, religião e empresas de aliados bolsonaristas, como as lojas Havan, de Luciano Hang, passaram longe da propaganda de políticos de esquerda.

O motivo é que candidatos a cargos políticos nestas eleições usaram o Facebook e o Instagram para priorizar e afastar públicos de acordo com a preferência por temas dos usuários. Levantamento do **Estadão** com os principais nomes nas disputas estaduais e na corrida presidencial, com base nos anúncios veiculados de 28 de agosto a 25 de setembro, mostra que somados, 35 candidatos gastaram mais de R$ 7 milhões em impulsionamento. O resultado indica uma polarização também nas estratégias digitais e direcionamentos curiosos.

Entre os candidatos do PT, por exemplo, há uma espécie de padrão. Alguns dos principais nomes do partido não permitem que suas propagandas alcancem pessoas interessadas em termos armamentistas, militares, jogos eletrônicos, moto clube e lojas Havan, além de programas de TV e apresentadores frequentemente associados ao campo conservador — Ratinho, Pânico e Danilo Gentili.

A situação é encontrada, por exemplo, em campanhas como a de Fátima Bezerra ao governo do Rio Grande do Norte e de Fernando Haddad em São Paulo. Até mesmo aliados de outras siglas que contam com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parecem adotar a estratégia, como Alexandre Kalil (PSD), candidato ao governo de Minas Gerais. Os candidatos não esclareceram se a ação é uma orientação interna.

Em contrapartida, candidatos de direita preferem mirar seus anúncios no público ligado a temas como família, religião e armamento. Bia Kicis (PL-DF), uma das principais aliadas do presidente Jair Bolsonaro (PL), removeu Lula, Chico Buarque, Frida Kahlo, Caetano Veloso, movimentos sociais e aborto dos interesses do público-alvo de algumas peças. Acrescentou termos como tiro, patriotismo, monarquia, educação doméstica, família, Israel e Independência.

O ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil) removeu "vegetarianos" em parte dos conteúdos e perfis que seguem Lula, páginas de esquerda como Quebrando o Tabu e Dilma Bolada, além de artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Emicida, Mano Brown, Racionais MC's, Criolo e Tico Santa Cruz.

Campanhas dão mais atenção para mulheres em seus anúncios

As campanhas dos candidatos à Presidência deram maior atenção ao público feminino em anúncios veiculados no Facebook e no Instagram. Cerca de 37% do gasto feito com propaganda nas redes de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por exemplo, ao longo de 30 dias foi direcionado a mulheres, ante apenas 1,4% para homens – o restante atinge ambos. As mulheres representam cerca de 52% do eleitorado e o voto delas é considerado crucial nesta eleição. Pesquisas indicam que o desempenho do petista é maior no segmento.

O ex-presidente também costuma vincular os anúncios a pessoas que têm interesses em família, casamento, frases de amor, amizade e bem-estar. Outro público que aparece na lista de peças direcionadas são os seguidores dos artistas Tico Santa Cruz e Caetano Veloso. Ambos ajudaram a repercutir o pedido de "voto útil".

Na lista de anúncios petistas também há peças voltadas ao agronegócio e a fãs de música sertaneja – contrariando padrão encontrado em outros candidatos da coligação –, além de consumidores de produções da Netflix e torcedores de clubes de futebol como Flamengo e Corinthians. Lula gastou R$ 442 mil em impulsionamento entre os dias 28 de agosto e 25 de setembro.

A página de Jair Bolsonaro (PL) não impulsionou anúncios no Facebook e no Instagram. O candidato Ciro Gomes (PDT) gastou R$ 944 mil nas redes. ● S.L., G.Q. e L.T.

Número

R$ 7 milhões

foi o total de gastos de 35 candidatos com o impulsionamento de propaganda no Facebook e no Instagram entre 28 de agosto e 25 de setembro

DISPUTAS ESTADUAIS. No Rio, Cláudio Castro (PL) destinou anúncios a pastores, a pessoas interessadas em artistas sertanejos como Gusttavo Lima e Zezé Di Camargo & Luciano, militares e pessoas interessadas em ciência política.

Em São Paulo, além de seguir o padrão de remoções do PT, Haddad procura vincular a sua campanha a perfis que seguem sites de procura de emprego ou informam a condição de desempregado nas plataformas, bem como estudantes e pais com filhos pequenos.

Tarcísio de Freitas (Republicanos) faz alguns anúncios exclusivos tanto para homens quanto para mulheres – ainda que o porcentual destinado ao voto feminino seja maior, a tática de privilegiar o público masculino não é tão comum. Ele também explora interessados em SBT, Record, Ratinho, Globo Rural e Havan.

Eduardo Leite (PSDB), que tenta reeleição ao governo gaúcho, excluiu servidores de algumas peças de divulgação. O tucano removeu pontualmente militares e pessoas interessadas em tiro e movimentos sociais, priorizando o público que se interessa por cultura, tradicionalismo e empresários.

RESPOSTA. Procurada, a campanha de Tarcísio disse ao **Estadão** que "equilibra o investimento em audiências mais propensas ao voto no candidato e nos demais públicos". Já a de Kalil afirmou que os anúncios são feitos para atingir "eleitores não cristalizados".

A campanha de Leite disse que o conteúdo "já é bastante entregue para servidores públicos" por causa do relacionamento no governo e que os demais termos excluídos estão mais ligados a outros candidatos. A equipe de Castro afirmou que as pautas estão "alinhadas ao perfil e à gestão do candidato". Os demais citados não responderam.

Segundo a Meta, que controla o Facebook e o Instagram, os candidatos podem segmentar os anúncios em públicos específicos. O anunciante pode incluir ou excluir dados demográficos, interesses e comportamentos dos perfis que recebem a propaganda. O direcionamento leva em conta informações pessoais, páginas seguidas e o padrão de atividade na plataforma. ●

NA WEB
Acompanhe o 'Monitor de Redes Sociais do Estadão'
www.estadao.com.br/

São Paulo

Haddad continua na liderança ao governo de SP, com 41%; Tarcísio tem 31% e Garcia, 22%

Com 41% dos votos válidos, o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT) mantém a liderança na pesquisa Datafolha divulgada ontem ao governo de São Paulo. O ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) está em segundo, com 31%, e o governador do Estado, Rodrigo Garcia (PSDB), 22%. A pesquisa ouviu 2 mil pessoas entre os dias 27 e 29 de setembro. O registro no TSE é SP-07547/2022. ●

Justiça

Barroso determina que governos mantenham gratuidade do transporte coletivo na eleição

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o transporte público urbano seja mantido em níveis normais no domingo. Conforme a decisão, é proibido que governantes interrompam a gratuidade, como havia ocorrido em Porto Alegre, quando a prefeitura suspendeu o benefício, mas recuou. ●

● A Guerra de Putin

Rússia anuncia a maior anexação de território na Europa desde a 2ª Guerra

Putin planeja oficializar a incorporação de 15% do território ucraniano, um avanço comparado à tomada dos Sudetos, da Morávia e da Áustria pela Alemanha, nos anos 30

MOSCOU

O presidente russo, Vladimir Putin, prometeu formalizar hoje a anexação de quatro províncias do leste da Ucrânia: Donetsk, Luhansk, Zaporizhzia e Kherson. Assim, com uma canetada, 15% do território ucraniano passará a ser parte da Rússia – uma área equivalente ao Estado de Santa Catarina –, depois de realizarem referendos contestados e descritos como fraudulentos. É a maior absorção territorial na Europa desde a 2ª Guerra.

Um dos objetivos de Putin com a anexação, dizem analistas, é tentar dissuadir a Ucrânia de prosseguir com sua contraofensiva no leste e no sul do país, que já levou à reconquista de parte dos territórios ocupados pela Rússia na Província de Kharkiv. Como as regiões farão parte do território russo, o Kremlin poderia usar métodos mais agressivos para reprimir um ataque militar.

Na semana passada, em paralelo aos referendos, Putin ameaçou usar armas nucleares contra quem atacar a Rússia, o que foi interpretado como um alerta contra a tentativa da Ucrânia de retomar o território perdido.

No limite, teme-se que Putin possa usar ogivas nucleares táticas contra alvos na Ucrânia. Essas armas têm um menor poder destrutivo que o arsenal regido por tratados internacionais, mas seu uso ultrapassaria um limite estabelecido desde o ataque nuclear americano ao Japão, em 1945.

A anexação ocorre ainda em meio às pesadas perdas humanas russas no conflito, que obrigaram Putin a mobilizar pelo menos 300 mil reservistas para lutar no front. O alistamento colocou em xeque o discurso do Kremlin de que a guerra é uma "operação militar especial", e fez milhares de russos fugirem do país. Estima-se que 260 mil pessoas em idade militar deixaram a Rússia nos últimos dias.

A cerimônia de anexação ocorrerá em Moscou, às 15 horas (9 horas em Brasília), com direito a transmissão ao vivo via telões na Praça Vermelha. Os quatro territórios se unem à Crimeia, anexada pelos russos em 2014, e supera a ocupação do Chipre pelos turcos, em 1974. Pela proporção, a tomada de províncias ucranianas se compara à anexação dos Sudetos, da Morávia e da Áustria pela Alemanha, nos anos 30.

CRÍTICAS. Potências internacionais já afirmaram que não reconhecerão a anexação. O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, afirmou que não cessará os combates até reaver todo o seu território. Ele foi apoiado pelos EUA e seus aliados na Otan. Novas sanções contra a Rússia estariam sendo preparadas e poderiam ser anunciadas nos próximos dias.

AVANÇO TERRITORIAL

Rússia deve anexar novos territórios após votações criticadas dentro e fora da Ucrânia

CONTROLE RUSSO ● CONTRAOFENSIVA UCRANIANA
CIDADES CONTROLADAS ○ REFERENDOS DE INDEPENDÊNCIA

FONTE: GRAPHIC NEWS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Putin, no entanto, comemorou o resultado da votação em um discurso provocativo ao Ocidente, acrescentando que seu principal objetivo na guerra continua sendo "libertar" a região leste de Donbas da Ucrânia. Em contrapartida, relatos de coação durante a votação, incluindo ameaças de soldados armados com fuzis, surgiram do lado ucraniano da fronteira, reforçando as críticas do Ocidente à legitimidade dos referendos.

Na quarta-feira, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, anunciou uma meta mínima para a Rússia pela primeira vez: completar a conquista de Donetsk, que tem cerca de 40% de território ainda sob o controle de Kiev, mesmo com o avanço russo ao longo da guerra.

ALVOS. Sete meses depois da invasão da Ucrânia, a Rússia foi gradualmente reduzindo seus objetivos militares, depois de fracassar na tentativa de tomar Kiev, em abril, e de expandir o controle sobre o Mar Negro, no sul da Ucrânia.

Cada vez mais, o leste da Ucrânia, industrializado e rico em recursos naturais, parece ser o objetivo de Putin. No sul, em Zaporizhzia e em Kherson, há uma ocupação russa forte, mas são áreas mais heterogêneas do ponto de vista linguístico e étnico do que a Crimeia e o extremo leste de Donbas, onde o russo é a língua mais falada.

FRAUDES. Muitos dos moradores das regiões anexadas foram deslocados pela guerra e há muitos relatos de civis sendo forçados a votar sob a mira de armas ou outras formas de coerção. "Em Kherson, autoridades montaram um palco e trouxeram cantores para estimular a participação", disse Serhi, aposentado que vive na cidade ocupada, que pediu para não ter o sobrenome identificado por medo de represálias. "Poucas pessoas estavam lá e votaram."

Em outros lugares, ucranianos receberam a visita de soldados armados, que exigiram que eles votassem. "É engraçado. Ninguém votou, mas os resultados estão disponíveis", riu Liubomir Boiko, de 43 anos, morador de Golo Pristan, uma vila na Província de Kherson ocupada pela Rússia. "Eles podem anunciar o que quiserem. Ninguém votou no referendo, exceto algumas pessoas que mudaram de lado. Eles foram de casa em casa, mas ninguém saiu", disse Boiko. ● AP, AFP, NYT E WP

Ucrânia rejeita perder regiões e aconselha soldados russos a fugir

KIEV

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, respondeu em tom de desafio e com um toque de bravata à anexação de 15% de seu território pela Rússia. Falando aos soldados russos, Zelenski foi ameaçador: "Se querem viver, corram", afirmou. "Se vocês querem viver, se rendam. Se querem viver, lutem nas ruas de seu país por sua liberdade."

Depois da contraofensiva na região de Kharkiv, a iniciativa no campo de batalha pende agora para o lado da Ucrânia, afirmam analistas militares. As tropas ucranianas têm pressionado a partir de várias direções a cidade de Liman, sob controle russo, no leste, e parecem ter estabelecido um cerco completo.

Se soldados russos forem capturados ou forçados a fugir, isso representaria uma derrota embaraçosa em uma região que eles estão se mobilizando para declarar parte de seu território. "A queda de Liman também minaria as linhas de defesa russas no leste da Ucrânia", escreveu o Instituto para o Estudo da Guerra, um grupo de análise dos EUA.

BOMBARDEIOS. Ucranianos comuns, prontos para esperar o pior da Rússia depois dos bombardeios de áreas civis e da descoberta de covas coletivas em territórios retomados pelo Exército da Ucrânia, estão aflitos. Muitos expressam em redes sociais o medo de uma guerra nuclear.

"O próximo ataque será nuclear, em breve", afirmou o músico Stanislav Kotliar no Facebook. "Esta é a principal razão pela qual mandei as pessoas que amo para a Alemanha, apesar de elas quererem ficar na Polônia: para afastá-las da nuvem radioativa."

Analistas e ex-autoridades de segurança consideram a ameaça nuclear da Rússia um sinal de fraqueza, em vez de força. Oleksandr Daniliuk, ex-secretário do Conselho de Segurança Nacional e Defesa da Ucrânia, afirmou que, se as linhas de defesa russas entrarem em colapso, depois da chegada da mobilização de reservistas da Rússia, aumenta o risco de um ataque nuclear tático.

"Para Putin, seria uma ilusão pensar que a Ucrânia e o Ocidente recuarão. É importante continuar retomando território. É isso o que Putin está tentando evitar. Então, é isso o que devemos fazer." ● NYT

Alto risco

Muitos ucranianos expressam em redes sociais o medo de uma guerra nuclear

Conflito na Ucrânia é crime contra planeta

Guerra promovida por Putin coloca em risco as florestas e o avanço das legislações ambientais

ARTIGO

Thomas L. Friedman
The New York Times

Não havia um bom momento para a invasão não provocada e absurda de Vladimir Putin à Ucrânia. Mas o atual momento é singularmente ruim, porque esta guerra está desviando a atenção do mundo e os recursos necessários para mitigar as mudanças climáticas – durante o período que poderá ser a última década em que ainda teremos alguma chance de controlar extremos climáticos inevitáveis e prevenir aqueles que poderiam se tornar incontroláveis.

Infelizmente, o que ocorre entre Ucrânia e Rússia não fica apenas entre Ucrânia e Rússia. Isso porque a Terra está plana como jamais esteve. Nós conectamos tantas pessoas, lugares e mercados a tantas outras pessoas, lugares e mercados – e então removemos tantas das antigas ferramentas que nos protegiam dos excessos dos outros substituindo-os por graxa – que instabilidade em um nódulo é capaz de viajar muito longe, muito e com rapidez.

MEIO AMBIENTE. É por isso que tenho argumentado que o ataque da Rússia é a verdadeira 1.ª Guerra Mundial. Dois terços das pessoas do planeta são capazes agora de assistir ao conflito em seus smartphones, e virtualmente todas as pessoas foram ou serão afetadas por esta guerra economicamente, geopoliticamente e, talvez de maneira mais importante, ambientalmente.

A melhor maneira de compreender este fenômeno é conversando com pessoas que vivem em alguns dos ecossistemas mais remotos no mundo. Estou falando de comunidades indígenas que residem sob as florestas remanescentes e as protegem, particularmente nas megaflorestas livres de estradas, linhas de transmissão de eletricidade, minas, cidades e agricultura industrial.

Essas florestas intactas – das bacias Amazônica e do Congo ao Canadá, à Rússia e ao Equador – são sistemas de suporte à vida do planeta. Elas absorvem bilhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera, produzindo oxigênio, filtrando água doce e fortalecendo, de maneira geral, nossa resiliência contra as pressões das mudanças climáticas.

UESLEI MARCELINO/REUTERS

Bombeiros do Ibama tentam conter incêndio em Apuí, na Amazônia

COMIDA. Essas florestas e seus povos originários já estavam sob pressão de forças globais, mas a guerra de Putin desencadeou uma torrente de efeitos negativos: a Rússia é uma das maiores produtoras de fertilizantes no mundo; a maior exportadora de petróleo para mercados globais; e mais de um quarto do trigo consumido no planeta é exportado normalmente pela Rússia e pela Ucrânia, fornecendo pão para bilhões de pessoas – assim como cevada, óleo de semente de girassol e milho.

Tanto a guerra quanto as sanções contra a Rússia criaram escassez dessas commodities e fizeram seus preços aumentarem, intensificando pressões em todo o planeta para desmatar mais para prospectar petróleo, semear safras para o agronegócio e abrir espaço para pastos destinados à criação de gado.

Na semana passada, a Nia Tero, ONG com presença global que apoia povos originários que atuam como guardiões dessas florestas em perigo, convidou-me para mediar uma discussão pública com líderes indígenas em visita a Nova York para a Semana do Clima.

A Nia Tero aponta para estatísticas que mostram que territórios indígenas abrangem mais de um terço das florestas intactas da Terra e fatias similares de outros ecossistemas vitais, preservando uma porção significativa da biodiversidade do mundo. A probabilidade de o carbono armazenado em territórios indígenas na Amazônia, por exemplo, retornar para a atmosfera é muito menor do que a emissão do carbono depositado em propriedades privadas ou outros tipos de terras não protegidas.

> *Ataque da Rússia à Ucrânia pode ser encarado como sendo a verdadeira 1ª Guerra Mundial*

Infelizmente, quanto mais destruímos essas florestas, turfas e mangues mais distantes ficamos de atingir qualquer meta do Acordo de Paris para limitar o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

LUTA. Nemonte Nenquimo ganhou o Goldman Environmental Prize em 2020 por liderar uma luta de comunidades indígenas do Equador – um dos dez países com maior biodiversidade no planeta – "que resultou em uma decisão judicial que protegeu mais de 200 mil hectares de floresta tropical amazônica e território Waorani da extração petrolífera", afirmou a menção.

"A liderança de Nenquimo e o processo na Justiça estabeleceram um precedente legal para direitos indígenas no Equador, e outras tribos estão seguindo o exemplo na proteção de outras parcelas de floresta da extração de petróleo".

Uma grande honra. Mas ela me disse, na semana passada, que, apesar de sua vitória na Justiça, a alta nos preços do petróleo decorrente da guerra na Ucrânia renovou a pressão sobre as florestas de sua comunidade indígena.

Como explicou John Reid, economista da Nia Tero: "Choques de oferta da Ucrânia e da Rússia transformaram-se em choques de demanda por todo o mundo, incluindo nas florestas intactas, porque elas são grandes possíveis fornecedoras de commodities agrícolas, ouro, petróleo, gás natural e madeira", escreveu Reid, no livro com Thomas Lovejoy, *Ever Green: Saving Big Forests to Save the Planet*.

IMPACTO. Hindou Oumarou Ibrahim é líder do povo pastoril Mbororo, no Chade. Já era ruim o suficiente, disse-me ela, que o Lago Chade tenha perdido cerca de 90% de sua água e muitas de suas espécies, mas agora as pessoas de sua comunidade estão lhe perguntando: "Por que o preço da farinha e do combustível subiu tanto? Rússia e Ucrânia são muito longe, então por que somos castigados?". Eles não entendem como os choques de uma guerra na Ucrânia são capazes de irradiar tanto ao ponto de atingir até o – subsaariano e sem saída para o mar – Chade.

"Quando a guerra começou", disse Ibrahim, "pediram que os países africanos escolhessem um lado. E tudo que pensávamos era que precisamos de comida. Esta guerra virou um grande problema para nós". Agora, por todo lado, ela vê empresas chinesas procurando terras para agricultura industrial, o que é um problema para seu povo pastoril.

"Para povos originários, a terra é tudo", escreveu Ibrahim em um ensaio publicado na semana passada pelo *Mail & Guardian*, jornal da África do Sul. "É fonte da nossa comida, do nosso abrigo, da nossa medicina e manancial da nossa cultura e da nossa história. Por incontáveis gerações, aprendemos a viver bem na nossa terra. Nós sabemos como protegê-la, como restaurá-la e sabermos servir como engenheiros e cuidadores, em vez de destruidores."

Infelizmente, alguns líderes gananciosos, como o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, lamentam o fato de povos indígenas controlarem recursos preciosos – no Brasil, por exemplo, terras indígenas, em grande parte cobertas por florestas intactas, ocupam mais de 13% do território. O Brasil comprou US$ 3,5 bilhões em fertilizantes da Rússia no ano passado, um fluxo que agora está restringido pelas sanções do Ocidente.

Posteriormente, ele se movimentou para aprovar uma legislação que possibilitaria a empresas extrair potássio em florestas de povos indígenas, para que o Brasil possa produzir mais fertilizantes para seu consumo interno.

DEGRADAÇÃO. E há a própria Ucrânia. Antes da guerra, o país tinha florestas ancestrais significativas, "que permaneceram intocadas pelo impacto humano", de acordo com a ONG World Wide Fund for Nature. Depois da invasão, a atividade militar da Rússia degradou "900 áreas naturais protegidas", segundo um relatório da OCDE publicado em julho, "cerca de 1,2 milhão de hectares, ou aproximadamente 30% de todas as áreas protegidas da Ucrânia".

Além disso, Rússia, Belarus e Ucrânia abasteceram um quarto do mercado global de madeira no ano passado. Por causa da guerra e das sanções contra a Rússia, outros países produtores e exportadores de madeira estão relaxando leis ambientais para aumentar produção e suprir escassez, noticiou o *Financial Times*.

"Logo após a invasão de fevereiro, Kiev suspendeu a regulação que proíbe extração de madeira em florestas protegidas durante a primavera e o início do verão para ajudar a financiar a guerra. Grupos ambientalistas temem que a decisão possa levar a perdas em grande escala em áreas em que extração ilegal de madeira e ausência de manejo florestal já são generalizadas", afirmou o jornal.

Ao longo do século passado, notou Reid, "países deram grandes passos colaborativos no sentido da proteção do meio ambiente e de seus guardiões – seja na Lei do Ar Limpo, de 1970, nos Estados Unidos; ou na Constituição brasileira de 1988, que reconheceu os direitos dos povos indígenas de controlar as terras que eles têm protegido há milênios.

"Territórios protegidos mais que dobraram em tamanho no mundo desde 1990", lembrou Reid. Agora, do nada, um homem lança uma guerra assassina no centro global de produção de grãos e, subitamente, todo o progresso relativo a normas e leis arrisca virar fumaça, assim como as florestas.

É por isso que a guerra de Putin não é apenas um crime contra a Ucrânia e a humanidade. Ela é também um crime contra o lar que todos nós compartilhamos: o planeta Terra. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Fúria tropical

Furacão Ian deixa 17 mortos na Flórida

JOE RAEDLE/GETTY IMAGES/AFP

Brenda Brennan, moradora de Fort Myers, na costa oeste da Flórida, desolada com a destruição causada pelo Ian: tempestade violenta e de proporções históricas nos EUA

Apenas quatro furacões atingiram os EUA com rajadas superiores aos 250 km/h registrados nos últimos dias

MIAMI, EUA

A passagem do furacão Ian pelo Estado da Flórida deixou 17 mortos, segundo a CNN, e um rastro de destruição de proporções históricas, segundo autoridades locais. Embora os prejuízos ainda estejam sendo contabilizados, o governador republicano, Ron DeSantis, pintou ontem um cenário sombrio.

Até hoje, 14 furacões de categoria 4 ou 5 atingiram a Flórida desde 1851, quando a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) começou a monitorar as tempestades, de acordo com Philip Klotzbach, pesquisador da Colorado State University. O Ian teve rajadas de vento de até 250 km/h. Apenas quatro furacões atingiram os EUA com rajadas mais fortes, segundo Klotzbach.

Ao menos 2,6 milhões de pessoas ficaram sem luz e as enchentes na costa oeste do Estado foram catastróficas. A região mais afetada foi a cidade de Fort Myers. Casas foram destelhadas e as construções mais próximas do litoral ficaram alagadas e totalmente destruídas. Estradas foram inundadas, cortando o acesso a algumas localidades.

"Nunca vimos uma destruição desta magnitude", afirmou DeSantis. "O nível da água deve aumentar mesmo depois da passagem do furacão. É a pior tempestade dos últimos 500 anos."

DeSantis é um crítico contumaz do presidente dos EUA, Joe Biden. O governador da Flórida é um dos nomes do Partido Republicano mais cotados para concorrer à Casa Branca em 2024 – provavelmente, disputando as prévias com Donald Trump. No entanto, desde que o Ian atingiu o Estado, diante da necessidade de ajuda federal, ele parou de criticar o presidente.

AJUDA. Biden declarou ontem a Flórida região de "desastre". Com a medida, o governo se compromete a enviar recursos para complementar os esforço de recuperação. O dinheiro deve auxiliar em medidas de proteção e na remoção de detritos "Este pode ser o furacão mais mortal da história da Flórida", disse Biden. "Os números ainda não estão claros, mas estamos ouvindo relatos de perdas substanciais de vidas."

Segundo autoridades estaduais, a madrugada foi de desespero para os moradores do sudoeste da Flórida. As linhas de emergência ficaram sobrecarregadas e a Guarda Costeira mal esperou o amanhecer para começar os resgates. Botes foram usados para chegar às áreas mais inundadas. Em Naples, as ruas ficaram completamente alagadas e carros ficaram à deriva. Em alguns pontos, as inundações superaram os três metros. "Esta é uma tempestade sobre a qual falaremos durante muitos anos", disse o diretor do Serviço Meteorológico Nacional (NWS), Ken Graham.

> *"Esta é uma tempestade sobre a qual falaremos durante muitos anos"*
> **Ken Graham**
> **Diretor do Serviço Meteorológico Nacional**

CUBA. O Ian atingiu Cuba na terça-feira, provocando duas mortes e um corte quase total de energia elétrica na ilha. Na quarta-feira à noite, a energia elétrica foi restabelecida em algumas áreas de Havana e outras 11 províncias, mas não nas três regiões mais afetadas no oeste cubano. A parte da ilha que registrou a maior destruição foi a Província de Vuelta Abajo, produtora de tabaco. ●

AFP, AP e WP

Nicarágua

Ortega chama Igreja de 'ditadura perfeita'

MANÁGUA

O ditador da Nicarágua, Daniel Ortega, usou um pronunciamento em rede nacional para definir a Igreja Católica como uma "ditadura". Após décadas de uma relação que misturou períodos de colaboração e atritos, o líder nicaraguense vive uma escalada de tensões com o Vaticano. O estopim mais recente foi a prisão do bispo Rolando Álvarez, que motivou um apelo do papa Francisco por um diálogo aberto e sincero com Manágua.

"Tudo (na Igreja) é imposto. É uma ditadura perfeita, uma tirania perfeita. Quem elege os padres, os bispos, quem elege o papa? Com quantos votos, de quem?", disse o ditador, em seu discurso. "Se querem ser democráticos, que comecem a eleger o papa, os cardeais, os bispos, com o voto de todos os católicos."

REPRESSÃO. Nos seis meses anteriores à última eleição, em novembro, o regime prendeu, sob acusações de lavagem de dinheiro e traição à pátria, sete candidatos opositores. Há ainda atrás das grades mais de 30 outros políticos e mais de cem líderes sindicais e estudantis, jornalistas e ativistas, segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Muitos têm sido condenados em julgamentos de fachada. ● AFP e EFE

Reino Unido – 1

Atestado de óbito indica que rainha Elizabeth morreu em razão da idade avançada

A rainha Elizabeth II morreu de "velhice". É o que aponta o atestado de óbito da monarca, divulgado ontem pela princesa Anne, sua filha. Elizabeth II ficou à frente do trono britânico por 70 anos, e morreu aos 96, no dia 8 de setembro, no castelo de Balmoral, na Escócia. ●

Reino Unido – 2

Primeira-ministra convoca reunião de emergência para tentar acalmar mercado

A premiê britânica, Liz Truss, convocou uma reunião de emergência para hoje com Richard Hughes, diretor do Escritório de Responsabilidade Orçamentária. O objetivo é acalmar o mercado e conter uma rebelião de deputados conservadores, que criticam seu plano econômico radical. ●

Estelionato sentimental

Investigação aponta mais vítimas de 'Galã do Tinder'

Mulheres relatam dívidas de até R$ 500 mil, violência psicológica e receio de divulgação de vídeos; Deic pede quebra de sigilo telefônico

JOÃO KER

Pelo menos cinco novas vítimas de "estelionato sentimental" foram encontradas desde que Renan Augusto Gomes, o "Galã do Tinder", foi preso há uma semana. Novos inquéritos e dados obtidos nos últimos dias apontam para uma rede maior de mulheres enganadas, golpes mais longos, relacionamentos de fachada e lucros mais altos obtidos por meio de promessas falsas e, em alguns casos, de violência psicológica.

Uma das cinco novas vítimas identificadas pelas equipes do Ministério Público do Estado de São Paulo e da Delegacia Especializada em Investigações Criminais (Deic) de São Bernardo do Campo relata prejuízo superior a R$ 500 mil. O montante começou com empréstimos feitos pela mulher e repassados a Gomes, que teria prometido sociedade em uma loja de celulares que nunca existiu no mundo real. "O tema de telefonia móvel, especificamente de celulares, é algo que identificamos como uma constante na história de vida dele, quase uma obsessão que começou ainda na adolescência", diz a promotora Érika Pucci da Costa Leal, que atua no caso e foi a responsável pelo pedido de prisão preventiva.

Segundo a investigação policial, em um dos golpes que Gomes aplicou ainda na adolescência em Fernandópolis, sua cidade natal no interior de São Paulo, ele se apresentava como representante comercial de uma marca de celulares. As empresas encomendavam os aparelhos e ele entregava modelos de tecnologia inferior ao combinado. Quando os gerentes reclamavam, Gomes recolhia os aparelhos sob a promessa de troca, pegava o dinheiro e sumia.

Ainda em apuração
Mulheres têm entre 34 e 45 anos. Outras quatro vítimas potenciais ainda serão ouvidas

O **Estadão** teve acesso a cinco novos inquéritos instaurados pelo delegado Ronald Quene Justiniano Marques, da Deic de São Bernardo do Campo. Em ao menos dois novos casos, as investigações apontam que Gomes também manteve relacionamentos paralelos com mulheres diferentes por mais de um ano. Ambas dizem ter sido ludibriadas para transferirem altas quantias de dinheiro que nunca foram pagas.

O MP e o Deic investigam ainda o caso de uma terceira mulher que acreditam ter sido submetida a abusos emocionais e psicológicos de Gomes. A identificação das vítimas tem sido dificultada pela variedade de pseudônimos que Gomes utilizava para se apresentar nos aplicativos e sites de relacionamento. Outras vítimas, acrescenta Érika, "ainda não estão em condições emocionais de prestar declarações ou não querem correr o mínimo risco de exposição, ainda que para seu círculo familiar".

FOTOS E VÍDEOS ÍNTIMOS. Um traço comum em alguns dos relatos é o hábito de Gomes solicitar e armazenar fotos e vídeos íntimos das mulheres com quem se relacionava. Algumas das vítimas demonstraram preocupação com o possível vazamento desse conteúdo quando o "galã" foi detido e risco de represália – uma delas inclusive reconheceu que o celular apreendido com o golpista durante a prisão foi comprado por ela.

Ao todo, as investigações já identificaram 12 mulheres que teriam sido enganadas por Gomes, com idades que variam de 34 a 45 anos. Outras quatro vítimas potenciais ainda serão ouvidas na próxima semana. Nos últimos anos, o chamado "galã" parece ter desenvolvido uma preferência por profissionais da saúde. As investigações ainda tentam descobrir qual a extensão dos golpes, o que deve avançar com a quebra do sigilo telefônico nos próximos dias. A reportagem procurou, mas não conseguiu contato com a defesa de Renan Augusto Gomes. ●

Saiba mais

● Indenizações e projetos

Como o Estadão mostrou, histórias desse tipo não são incomuns: só na Justiça de São Paulo, há dezenas de processos contra homens que fingiam ter planos de relacionamento para enredar mulheres em uma trama de dívidas.

O tema também ganhou espaço no Congresso: um projeto de lei, o 6444/2019, visa a tipificar o crime de estelionato sentimental, quando a vítima é induzida a entregar bens com a promessa de constituir uma relação afetiva. O texto foi aprovado na Câmara em agosto e ainda precisa passar pelo Senado.

Mas especialistas criticam a proposta. "O estelionato já abarca o que vem sendo chamado de estelionato sentimental", argumenta Pedro Martinez, da OAB-SP.

Para ele, trata-se de "populismo penal". "As autoridades buscam uma maneira fácil e ineficiente de dar resposta. Não surte o efeito desejado pela população."

Martinez destaca que, para fazer frente a esses crimes, é mais importante equipar a polícia e o Judiciário para investigar suspeitos e localizar quadrilhas que podem estar por trás desses golpes.

Denúncia

Gerente de estatal é acusada de racismo e homofobia

Falas ofensivas teriam surgido no processo de contratação de um servidor negro e transgênero pelo regime de cotas

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A estatal federal Indústrias Nucleares do Brasil (INB) investiga um episódio de racismo e homofobia que envolve a contratação de um servidor pelo regime de cotas. As denúncias feitas por servidores da estatal nesta semana ocorreram na base da empresa em Rezende (RJ). Os depoimentos foram registrados na Polícia Civil e levados à Corregedoria e à Comissão de Ética da INB, empresa especializada na produção de combustíveis de urânio.

O **Estadão** entrevistou testemunhas das declarações, teve acesso a depoimentos de funcionários à polícia e também a um áudio no qual é possível ouvir parte dos insultos proferidos por Cláudia Maria Rangel, gerente de Comunicação Institucional da INB, posição ligada à presidência da estatal. O órgão afirmou que ela foi afastada. Mas até ontem continuava no cargo.

O caso ocorreu em 13 de setembro, quando Cláudia Rangel tomou conhecimento de um novo servidor convocado para fazer parte de sua equipe de comunicação. Ele foi aprovado em 2018 em concurso público para cadastro de reserva e fazia parte da lista do regime de cotas. Por lei, a INB deve ter, ao menos, 20% de suas contratações dedicadas a pessoas pretas e pardas.

Cláudia Rangel se revoltou ao saber da convocação. Conforme relatos de funcionários da área de Recursos Humanos da empresa que presenciaram suas declarações, ela gritava, dizendo que aquela pessoa não poderia ser chamada e que deveriam trazer outra em seu lugar.

A situação ficou mais grave quando foi informada de que a pessoa selecionada, que à época do concurso se inscrevera como mulher, havia alterado seu nome civil para o sexo masculino, por se reconhecer hoje como transgênero. O **Estadão** teve acesso ao áudio da conversa dela com outro funcionário. "Inclusão é o c..., passar na frente do outros? E, por fim, deve ser petista. Deve, não, com certeza é petista", afirmou. Procurada, ela não quis comentar. Já a INB declarou que o candidato assumirá o cargo. "A INB sempre primou pelo atendimento da legislação relativa às cotas raciais" informou.

CRIME. Injúria racial é prevista pelo Código Penal. Doutor e mestre em Direito Penal pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Matheus Falivene afirmou que a conduta pode configurar o crime de injúria racial (artigo 140, § 2º, do Código Penal) com causa de aumento de pena por ter sido cometida na presença de várias pessoas (art. 141, III, do Código Penal). "Isso porque a conduta foi dirigida a uma pessoa específica, e não a um grupo em geral. Caso fique efetivamente comprovado que ela faz isso de forma reiterada, com qualquer funcionário público que tenha ingressado pelo sistema de cotas, poderá haver o crime de racismo na modalidade de prática de discriminação."

Código Penal
Conduta pode configurar o crime de injúria racial, agravado pelo fato de ter várias testemunhas

Falivene afirmou ainda que, além do afastamento, Cláudia Rangel pode perder o cargo por meio de uma decisão administrativa do órgão público. "De qualquer forma, caso ela seja efetivamente processada e condenada pela prática de um dos crimes citados, poderá perder o cargo caso a pena seja igual ou superior a um ano, já que o fato foi cometido em violação do dever de moralidade para com a Administração Pública." A INB é uma empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 13° · TARDE 19° · NOITE 15° · VOLUME DE CHUVA 15MM · UMIDADE RELATIVA 75%

SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
14°/ 23°	13°/ 23°	14°/ 21°	13°/ 20°

SOL
NASCENTE: 5H47
POENTE: 18H05

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	17/9 18H52
NOVA	25/9 18H54
CRESCENTE	2/10 21H15
CHEIA	9/10 17H54

Estado de SP

● A chuva volta a ganhar força. Céu nublado e chuva moderada nesta sexta-feira.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SE 12 nós · Ondas: 1,0m

HOJE		
5h09	↑	0,9
13h13	↓	0,5
17h20	↑	0,6

SÁBADO, 01		
0h42	↓	0,4
6h38	↑	0,8
16h35	↓	0,5
20h31	↑	0,5

DOMINGO, 02		
2h31	↓	0,3
11h18	↑	0,9
17h26	↓	0,5
22h27	↑	0,6

SEGUNDA, 03		
3h51	↓	0,2
11h48	↑	1,0
17h54	↓	0,4
23h05	↑	0,8

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/28°	MACEIÓ	20°/28°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	22°/34°
BELO HORIZONTE	15°/23°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	24°/34°	PALMAS	23°/38°
BRASÍLIA	20°/33°	PORTO ALEGRE	14°/19°
CAMPO GRANDE	18°/25°	PORTO VELHO	23°/35°
CUIABÁ	24°/36°	RECIFE	24°/27°
CURITIBA	10°/14°	RIO BRANCO	22°/34°
FLORIANÓPOLIS	16°/19°	RIO DE JANEIRO	15°/23°
FORTALEZA	24°/30°	SALVADOR	22°/27°
GOIÂNIA	21°/35°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	22°/27°	TERESINA	22°/38°
MACAPÁ	26°/31°	VITÓRIA	19°/24°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/26°	MÉXICO	-2	10°/24°
ATENAS	6	21°/28°	MIAMI	-1	21°/30°
BARCELONA	5	14°/20°	MONTEVIDÉU	0	9°/15°
BERLIM	5	9°/17°	MOSCOU	6	8°/14°
BRUXELAS	5	7°/17°	NOVA YORK	-1	11°/18°
BUENOS AIRES	0	14°/18°	PARIS	5	7°/18°
CARACAS	-1	22°/28°	ROMA	5	18°/22°
CHICAGO	-2	14°/16°	SANTIAGO	-1	11°/22°
ESTOCOLMO	5	6°/11°	SYDNEY	13	12°/17°
GENEBRA	5	1°/6°	TEL-AVIV	6	22°/33°
JOHANNESBURGO	5	15°/28°	TÓQUIO	12	20°/27°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	12°/15°
LISBOA	4	14°/22°	WASHINGTON	-1	13°/19°
LONDRES	4	9°/17°			
LOS ANGELES	-4	22°/31°			
MADRID	5	10°/20°			

CLIMATEMPO – A StormGeo Company

São Sebastião

TJ suspende lei que flexibiliza comércio de ambulantes em praias

A cobertura (barraca) dos carrinhos poderia ser usada para ações publicitárias de livre escolha dos titulares das licenças

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) suspendeu em caráter liminar uma lei de iniciativa da Câmara que liberava a ocupação das praias de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, por carrinhos fixos de ambulantes e seus equipamentos, incluindo cadeiras e guarda-sóis. A cobertura (barraca) dos carrinhos poderia ser usada para exploração publicitária de livre escolha dos titulares das licenças. O município é o único da região a não permitir quiosques e outras formas de comércio fixo nas faixas de areia.

A liminar, publicada nesta quinta-feira, foi dada em ação direta de inconstitucionalidade (Adin), com pedido de tutela de urgência, proposta pela Federação das Associações e Bairro Pró-Costa Atlântica e outras associações do município, sustentando que a flexibilização das normas contraria o interesse público e invade a competência do Poder Executivo. O desembargador Fernando Melo Bueno Filho entendeu que a lei viola o princípio constitucional, que confere exclusivamente ao prefeito dispor sobre atos de administração do município, como entendeu ser o caso do comércio ambulante. A liminar suspende a nova regra até o julgamento final da ação, que pode manter ou revogar a lei.

A norma da Câmara, que já estava em vigor, permitia também que o ambulante transferisse o uso de sua licença para outras pessoas que não sejam da família. Associações de moradores alegam que, se não for revogada em definitivo, a lei vai causar poluição visual, possibilitar a venda das licenças e aumentar o caos nas praias já nesta temporada de verão, que se inicia em dezembro. As associações e a prefeitura entraram na Justiça pedindo a suspensão da lei. Os pedidos ainda serão avaliados.

O projeto, do vereador André Pierobon (MDB), aprovado por unanimidade em 9 de agosto, foi vetado pelo prefeito Felipe Augusto (PSDB). Na semana, o veto foi derrubado. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Crianças de 3 e 4 anos com ou sem comorbidades podem ser vacinadas contra a covid-19 na capital paulista. O Município mantém a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 18 anos. E continua também convocando todos os grupos elegíveis que estão com o esquema vacinal atrasado.

BELO HORIZONTE
Está mantida a aplicação da quarta dose em adolescentes entre 12 e 17 anos com alto grau de imunossupressão. É necessário ter tomado a última dose de reforço há quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Crianças entre 3 e 4 anos vacinadas com a primeira dose da Coronavac que estão na época de tomar a segunda dose devem procurar uma unidade de vacinação para atualizar o esquema de imunização. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	686.027
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	49
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	43
TOTAL DE VACINADOS	181.691.784
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.706.757
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	9.894
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.838.636

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Dificuldade em imprimir conta para pagamento

Reclamação de Cláudio de Oliveira: "Solicito novamente a possibilidade de verificar junto à Enel (concessionária de energia elétrica de São Paulo) por qual motivo o agente não consegue imprimir a minha conta de energia elétrica. Desta forma, eu não consigo efetuar o pagamento, tendo em vista que o agente não consegue imprimir a conta de fornecimento. Esclareço ainda que realizei queixas e foram abertos vários protocolos de reclamação, porém sem êxito. O problema ainda persiste. Esclareço também que me dirigi ao posto da Enel, porém sem êxito também. O agente da Enel esteve na minha residência e ainda não conseguiu imprimir a conta de energia elétrica. Diante do exposto, solicito a possibilidade de me ajudar a resolver esse problema, pois já fiz várias reclamações."

Resposta da Enel: "A Enel Distribuição São Paulo informa que este caso já foi resolvido desde a reclamação anterior. A empresa permanece à disposição para mais esclarecimentos e também por meio do site www.enel.com.br/." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Contrabando de bebidas

Washington - Diz-se que o governo iniciou o processo para apprehender o vapor "Korona", que se destina ao porto de Cadiz, sob a allegação de que esse navio sahiu de Nova York com registro falso, arvorando a bandeira peruana.
Todas essas manobras do navio tinham por fim, segundo suspeitam as autoridades maritimas norte-americanas, introduzir grande contrabando de bebidas alcoolicas hespanholas.
Por esse motivo, detiveram immediatamente o navio .

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Lucia Lorena de Mello – Aos 97 anos. Era casada com Amphilophio de Mello Filho. Deixa os filhos Sergio, Fabio (In Memoriam), Maria Bernadete, Celso, Maria Olivia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério das Aléas.
Solange Aparecida Favero Camargo – Dia 29, aos 71 anos. Filha de Francisco Camargo e Angelina Favero Camargo. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

IN MEMORIAM
Nazira Simão Alexandre – Dia 4, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jd. Paulista.
MISSAS
Martha Maria Simões Ometto – Dia 4, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32 (7º dia).
Cemitério Israelita do Butantã
(Shloshim)
Shabatino Simhon – Dia 2, às 10h30, no S R – Q 365 – Sep. 90.
Leon Charatz – Dia 2, às 11 horas, no S R – Q 365 – Sep. 26.
(Matzeiva)
Madeleine Mizrahi – Dia 2, às 10 horas, no S O – Q 341 – Sep. 169.
Victoria Faraggi Sasson – Dia 2, às 10h30, no S R – Q 391 – Sep. 70.
Bension Coslovsky – Dia 2, às 11 horas, no S O – Q 342 – Sep. 37.
Miguel Schmidt – Dia 2, às 11 horas, no S O – Q 333 – Sep. 29.
Uriel Levy Spach – Dia 2, às 11 horas, no S R – Q 367 – Sep. 106.
Matilde Matos Bekerman – Dia 2, às 11h30, no S O – Q 340 – Sep. 53.
Mauricio Tuck Schneider – Dia 2, às 11h30, no S R – Q 402 – Sep. 157.
Lisette Levy – Dia 2, às 12 horas, no S R – Q 401 – Sep. 42.
Guita Waisman – Dia 2, às 12h30, no S R – Q 412 – Sep. 111.

Copa Sul-Americana

‘É difícil chegar, tem de aproveitar’, diz Ceni, que não admite perder a taça

Campeão do torneio como jogador em 2012, quando era capitão do time, treinador quer o título amanhã para recolocar o São Paulo novamente no cenário internacional

FABIO HECICO

Rogério Ceni está muito perto de aumentar sua idolatria na história do São Paulo ao se eternizar como bicampeão da Copa Sul-americana em funções distintas. Campeão entre as traves em 2012, o ex-goleiro busca o segundo título, agora no comando do time, fato raro em torneios na América do Sul – apenas Marcelo Gallardo e Renato Gaúcho conseguiram.

Amanhã, em Córdoba, na Argentina, o time paulista encara o Independiente Del Valle pela decisão, e o treinador não admite deixar o título escapar. Em entrevista ao podcast da Conmebol, o comandante são-paulino foi direto sobre o que espera da grande final.

“As pessoas não querem saber do momento, elas querem que você entregue a vitória, o título. O que passo para eles (torcedores) é que nós viemos até aqui, estamos a 90, 120 minutos, como quer que seja, de uma briga pelo título. Nós não podemos deixar passar a oportunidade”, enfatizou. “É difícil ser campeão, é difícil chegar à decisão, passar em mata-mata. É apenas a segunda vez que chegamos nos últimos dez anos. Temos de aproveitar a oportunidade. Seja aquele (jogador) com 18 anos, para iniciar a carreira com título importante, ou aquele com 38 anos, caso do Miranda.”

Rogério Ceni tem bem viva a campanha do título contra o Tigre, da Argentina. “Foi uma Copa Sul-americana com caminho muito difícil para a gente, lembro que pegamos Católica e a Universidad de Chile no meio do caminho, do (Jorge) Sampaoli, e foram nossos melhores jogos contra a Universidad de Chile. Um jogo muito duro, 1 a 1 lá e 0 a 0 aqui e classificamos com o gol fora de casa. Foi nesse ano que fizemos uma viagem a Loja (no Equador). A viagem mais longa que fiz na minha vida na América do Sul. Levamos 21 horas para chegar a Loja, pegamos três voos e mais 4 horas de ônibus, empatamos 1 a 1 e também classificamos com 0 a 0 aqui.”

RUBENS CHIRI/SAOPAULOFC-28/9/2022

Rogério Ceni credita aos esforços dos atletas numa temporada difícil a chegada do São Paulo à final

> *“Nós viemos até aqui, estamos a 90, 120 minutos, como quer que seja, de uma briga pelo título. Nós não podemos deixar passar essa grande oportunidade”*
> **Rogério Ceni**
> **Técnico do São Paulo**

O atual treinador são-paulino recorda que a final contra o Tigre foi dura. O primeiro jogo foi na La Bombonera, terminou 0 a 0, mas Luis Fabiano foi expulso. Ceni lembra também do incidente na partida no Morumbi. “Um jogo que infelizmente não teve segundo tempo, nós já vencíamos por 2 a 0, tínhamos um time bem superior naquele momento época, mas no segundo tempo teve toda aquela confusão e não teve mais jogo e saímos campeões”, seguiu. “2012 foi o último título que ganhei no São Paulo. É marcante para mim.”

DEFERÊNCIA. À época, Ceni era o capitão, mas cedeu a honraria de levantar o troféu para Lucas Moura, na sua visão dele, o herói daquela conquista. “Lucas foi para mim, disparado, o melhor jogador de todo nosso time, estava em um momento fantástico e assim que acabou (a competição), foi para a Europa. Disse para ele erguer a taça aqui porque na Europa seria mais difícil. Foi uma brincadeira, mas uma simbologia daquela conquista, pois ele sempre carregava dois marcadores pela direita”, observou Ceni.

Apesar daquele ato generoso, Ceni não vê ligação para uma possível conquista agora. “Fico feliz por voltar à decisão desta competição como treinador. O que fez a equipe chegar foi o esforço dos atletas, em um ano muito puxado, com três competições. Fizemos todos os jogos possíveis e chegar à decisão em um ano que se mostrou bem complicado, é a coisa mais importante.”

Ceni surpreendeu ao falar do retorno à casa – ele já adiantou que quer que suas cinzas sejam jogadas no Morumbi. Em sua visão, por tudo o que já havia feito como goleiro, não necessitava deste duro desafio, apesar do amor pelo clube.

“Honestamente, a vida é mais fácil tocar sem voltar. O compromisso tão bem realizado nos 25 anos como atleta, dificilmente você vai entregar da mesma maneira, ainda mais como uma posição bem diferente de atleta, que você só depende de si”, disse. ●

São Paulo pode chegar a R$ 70 mi em prêmios

RODRIGO SAMPAIO

O São Paulo está a um passo de conquistar o título mais importante de sua história nos últimos dez anos. E ganhar a Copa Sul-Americana amanhã, na Argentina, além de encerrar o jejum de conquistas fora do País, terá um outro aspecto importante para o clube: poderá ajudar a colocar no cofre um total de R$ 70 milhões em prêmios na temporada, valor superior à premiação a ser alcançada pelo campeão da Copa do Brasil

A Conmebol paga um prêmio em dinheiro às equipes para cada fase da competição. Até o momento, o São Paulo soma cerca de US$ 4,8 milhões (R$ 24,8 milhões na cotação atual) por ter chegado na finalíssima. Caso derrote o Independiente Del Valle, o tricolor paulista vai embolsar mais US$ 5 milhões (quase R$ 25,5 milhões), acumulando US$ 9,8 milhões (R$ 52,9 milhões) pelo sucesso na competição. Se ficar com o vice, o time brasileiro vai levar US$ 2 milhões (cerca de R$ 10 milhões), totalizando R$ 34,8 milhões arrecadados no torneio.

Nesta temporada, o São Paulo já acumulou cerca de R$ 45 milhões. Além dos R$ 24,8 milhões da Sul-Americana, o tricolor paulista já faturou R$ 19 milhões por ter chegado à semifinal da Copa do Brasil, quando foi eliminado pelo Flamengo, e mais R$ 1,1 milhão pelo vice do Paulistão, vencido pelo Palmeiras.

Portanto, o bi da Sul-Americana pode fazer o São Paulo chegar à marca de R$ 70 milhões em premiação em 2022. O segundo lugar, por sua vez, fará o clube arrecadar R$ 55 milhões no total.

Como comparação, a CBF paga atualmente cerca de R$ 60 milhões para o vencedor da Copa do Brasil, competição de maior premiação no País atualmente, e que conta com o Corinthians e Flamengo como finalistas este ano. O Brasileirão, que tem o Palmeiras bem perto da taça, paga ao campeão cerca de R$ 33 milhões.

> **Título vale R$ 25,5 milhões**
> **O valor será pago pela Conmebol ao campeão da Sul-Americana; o vice ganhará R$ 10 milhões**

O título da Copa Sul-Americana também garantiria ao São Paulo uma vaga direta na fase de grupos da Libertadores do próximo ano. Disputar a principal competição do continente é meta da diretoria.

No Brasileirão, o time de Rogério Ceni ocupa atualmente a 12.ª posição, com 37 pontos, a dois pontos do oitavo colocado, que tem boa possibilidade de garantir vaga na pré-Libertadores, pois Corinthians e Flamengo, finalistas da Copa do Brasil, e Flamengo e Athletico-PR, que vão decidir a Libertadores, compõem o pelotão de frente da tabela, abrindo mais duas vagas além dos seis primeiros classificados. ●

Copa do Mundo 2022

Catar dispensa comprovante de vacinação, mas exige teste

Visitantes terão de baixar aplicativo para o governo rastrear possíveis casos positivos de covid-19 durante o torneio

DOHA

A organização da Copa do Mundo do Catar confirmou ontem que não vai exigir comprovante de vacinação contra a covid-19 dos torcedores que estiverem no país para acompanhar as partidas da competição. Mas as autoridades informaram que os fãs de futebol vão precisar apresentar teste negativo para a doença para entrar em locais fechados no Catar, que receberá o Mundial a partir do dia 20 de novembro.

De acordo com o comitê organizador da Copa do Mundo, o país terá um fluxo sem precedentes de 1,2 milhão de visitantes entre os dias 20 de novembro e 18 de dezembro. Todos os visitantes acima de 18 anos vão precisar fazer o download de um aplicativo de celular, chamado Ehteraz, para indicar seu status e localização. O aplicativo servirá para o governo rastrear contatos de eventuais casos positivos para a doença.

"Um Ehteraz verde (mostrando que o usuário testou negativo para a covid-19) será exigido para entrar em qualquer lugar público fechado no Catar", informou representantes da organização da Copa. O resultado negativo se refere a um teste de PCR realizado 48 horas antes da chegada ao país ou a um teste rápido feito 24 horas antes do desembarque.

"Qualquer pessoa que teste positivo para covid-19, enquanto estiver no Catar, será obrigada a se isolar de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde Pública", informou o comunicado divulgado ontem.

O comitê reforçou que não vai exigir comprovante de vacinação dos torcedores. O mesmo valerá para os fãs de futebol que têm entre 6 e 18 anos.

Quanto aos exames, a organização explicou que os testes rápidos devem ser oficiais, realizados em locais específicos espalhados pelo país. Não serão aceitos resultados de autotestes. Depois de entrar no Catar, o torcedor não precisará fazer novos exames, a não ser que apresenta sintomas de covid.

Quanto às máscaras faciais, o uso será obrigatório no transporte público, incluindo o metrô, principal meio de locomoção no Catar e que deve ser utilizado pelos torcedores para chegar aos oito estádios dentro e nos arredores de Doha.

O Catar soma mais de 450 mil casos confirmados de covid-19 desde o início da pandemia, com 682 mortes reportadas pelo governo. O país tem uma população de 2,8 milhões, dos quais apenas 380 mil são cidadãos do Catar. Um total de 7.487.616 doses de vacina foram aplicadas até agora, de acordo com os dados informados pelas autoridades catari.

INGRESSOS. A última etapa de venda de ingressos para a Copa começou nesta semana, por meio do fifa.com/tickets.

Até agora, foram comercializados cerca de 2,5 milhões de bilhetes para os jogos do torneio. A venda é feita por ordem de chegada e ainda há disponibilidade de ingressos para partidas de todas as fases, inclusive da final. Quem já comprou ingressos e deseja adicionar mais partidas à programação também pode comprar.

A entidade reitera que, embora seja provável que as entradas se esgotem rapidamente, é recomendável acessar o portal regularmente. Novos lotes serão oferecidos por revendas ou com ingressos devolvidos.

No Catar, o torcedor poderá assistir até dois jogos por dia – desde que não sejam partidas seguidas. Quem tiver ingresso para o primeiro confronto, poderá adquirir o bilhete para o terceiro ou quarto jogo do dia, não para o segundo.

As entradas para o público geral serão digitais. A Fifa deverá lançar em outubro ainda um aplicativo para quem comprou as entradas. Além disso, os torcedores precisarão do Hayya Card, um Fan Id que funcionará como autorização para a entrada no país e também será exigida para a entrada nos estádios, junto com os ingressos. ●

MOHAMMED DABBOUS/REUTERS-16/6/2022

Abertura da Copa do Mundo está marcada para 20 de novembro; primeiro jogo será Catar x Equador

Estádios cheios

2,5 milhões

de ingressos já foram vendidos para os jogos da Copa do Mundo do Catar. Novos lotes estão à venda

Fórmula 1

Verstappen vê chance pequena de ser campeão em Cingapura

CINGAPURA

Max Verstappen define como "um tiro no escuro" a possibilidade de ele garantir o segundo título consecutivo da Fórmula 1 domingo, no GP de Cingapura. O piloto da Red Bull voltou a dizer que está focado em "aproveitar o fim de semana".

Verstappen chega ao circuito de Marina Bay Street com 116 pontos de vantagem sobre o rival mais próximo, o monegasco Charles Leclerc, da Ferrari. É a primeira oportunidade do holandês de se sagrar campeão na temporada 2022.

Para acabar com a disputa do título após as 61 voltas previstas para domingo, Verstappen precisa superar Leclerc em 22 pontos; seu companheiro de equipe, Sergio Pérez, por 13; e George Russell, da Mercedes, por seis.

Sobre a perspectiva de ser campeão com cinco corridas de antecedência, o piloto holandês disse: "Eu realmente não penso nisso. É um tiro bem longo. Só quero aproveitar o fim de semana e, claro, tentar vencê-lo".

Perguntado se seria bom fazer liquidar a fatura mais cedo, Verstappen acrescentou: "Acho que o Japão é mais legal. Além disso, preciso de muita sorte para isso acontecer aqui, então não conto muito com isso. Acho que (Suzuka será) minha primeira oportunidade de ganhar o título. Então, estou ansioso por Cingapura agora, mas também estou muito animado para a próxima semana."

Verstappen elogiou os esforços da Red Bull ao longo de 2022, pois busca dar à equipe sua primeira vitória em Cingapura desde 2013 e aumentar suas 11 vitórias em 16 corridas até agora nesta temporada.

"Tem sido uma temporada muito especial e estou gostando muito, mas provavelmente vou aproveitar mais depois da temporada, olhando para trás", disse Verstappen, que completa 25 anos hoje.

Enquanto Verstappen está a caminho de seu segundo título consecutivo, a Red Bull também parece pronta para vencer seu primeiro campeonato de construtores em nove anos, ao ter uma vantagem de 139 pontos sobre a Ferrari. ●

EDGAR SU/REUTERS

Verstappen tem grande vantagem na classificação da Fórmula 1

O MELHOR DA TV

VÔLEI

● **Mundial Feminino**
Brasil x Japão
9h15 / SporTV 2
Bulgária x Canadá
11h / SporTV 2
EUA x Alemanha
14h / SporTV 2

● **Paulista Masculino**
Campinas x Suzano
20h30 / SporTV 2

FUTEBOL

● **Campeonato Francês**
Angers x Olympique Marselha
16h / ESPN 2

● **Campeonato Espanhol**
Athletic Bilbao x Almeria
16h / ESPN 3

● **Campeonato Português**
Porto x Braga
17h / ESPN 4

● **Série B**
CSA x Guarani
19h / SporTV e Premiere
Operário x Vila Nova
19h / Premiere
Sampaio Corrêa x Grêmio
19h / Premiere
Chapecoense x Bahia
21h30 / SporTV e Premiere

Inclusão

Acervo torna ‘visíveis’ pessoas com deficiência

Banco de imagens criado por Carolina Ignarra, cadeirante, vem abastecer campanhas publicitárias

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO-19/9/2022

UinStock, de Carolina, é opção a imagens de pessoas estrangeiras

WESLEY GONSALVES

A vida de Carolina Ignarra está dividida em dois momentos: o “antes” e o “depois” de um acidente de moto, nos anos 2000, que a deixou sem os movimentos da cintura para baixo, aos 21 anos. Recém-formada em Educação Física e professora de ginástica laboral, ela viu sua carreira mudar. Deixou as salas de aula para entrar de vez no mercado de consultoria sobre diversidade e inclusão.

Agora, aos 43 anos, com quase metade da vida dedicada a levantar a discussão sobre diversidade dentro das empresas, Carolina espera também fazer a diferença nas campanhas publicitárias, lançando o UinStock, o primeiro banco de imagens brasileiro inteiramente focado em diversidade e dedicado a atores e modelos com algum tipo de deficiência.

Disponível desde o dia 21, quando se celebrou o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência (PcD), o banco de imagens estreou com cerca de 400 fotos. A expectativa é de alcançar a marca de 3 mil imagens em três meses, ampliando o acervo para além das pessoas com deficiência, na tentativa de atingir outros grupos minoritários, como a geração 50+, membros da comunidade LGBTI+, e pessoas com recorte racial.

Para produzir as primeiras imagens, o projeto contou com o apoio de fotógrafos e de amigos que serviram de modelos. O plano de Carolina é abrir a plataforma e atrair profissionais e personagens que estejam além do eixo Rio-São Paulo.

‘EU NÃO ME VIA.’ A percepção sobre a falta de representatividade de pessoas com deficiência na mídia não surgiu do dia para a noite. Carolina conta que esse entendimento se solidificou ao longo dos últimos 15 anos, período em que percebeu que esse grupo raramente ganhava espaço nas campanhas publicitárias.

Para a executiva, dona da consultoria Talento Incluir, a falta de representatividade das pessoas com deficiência nas ações de grandes empresas ocorre até mesmo quando esse grupo minoritário deveria ser o protagonista das ações – a exemplo de anúncios sobre vagas de trabalho destinadas ao público PcD, que geralmente usam imagens de pessoas “fingindo” ter alguma deficiência.

“Eu sou uma mulher cadeirante e dificilmente encontrava fotos de pessoas que conversassem com a minha realidade”, afirma. “Muitas marcas quando vão representar pessoas como eu, colocam modelos sem deficiência usando uma cadeira de rodas dessas usadas em hospitais. Isso precisa mudar.”

Além de ampliar a diversidade na mídia e criar uma oportunidade de renda para modelos e atores com deficiência, remunerados pelos ensaios fotográficos para o UinStock, Carolina espera pôr fim as práticas “capacitistas” dentro do mercado, em especial o “cripface”.

Esse termo é usado para denominar a prática – ainda comum – de escalar modelos e atores sem deficiência para interpretar pessoas com deficiência. “Nós nunca somos representados. Quando somos, as fotos são de estrangeiros ou de alguém que se passa por pessoa com deficiência”, afirma a executiva. ●

Política monetária Aperto prolongado

É 'muito cedo' para baixar juro, diz BC

Campos Neto indica que os seis primeiros meses do próximo governo serão sob taxa básica estacionada em 13,75%; Banco Central projeta inflação de 4,6% ao fim de 2023

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODIGUES
BRASÍLIA

O Banco Central (BC) indicou que o novo governo em 2023 deve conviver ao menos seis meses com os juros básicos da economia, a taxa Selic, parados em 13,75% ao ano.

Em coletiva de imprensa sobre o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), o presidente do BC, Roberto Campos Neto, repetiu que o Comitê de Política Monetária (Copom) acha muito cedo "para pensar" em corte de juros, e depois sinalizou que o BC está confortável com o início da redução da taxa a partir de junho de 2023, como prevê a maioria dos analistas no Boletim Focus.

"Temos dito que achamos muito cedo para pensar em corte de juros e fizemos uma comunicação de acordo na última ata e no comunicado do Copom", disse. "Usando a curva do Focus com corte em junho, mostramos que a gente atinge nossos objetivos", completou, em referência à convergência da inflação para a meta.

O BC manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano no Copom deste mês, decretando o fim de seu mais longo ciclo de alta, com o maior choque de juros em 23 anos. Agora, a estratégia é manter a taxa nesse nível por "período suficientemente prolongado", de modo a assegurar a convergência da inflação para a meta. Mas o BC já alertou que, caso a desaceleração da inflação não ocorra como o esperado, pode voltar a subir os juros.

Vigilância
O presidente do Banco Central não descarta voltar a subir os juros para controlar preços

No Boletim Focus, a expectativa é de que o primeiro corte, no dia 21 de junho, seja para 13,50%, terminando 2023 em 11,25%; já a previsão para o fim de 2024 é de 8%. Nesse cenário, o BC projeta que o IPCA – o índice de inflação oficial – terminaria o ano que vem em 4,6%, próximo do teto da meta (de 4,75%), mas o seguinte em 2,8% – "ao redor" do alvo central de 3%. Os cálculos apresentados pelo BC no RTI mostram que a probabilidade de estouro do objetivo é de 46%, ante 29% no relatório anterior, de junho. Já em 2024 essa chance é de 11%.

Atualmente, o foco de atuação da política monetária para colocar a inflação na meta considera os anos de 2023 e, em menor grau, de 2024. Mas, com os ruídos derivados das desonerações tributárias sobre os combustíveis e a incerteza sobre a duração da medida, o BC prefere dar ênfase na projeção de inflação para o ano encerrado no primeiro trimestre de 2024.

"(*A manutenção da Selic em níveis elevados*) vai depender de como o processo inflacionário se desenvolve", destacou Campos Neto. "Não temos como quantificar o suficientemente prolongado. Deixamos claro que existem riscos para as projeções, que estamos vigilantes e que podemos, inclusive, voltar a subir os juros."

PIB. Ontem, o BC atualizou a sua projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, de 1,7% para 2,7%, e publicou pela primeira vez a estimativa para 2023, de expansão de 1%. No mercado financeiro, as projeções são de 2,67% e 0,50%, respectivamente. ● COLABOROU CÍCERO COTRIM

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Do rabo do cachorro ao mau hálito

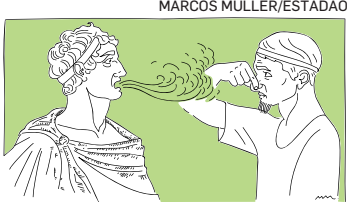
Em tempo de eleições, vale revisitar o que já diziam os antigos sobre o exercício do poder político e sobre a arte de governar. Tem aplicação para nossa época.

O escritor grego Plutarco (46 a 120 d.C.) dedicou um livro de citações de chefes de governo e de comandantes de Forças Armadas, que passou a nossos tempos com o título latino de *Plutarchi Moralia*. Aqui vão algumas dessas citações.

Não Basta vencer. Alguém observou ao imperador de Roma César Augusto que, depois de conquistar o mundo aos 32 anos, Alexandre, o Grande, não sabia o que fazer. Augusto respondeu que havia, sim, muito a fazer, porque governar e organizar os povos sob domínio era tão importante quanto conquistá-los.

Despiste. Não foi o presidente Bolsonaro que inventou a prática de criar fatos e temas controversos para desviar a atenção do assunto principal. O polêmico Alcibíades cortou o rabo de um cão magnífico que possuía. Questionado sobre a razão daquela loucura, ele respondeu: "Para que os atenienses passem o tempo falando sobre isso e não se ocupem de outro assunto".

Propina e caráter. Calicrátidas era almirante incorruptível da frota espartana. Seus inimigos propuseram comprá-lo por 50 talentos, algo como um petrolão, na época. Um certo

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

Cleandro apresentou-se a ele e disse: "Se fosse eu, aceitaria". E Calicrátidas retrucou: "Eu também aceitaria se eu fosse tu".

O justo incomoda. Aristides não aceitava pressões políticas. Governou Atenas de acordo com a lei e sua consciência. Por isso, acumulou inimigos que manobraram para submetê-lo ao exílio. Tratava-se de uma consulta popular em que o nome do condenado era escrito numa casca de ostra, daí o termo ostracismo. Um analfabeto desconhecido encontrou Aristides no dia da votação e pediu-lhe que escrevesse o nome dele na ostra. Aristides perguntou-lhe por que o julgava digno de condenação. O outro disse que não conhecia Aristides, mas o que o irritava era ele ser chamado "o Justo". Aristides não vacilou. Escreveu seu próprio nome na casca da ostra e a devolveu a ele para que fosse depositada na urna.

A ditadura e as críticas. Hierão I era tirano de Siracusa, cidade-Estado situada ao sul da Sicília. Foi excelente administrador, mas não tolerava críticas. Seu problema: um terrível mau hálito, que ninguém ousava apontar. Até que um subordinado se encheu de coragem e disse: "Meu rei, tens um hálito insuportável". E Hierão: "Mas, como? Minha mulher nunca me disse isso". Como tinha ouvido aquilo, ela respondeu: "Eu pensava que todos os homens tivessem esse cheiro...". Até aqui vai a narrativa de Plutarco. Não ficou claro se a mulher de Hierão era mesmo fiel ao marido ou se, naquele tempo, os homens de Siracusa tinham mau hálito – porque ainda não havia sido inventada a escova de dentes.

Mas se vê que um mau hálito pode ser problema de Estado, especialmente no trato de diplomatas, dignatários e mesmo de cidadãos locais. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Caged Novas contratações

Mercado abre 278,6 mil postos com carteira assinada em agosto

Dados do Ministério do Trabalho mostram que resultado foi puxado por serviços e indústria; salário inicial vai a R$ 1.949

LORENNA RODRIGUES
BRASÍLIA

O mercado de trabalho com carteira assinada registrou um saldo positivo de 278.639 vagas em agosto, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. Como comparação, em agosto do ano passado haviam sido abertos 388.267 postos.

No acumulado de janeiro a agosto, o saldo do Caged é positivo em 1,853 milhão de vagas, ante 2,173 milhões no mesmo período do ano passado. De acordo com os números do Ministério do Trabalho, o desempenho foi novamente puxado pelo setor de serviços, com a criação de 141.113 postos formais. Em seguida, veio a indústria, que abriu 52.760 vagas. Já o comércio teve saldo positivo de 41.886 vagas em agosto, enquanto houve um saldo de 35.156 contratações na construção. Na agropecuária, foram criadas 7.724 vagas no mês.

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, destacou o desempenho do setor industrial. "O aumento do emprego na indústria contribui para elevar a média de salários, porque a indústria demanda empregos mais qualificados", acrescentou.

O salário médio de admissão nos empregos com carteira subiu de R$ 1.920,57, em julho, para R$ 1.949,84 em agosto. Em agosto do ano passado, estava em R$ 1.951,30.

Já o secretário do Trabalho e Previdência do Ministério do Trabalho, Mauro de Souza, disse que o saldo positivo de 1,853 milhão de empregos no ano indica uma estabilidade na geração de empregos depois do boom de 2021 – por conta da retomada de contratações depois da crise gerada pela pandemia do coronavírus.

"No ano de 2021, estávamos retomando após a pandemia, sabíamos que não teríamos os mesmos números, mas temos agora um cenário estável e positivo", completou.

DESACELERAÇÃO. Para o economista da LCA Consultores Bruno Imaizumi, o resultado do Caged de agosto é positivo, mas há a possibilidade de perda de fôlego na geração de vagas a partir de setembro. "A desaceleração deve ficar mais evidente a partir do quarto trimestre, com o aperto dos juros elevados na atividade econômica. Devemos acompanhar uma desaceleração, que deve seguir também em 2023", afirmou.

O economista da XP Investimentos Rodolfo Margato também avalia que a criação de vagas "continuará em trajetória ascendente nos próximos meses, embora em ritmo de crescimento mais moderado".

Apesar do aumento na ocupação, Imaizumi pondera que a recuperação de vagas criadas não acompanha a melhora de renda da população. "A qualidade da ocupação tem diminuído, apesar da quantidade ter aumentado. Além disso, o trabalho ficou mais barato na pandemia porque muitas pessoas migraram para a informalidade. Temos uma recomposição no trabalho formal pós-crise que é mais barata", disse ele. ●

Cenários

1,853 mi **é o total de vagas formais (com registro em carteira) criadas de janeiro a agosto deste ano, número puxado por serviços e indústria. Analistas veem tendência de desaceleração como efeito das taxas de juros**

Com alta de despesas, contas do governo têm déficit de R$ 49,9 bi

As contas do governo central (que reúne Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) registraram déficit primário (sem considerar o pagamento de juros da dívida) de R$ 49,972 bilhões em agosto, ante superávit de R$ 19,309 bilhões em julho.

O saldo foi o segundo pior desempenho para o mês desde o início da série histórica. Em agosto de 2021, o resultado havia ficado negativo em R$ 9,861 bilhões. O déficit do mês passado superou as estimativas do mercado financeiro, que esperava um déficit de R$ 48,20 bilhões, de acordo com levantamento do Projeções *Estadão/Broadcast* com 20 instituições financeiras.

Já no acumulado dos primeiros oito meses do ano, o governo central registra superávit de R$ 22,151 bilhões, o melhor resultado desde 1998. Em igual período do ano passado, esse mesmo resultado era negativo em R$ 82,158 bilhões.

Em agosto, as receitas tiveram alta real de 9,3% em relação a igual mês do ano passado. Já as despesas subiram 36,4% no mês passado, já descontada a inflação. No acumulado de 2022, a variação foi positiva em 2,6%.

A meta fiscal para este ano admite um déficit de até R$ 170,5 bilhões, mas a equipe econômica espera fechar o ano com as contas no azul em R$ 13,5 bilhões, conforme projeção divulgada no último Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas.

O aumento nas despesas em agosto pode ser explicado pelo pagamento de R$ 25,3 bilhões de precatórios – dívidas judiciais da União. Houve também um acréscimo de R$ 7,5 bilhões no pagamento de benefícios do programa Auxílio Brasil, que teve seu valor aumentado no período eleitoral pelo governo na tentativa de aumentar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição.

O secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, afirmou que a expectativa é de que o superávit primário em 2022 fique mais próximo de R$ 40 bilhões do que dos R$ 13,5 bilhões. "Esperamos resultado mais estável nos últimos meses do ano. Estamos mais otimistas em relação ao primário anunciado no relatório bimestral. O resultado primário de 2022 deve ser levado para a casa de R$ 40 bilhões", disse.

Previsão
O secretário do Tesouro estima superávit primário próximo de R$ 40 bi no fechamento do ano

Segundo Valle, o resultado das receitas tem surpreendido mensalmente. Ele ainda declarou que o recebimento de dividendos da Petrobras no terceiro trimestre, que ainda não está incluído nas contas do governo, deve aumentar a expectativa de superávit da equipe econômica. ● ANTONIO TEMOTEO e L.R.

Elena Landau elena.landau@eusoulivres.org

Está chegando a hora

Domingo é dia de votar. A cada eleição presidencial, lembro de ir, grávida de sete meses, ao comício das Diretas Já. Passados quase 40 anos daquele dia, não posso deixar de me sentir frustrada quando vejo uma disputa presidencial ser reduzida à escolha do menos ruim, para quem os votos devem cair por gravidade, e não por conta de uma grande concertação nacional. O fortalecimento da democracia não depende, ou não deveria, de uma pessoa só.

Tão importante como a escolha do futuro ou da futura presidente é a eleição dos parlamentares que darão sustento às reformas necessárias ao combate do quadro insustentável de desigualdade social e fragilidade institucional que estamos vivendo. É no Congresso Nacional que o Orçamento é votado, que os ministros do STF são sabatinados e as leis são propostas e discutidas.

O atual Parlamento é o mais fraco desde o período de redemocratização. Muitos eleitores não se sentem estimulados a votar por conta disto: acham que sua escolha não vai adiantar nada.

Certamente o orçamento secreto contribuiu para esse sentimento. A distribuição de recursos garante o apoio ao governo, independentemente do mérito da proposta. Mas não chegamos até aqui da noite para o dia. O mensalão foi a raiz desse processo de fragilização da democracia representativa.

> ***Tão importante como a escolha do futuro ou da futura presidente é a eleição do Congresso***

Escolher parlamentares comprometidos com a extinção das emendas de relator é fundamental. E aí enfrentamos outra grande dificuldade que é a falta de democracia dentro dos próprios partidos, que não privilegiam nem a renovação nem pautas programáticas.

Pelo menos três temas devem ser discutidos para equilibrar o jogo partidário interno. Uma nova governança para que haja maior rotatividade na presidência e se acabe com os "donos de partidos". Também é necessária a regulamentação da distribuição do fundo eleitoral, que concentra o grosso dos recursos para ungidos pela direção. Muitos candidatos desistem pelo caminho por total falta de apoio financeiro de seus partidos. E, por fim, o voto distrital, fundamental para aproximar o candidato do eleitor.

A atual fórmula, que dá grande peso ao número de deputados federais para dividir os bilhões do fundo, combinada com o voto proporcional privilegia os herdeiros e os "Tiriricas" – os tais puxadores de voto, deixando de lado nomes bons e inovadores. Mudar as regras desse jogo de cartas marcadas é crucial.

Neste domingo, cada eleitor deve escolher com cuidado cinco nomes, de deputado estadual a presidente, são todos importantes para a democracia. Cada um desses votos é verdadeiro voto útil. ●

ECONOMISTA E ADVOGADA. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SIMONE TEBET

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Energia **Prioridade para aposentados**

PDV em elaboração pode atingir 20% do quadro da Eletrobras

GABRIEL VASCONCELOS
WILIAN MIRON
RIO

A Eletrobras deve anunciar um plano de demissão voluntária até novembro. Segundo o presidente da companhia, Wilson Ferreira Junior, o foco do programa está em funcionários já aposentados ou próximos da aposentadoria. O PDV foi negociado pela antiga gestão, e a expectativa é de que possa alcançar até 2 mil pessoas, algo em torno de 20% do atual quadro de trabalhadores.

A ideia é enxugar a companhia – privatizada em junho passado – e obter ganhos de eficiência, lógica que também pretende aplicar às participações da companhia em outras empresas. Ele disse que só interessa manter aquelas nas quais a Eletrobras é controladora.

De acordo com o executivo, a Eletrobras tem hoje pouco mais de 10 mil funcionários, após a saída da Eletronuclear do grupo após a privatização. A nova redução de quadro se soma às promovidas pelo executivo em sua primeira passagem pela companhia, entre 2016 e 2021, quando a antiga estatal passou de 26 mil para 12 mil funcionários.

Desta vez, o enxugamento também servirá para abrir espaço a empregados mais jovens que, sugeriu ele, terão papel importante em novas frentes de receita e crescimento real da empresa.

ESCRITÓRIO ESPECIAL. Em entrevista coletiva ontem, Ferreira Junior falou sobre a criação de um "escritório de transformação" com peso de diretoria para buscar aumento de receitas, diversificação e mais eficiência. A área será comandada pela diretora de Governança, Camila Araújo, com o corpo técnico da empresa e consultorias em processo de contratação.

Um dos objetivos mais imediatos é a comercialização de energia no mercado livre para grandes consumidores, que pode começar em janeiro de 2023 a partir de volumes liberados pelo fim gradual das cotas contratadas a preços fixados.

A expectativa é de que o processo permita ganhos de receita necessários aos planos de expansão e diversificação para fontes renováveis, entre as quais citou o hidrogênio verde, encarada como futuro do setor. ●

Empresa descarta risco de reestatização

RIO

O presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior, afirmou não enxergar risco de reestatização da companhia caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vença as eleições presidenciais. Ele, inclusive, minimizou declarações nesse sentido da campanha do petista.

Segundo o executivo, considerando que o governo tem um grande desafio fiscal à frente não faria sentido gastar três vezes mais do que foi arrecadado na capitalização para poder ampliar sua participação na companhia. "Se quiser dar um cavalo de pau e estatizar, vai custar", disse.

EFICIÊNCIA. Ferreira Jr. também comentou que, seja qual for o governo, o mais interessante seria ter uma empresa mais eficiente. "*Corporation* é o mecanismo societário mais bem-sucedido do mundo para empresas de grande porte", afirmou. Ele também destacou que a operação foi importante para o País, uma vez que trouxe mais de R$ 30 bilhões, com boa parte desse dinheiro vindo do exterior.

A nova gestão, além do quadro mais enxuto e da introdução de robotização e digitalização, buscará oportunidades de expansão por meio de leilões de geração e transmissão de energia, que Ferreira Jr. considera mais provável, ou fusões e aquisições.

A atenção do executivo também está voltada para a redução das provisões de passivos judiciais, hoje na casa dos R$ 30 bilhões, por meio de acordos e redução do custo tributário via recuperação de créditos de empresas do grupo. ● G.V.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Alertas do BC ao futuro governo

Compromisso de manter o aperto do crédito até a inflação se aproximar da meta é reafirmado em relatório do BC

O próximo governo vai começar com juros altos, crédito curto, quadro internacional desfavorável e crescimento econômico de apenas 1%, segundo as novas projeções do Banco Central (BC), apresentadas em seu relatório trimestral de inflação. O aumento dos preços ao consumidor, estimado em 4,8%, ainda ficará bem acima da meta oficial, fixada em 3,25%, mas pelo menos baterá no limite de tolerância. Em 2022 a inflação oficial, agora estimada em 5,8%, deverá superar esse marco pelo segundo ano consecutivo. Mais que a habitual exploração da economia nacional e do cenário externo, o relatório divulgado na quinta-feira contém a reafirmação de um compromisso: o aperto monetário vai continuar até a inflação convergir claramente para o centro do alvo. Pelos novos cálculos isso ocorrerá em 2024, quando a alta de preços deverá ficar em 2,8%, muito perto do objetivo central (3%).

O BC tem condições políticas de reafirmar esse compromisso, neste momento, porque sua autonomia operacional está garantida pela Lei Complementar n.º 179/2021. Além disso, o mandato de seu presidente, Roberto Campos Neto, só deverá terminar em 31 de dezembro de 2024. Essa independência, encontrada nos países democráticos mais avançados, favorece a condução técnica da política monetária, a busca da estabilidade de preços, a previsibilidade e a condução dos negócios. Seja quem for o presidente eleito, passará um sinal tranquilizador se deixar clara, desde logo, a disposição de evitar interferências no trabalho do Copom, o Comitê de Política Monetária do BC.

O novo governo poderá facilitar o controle da inflação se implantar bons padrões de administração das finanças públicas. Se tomar claramente esse caminho, evitará o efeito inflacionário da irresponsabilidade fiscal, transmitirá segurança e contribuirá para a estabilidade cambial. No Brasil, o dólar supervalorizado tem inflado os preços internos, interferindo na cadeia de produção e prejudicando os consumidores.

Em termos muito simples, mas corretos, a mensagem ao futuro governo pode ser assim resumida: procure ser competente e responsável em sua missão e deixe o BC realizar seu trabalho.

O relatório chama a atenção, também, para problemas estruturais. O pífio crescimento estimado para 2023 dependerá basicamente da agropecuária, com expansão prevista de 7,5%. Os serviços deverão avançar 0,8% e a produção industrial, 0,4%. Em retrocesso há pelo menos dez anos, o setor industrial depende de um projeto de recuperação para retomar o papel exercido nas economias em desenvolvimento ou emergentes.

Esse retorno deverá envolver muito mais que a mera redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ou a redução de encargos trabalhistas, medidas propostas pelo atual ministro da Economia. Dependerá de muitos outros fatores, como a educação fundamental, a formação de mão de obra, a pesquisa tecnológica, os investimentos em modernização e a integração no mercado global. Negligenciadas a partir de 2019, todas essas tarefas poderão ser retomadas em 2023.●

Mercado financeiro

Dólar vai a R$ 5,39 e acumula alta de 3,7% no mês

O receio de recessão global e a cautela pré-eleitoral no País voltaram a influenciar ontem o mercado, mas não impediram que a Bolsa fechasse em território positivo. B3 registrou alta de 0,73%, aos 107.664 pontos. Já o dólar foi pressionado pelo cenário externo e voltou a ganhar força ante o real, com avanço de 0,86%, para R$ 5,39.

Apesar da alta no dia, o Ibovespa tem queda de 3,63%, na semana, e de 1,7% no mês, faltando apenas o pregão de hoje para o encerramento de setembro. No ano, o ganho é de 2,71%. No caso do dólar, com o maior valor de fechamento desde o fim de julho, a moeda acumula ganhos de 2,8% na semana, o que leva a valorização em setembro para 3,73%.

“Pela manhã, houve pressão nos juros (*futuros*) devido ao mercado lá fora, que não esteve muito favorável, ainda nervoso com a dinâmica de atividade nos Estados Unidos”, disse Luciano Costa, economista-chefe da Monte Bravo Investimentos.

“O que estamos vendo é um contágio maior vindo de fora. Ambos os candidatos que lideram as pesquisas são malvistos do ponto de vista fiscal. O populismo vai continuar seja qual for o resultado da eleição”, disse o gerente da mesa de derivativos financeiros da Commcor, Cleber Alessie. ●

LUIS EDUARDO LEAL e ANTONIO PEREZ

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR Marcopolo

Rumo ao futuro da mobilidade

Maior fabricante de carrocerias de ônibus no País, Marcopolo colhe os frutos da reorganização estratégica feita durante a pandemia

Studio Miagui/divulgação Marcopolo

Attivi, primeiro ônibus 100% elétrico inteiramente homologado no Brasil

Num ano que está sendo marcado pela retomada da economia após a retração provocada pela pandemia de covid-19, a Marcopolo – ícone do setor de transporte de passageiros no Brasil e referência no mercado global – colhe os resultados dos avanços fomentados desde 2020.

Mesmo com a queda de quase 50% no volume de carrocerias de ônibus produzidas no Brasil e o aumento no custo das matérias-primas, a empresa manteve resultados positivos durante a crise sanitária. De um lado, colocou em prática uma série de ações para cortar as despesas fixas em 30%. De outro, investiu em lançamentos e em novos negócios. Com isso, conseguiu ampliar sua participação no mercado nacional, de 55% em 2019 para 57% em 2021.

"A pandemia trouxe oportunidades para repensar os sistemas de transporte coletivo", observa o CEO da Marcopolo, James Bellini. "Estamos voltados ao futuro da mobilidade, que vai além da produção de carrocerias e abrange novas tecnologias, sistemas de mobilidade e modais."

Novos segmentos

A empresa expandiu suas áreas de atuação ao ingressar no segmento metroferroviário, com o lançamento do primeiro veículo leve sobre trilhos (VLT) da Marcopolo Rail, nova divisão de negócios do grupo.

Outros avanços significativos são os veículos movidos a energia limpa, em sintonia com a estratégia ESG da Marcopolo. É o caso do Attivi, primeiro ônibus 100% elétrico inteiramente homologado no Brasil, com carroceria e chassis fabricados pela companhia e predominância de fornecedores nacionais nos componentes eletroeletrônicos, incluindo baterias. A produção prevista para este ano é de 30 unidades.

A empresa está participando, também, do desenvolvimento de um ônibus rodoviário movido a células de combustível de hidrogênio, outra grande aposta global por um futuro mais sustentável. Nesse projeto, que está em fase de testes de homologação, a Marcopolo é responsável pela fabricação da carroceria, produzida em sua unidade na China. Trata-se de uma parceria com a Sinosynergy e a Feichi Bus/Allenbus.

História rica

Ao mesmo tempo em que expande a atuação para novos segmentos, a Marcopolo fortalece seus negócios mais tradicionais. É o caso da Volare, fabricante de micro-ônibus que em junho completou 24 anos de atividades e detém 64% do mercado nacional. Entre os lançamentos mais recentes, um grande sucesso de vendas tem sido a linha Attack, com design arrojado e moderno, sem perder os atributos que consagraram a marca – sofisticação, conforto, robustez e eficiência.

A Marcopolo continua, também, revolucionando o mercado de carrocerias de ônibus, seu "habitat natural". Com 145 inovações, a Geração 8, ou simplesmente G8, oferece ainda mais conforto, segurança e eficiência no transporte de passageiros.

O desenvolvimento de um número tão grande de novidades envolveu a participação de mais de 100 engenheiros, que viajaram de ônibus pelo País para perceber como poderiam aprimorar a experiência dos passageiros. Esse esforço, que envolveu mais de 44 mil km percorridos, resultou em aprimoramentos que proporcionam mais segurança, conforto, conectividade, dirigibilidade, ergonomia e sustentabilidade, além da beleza no design.

O lançamento da G8 é um novo capítulo de uma tradição fascinante: quando foi lançada a primeira geração de carrocerias de ônibus da empresa, em 1968, o sucesso foi tão grande que o nome do modelo, Marcopolo, acabou sendo adotado para rebatizar a própria organização.

Hoje, além da liderança absoluta no mercado brasileiro, a empresa é uma das maiores fabricantes de carrocerias de ônibus do mundo. Com unidades nos cinco continentes, seus veículos rodam nas rodovias de mais de cem países. E, com os olhos no futuro, segue como protagonista da mobilidade.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Marcopolo.

Rogério Werneck

O que falta a Lula

Bem mais de 60% dos eleitores não querem manter Jair Bolsonaro na Presidência. Quase 50% declaram-se dispostos a votar em Lula da Silva. E pouco menos de 15% preferem outros candidatos, como Ciro Gomes e Simone Tebet.

Lula já mostrou que só ele poderá impedir que Bolsonaro seja reeleito. O que ainda lhe falta é convencer a maioria do eleitorado de que, além de ser capaz de derrotar Bolsonaro, poderá conduzir o País com sucesso no enfrentamento dos desafios com que terá de lidar nos próximos quatro anos.

A chave desse sucesso é ter um plano de jogo coerente que viabilize a retomada do crescimento sustentado da economia, com geração de empregos, equilíbrio fiscal e inflação sob controle. Sem isso, todas as demais políticas públicas estarão fadadas a ter eficácia muito limitada, qualquer que seja o empenho do governo em implementá-las.

E qual é o plano de jogo de Lula? Até agora, ninguém sabe, ninguém viu. Na verdade, a cúpula da campanha de Lula anunciou há poucos dias que, para facilitar a ampliação da aliança que apoia o candidato, seu prometido plano de governo não seria mais anunciado. O que não chegou a ser uma surpresa. Já em maio, em entrevista à revista *Time*, Lula deixara claro que seu plano era não ter plano. "Nós não discutimos política econômica antes de ganhar as eleições. Em primeiro lugar, você tem de ganhar as eleições."

> ***Gestão destrambelhada da política econômica pavimentará caminho para a volta do bolsonarismo em 2026***

Tirando bom proveito da enorme aversão a Bolsonaro, Lula quer extrair do eleitorado carta branca para conduzir a política econômica como bem lhe aprouver, a despeito do deplorável desempenho de governos petistas nessa área.

Não falta quem alegue agora que, dos problemas do governo Lula, o País cuidará depois. E que, por ora, o que importa mesmo é impedir que Bolsonaro seja reeleito. Não é tão simples. De uma perspectiva menos imediatista, é fácil ver que um novo governo petista com gestão destrambelhada da política econômica pavimentará o caminho para a volta do bolsonarismo em 2026.

A oportunidade de reduzir a chance de que isso ocorra é agora, no segundo turno, quando, diante da urgência de conquistar votos de centro, Lula se veja compelido a se comprometer, afinal, com uma condução consequente da política econômica.

Será lamentável se, aterrorizado pelos arreganhos golpistas do bolsonarismo, o País se privar das vantagens do realinhamento de forças políticas, bancadas parlamentares e programas de governo que a eleição presidencial em segundo turno propicia. Vantagens que poderão fazer muita diferença nos próximos quatro anos. E em 2026. ●

ECONOMISTA, DOUTOR PELA UNIVERSIDADE HARVARD, É PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA PUC-RIO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Dia da Criança

CNC prevê recuo de 3% de receitas no varejo

O comércio varejista deve movimentar R$ 8,13 bilhões no Dia da Criança, segundo cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Se confirmado, o resultado representará uma retração de 3,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Neste ano, embora a circulação de pessoas por estabelecimentos comerciais tenha aumentado ainda mais, o desempenho do varejo deve ser impactado negativamente pelos reajustes nos preços dos produtos mais procurados na data, prevê a CNC. A entidade estima que o preço médio de bens e serviços relacionados ao Dia da Criança deve ficar 8,7% acima do verificado no ano passado.

"Se confirmada essa previsão, seria o maior porcentual de reajuste da cesta de itens desde 2016, que foi de 8,8%", calculou o economista Fabio Bentes, responsável pelo estudo da CNC.

Entre os produtos pesquisados, os aumentos de preços vão de 20% para brinquedos a 17,6% para tênis e 15% para sapatos infantis. Também houve alta de dois dígitos em roupa infantil (14,6%) e chocolates (10,9%). Dos 11 itens avaliados, apenas os videogames estão mais baratos do que no ano passado, com redução de 1,3%. ● DANIELA AMORIM

Mantenha a calma no trânsito

Organização, concentração e prevenção são algumas das maneiras de evitar estresse ao volante

Roberta De Lucca

Enfrentar congestionamentos diariamente nas grandes cidades exige paciência. Seja para quem está conduzindo carro, moto, ônibus, caminhão ou bicicleta, é muito difícil não passar por algum momento de irritação no trânsito. Os problemas e as dificuldades no dia a dia também acabam influenciando o comportamento nas ruas.

Atualmente há cursos de Direção Emocional que podem ajudar nessa tarefa de manter a calma. A Porto Seguro, por exemplo, oferece um gratuitamente e online. Tem duração de aproximadamente uma hora e é dividido por módulos, com testes ao final de cada um deles. O objetivo é auxiliar motoristas a entender e dominar suas reações ao volante.

"Geralmente, os conflitos no trânsito resultam da raiva, uma emoção que se manifesta quando alguém se sente impotente, ameaçado ou injustiçado. Sentir raiva é natural, mas o que deve ser observado é como uma pessoa expressa a raiva", explica Liliana Seger, coordenadora do Programa de Transtorno Explosivo Intermitente do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo e autora do livro *Como Lidar com a Raiva e o Transtorno Explosivo Intermitente*.

Para o instrutor de ioga Marcus Vinícius Rojo, o estresse no trânsito tira uma pessoa do seu estado natural de ser. "Quando a gente sai da nossa natureza, é interessante saber que podemos não ter controle e reconhecer quando algo nos desviou do nosso espaço. Se ficarmos atentos, isso pode servir como um alerta para percebermos que algo não vai bem", afirma.

A seguir, os especialistas dão algumas dicas para evitar o estresse no trânsito:

PROGRAME-SE

Quem sai em cima da hora ou atrasado já está ansioso e vai ficar mais estressado se houver um imprevisto no caminho. Programe-se porque aí você tem tempo para abastecer seu carro e também enfrentar engarrafamentos inesperados por causa de acidentes.

AUTOAVALIAÇÃO

É importante não dar atenção àquela pessoa mais estressada que fica buzinando. Liliane e Rojo defendem que, quando alguém reclama do seu comportamento, em vez de reagir com raiva, o momento é de se avaliar e reconhecer se errou.

CONCENTRAÇÃO

Mesmo com o trânsito parado, evite o celular. Além de ser uma infração gravíssima, atender uma ligação ou ler uma mensagem pode tirar a noção de prioridade no momento, que é dirigir. O uso do celular ao volante aumenta em 400% o risco de acidentes.

NOVAS ROTAS

Tente evitar sair na hora do rush. Mas, se for inevitável enfrentar o congestionamento, uma dica é não fazer sempre a mesma rota. Busque caminhos alternativos porque ajudará a não viver sempre a mesma rotina no trânsito.

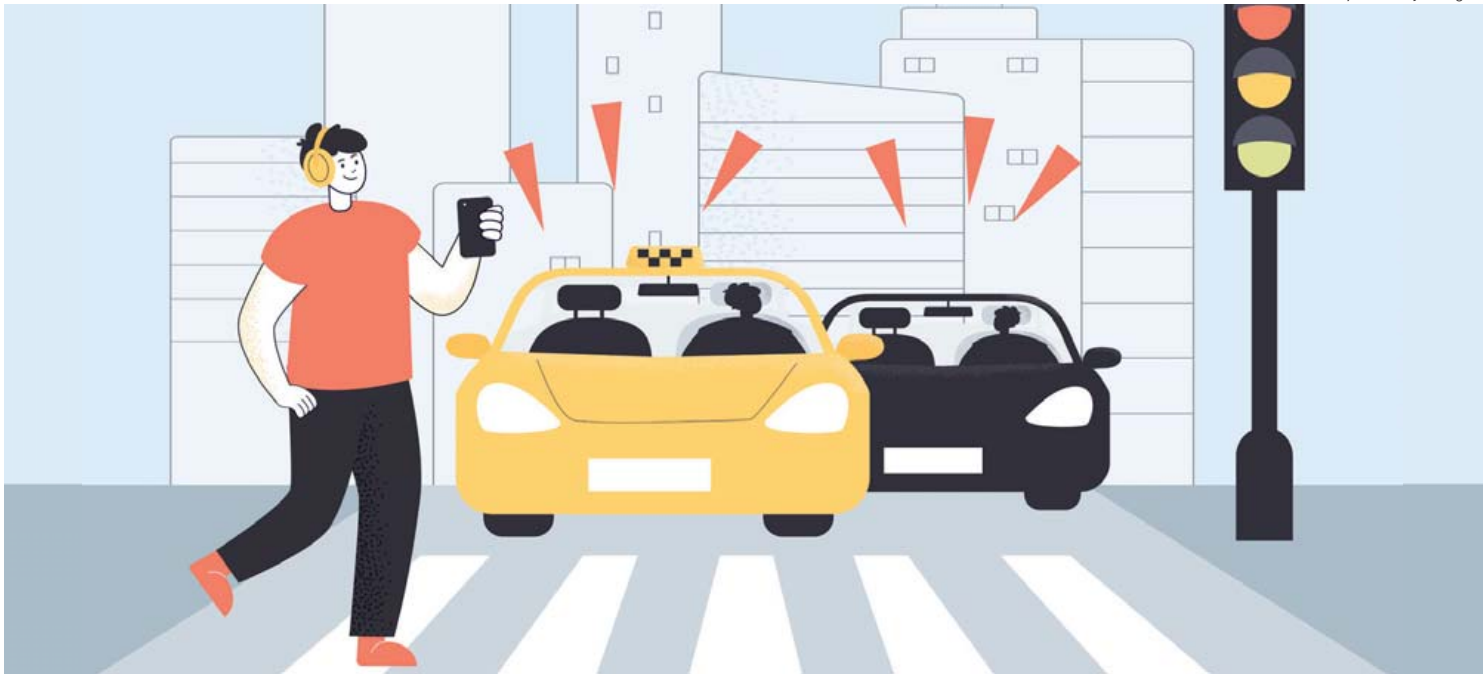



Ilustração: Getty Images

PREFERENCIAL

Evite passar direto por cruzamentos e rotatórias, mesmo quando você tem a preferencial. Pode estar vindo um apressado do outro lado. Depois que acontece o acidente, não tem como não se irritar. Dar passagem é uma das dicas do curso de Direção Emocional.

RÁDIO ZEN

Notícia ruim afeta o humor. No congestionamento, busque programações mais leves. Deixe para se atualizar sobre as informações do dia a dia quando chegar em casa. Procure opções de podcasts e músicas que te ajudem a ficar mais tranquilo.

INSPIRE E RESPIRE

A meditação é um método que ajuda a afastar preocupação, ansiedade e medo, por exemplo. Tente sempre trazer a atenção para o momento. Para meditar enquanto dirige, é só focar naquilo que está a sua volta. Respirar e inspirar.

SEM FOME

Muita gente muda de humor quando está com fome ou sede. Em um congestionamento ainda... Para quem tem esse perfil, vale pensar em andar no carro sempre com snacks e alimentos leves. Uma garrafa de água também é bem importante ter por perto.

Para acessar outros conteúdos sobre mobilidade, aponte a câmera do celular para este QR Code:

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 449/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - **SEPOG.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PESSOA JURÍDICA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS,** PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PODENDO SER PRORROGADO NOS LIMITES DA LEI, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DO REGIME DE EXECUÇÃO INDIRETA: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 30 de setembro de 2022 a 14 de outubro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 14 de outubro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 14 de outubro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 29 de setembro de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 448/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA VISANDO O FORNECIMENTO DO MATERIAL ESTRUTURADO COMPLEMENTAR CAMINHOS E VIVÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DESTINADO AOS ESTUDANTES E PROFESSORES DAS TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 30 de setembro de 2022 a 14 de outubro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 14 de outubro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 14 de outubro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 29 de setembro de 2022.
ROMERO RAMONY HOLANDA LIMA MARINHO
Pregoeiro(a) da CLFOR

SEMESP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGE - SEMESP - 10/10/2022

Prezado(a) mantenedor(a), Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados deste Sindicato, cujas Mantenedoras tenham sede no estado de São Paulo, quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, em caráter permanente, a ser realizada no **dia 10 de outubro de 2022**, às 10h30 em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, e **às 11h30 em segunda e última convocação**, com qualquer número de associados, de forma híbrida (presencial e virtual), para o fim especial de discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: **a) deliberar sobre negociações salariais e/ou convenção coletiva de trabalho com a FETEE. b) andamento do dissídio coletivo com a FEPESP.** A Assembleia será realizada na sede do Semesp e, também, por meio virtual, no endereço eletrônico a ser disponibilizado por e-mail após cadastro no link abaixo. Os votos acontecerão **de forma presencial e virtual, por meio de plataforma de votação virtual, no período de duração da Assembleia, das 10h30 às 12h30.** Poderá votar na AGE **apenas uma pessoa por mantenedora**, o representante legal da instituição ou preposto, mediante envio de **procuração específica para esse fim** para o e-mail: jurídico@semesp.org.br. Quando o associado representar mais de uma instituição, deve informar à assessoria jurídica do Semesp, no e-mail acima, quais mantenedoras representará, munido da devida procuração quando necessário. Nesse caso, a inscrição na AGE deverá ser realizada pelo CNPJ de apenas uma instituição e será concedido peso no momento do voto, de acordo com o número de IES que o votante representa. As inscrições para participar da AGE, tanto presencial quanto virtual, deverão ser realizadas no **link abaixo, até o dia 7 de outubro de 2022, sexta-feira:** https://semesp.tcsdigital.com.br/DIGITAL/inscricoes/evento3.aspx?evento=2022/8AGE&idativa=50000. Caso o associado não consiga efetuar a inscrição no tempo hábil, poderá participar da Assembleia após inscrição, mas o voto será realizado em apartado na plataforma e, ao final da AGE, será computado aos demais. O presente edital será publicado em jornal de grande circulação, enviado por e-mail e afixado na sede do Semesp. Atenciosamente,

Lúcia Maria Teixeira - Presidente

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 065/2022.**
ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – INFRAESTRUTURA (FME-I)
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE 01 (UM) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CEI NO BAIRRO JANGURUSSU, MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.
MODO DE DISPUTA: ABERTO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
- **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 25/10/2022 às 09h00min.
- **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 25/10/2022 às 09h15min.
- **INÍCIO DA DISPUTA:** 25/10/2022 às 09h30min.
- FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.

E-mail:cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br
Telefone: (085)3452-3483
- **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza – CE).
- **ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS:** Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR – Avenida Heráclito Graça, n° 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP. 60.140-060.
- **HOME PAGE:** compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br

A presente licitação reger-se-á pela Lei nº 12.462, de 04 de Agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011, pela Lei Federal n° 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) e pelos Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014 e nº15.126, de 28 de setembro de 2021. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE – Fortaleza- CE, no e-compras:https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/.

Fortaleza – CE, 29 de setembro de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações

COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

SÚMULA DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A Companhia Paranaense de Gás – Compagas – torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) Licença de Operação n° 22000099 para a Rede de Distribuição de Gás Natural nas ruas Rosa Kaint Nadolny e Hamilton Olivo Brunor, para atendimento ao edifício Seventy Upper Mansion, no município de Curitiba, estado do Paraná.

SÚMULA DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A Companhia Paranaense de Gás – Compagas – torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) Licença de Operação n° 22000098 para a Rede de Distribuição de Gás Natural na av. João Gualberto e ruas Dep. Mário de Barros e Alberto Folloni, para atendimento ao edifício Alberto Folloni, no município de Curitiba, estado do Paraná.

BR PETROBRAS | MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA | GOVERNO FEDERAL

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO DE INÍCIO DA ATIVIDADE DE PESQUISA SÍSMICA MARÍTIMA

Torna público que em outubro de 2022 será iniciada a Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D Nodes no Campo de Itapu, na Bacia de Santos, da empresa PETROBRAS S.A., cuja aquisição de dados será realizada pela empresa PXGEO do Brasil Ltda.

Esta atividade é autorizada pela licença LPS nº 149/2022-1ª. Renovação.

Para mais informações entre em contato com a PETROBRAS pelo telefone 0800-728-9001, WhatsApp (21) 96940-2116 ou acesse site www.petrobras.com.br - Fale Conosco; LINHA VERDE (IBAMA) - 0800-61-8080 ou IBAMA/COEXP pelo telefone (21) 3077-4263.

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: TOMADA DE PREÇOS **Nº. 015/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA COM EXPERIÊNCIA COMPROVADA NA EXECUÇÃO DE TRABALHOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, DE ABRANGÊNCIA COLETIVA, COM ATENDIMENTO ÀS AÇÕES NO ÂMBITO COMUNITÁRIO, QUE VENHA APOIAR A PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA NA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA PRIORITÁRIO DE INVESTIMENTOS URBANIZAÇÃO E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E HABITAÇÕES LAGOA DO URUBU, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC.
DO **TIPO DE LICITAÇÃO:** TÉCNICA E PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CEL** torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que a Sessão de Abertura designada para ocorrer no dia 07/10/2022, às 10hrs, será SUSPENSA, em razão da necessidade de REPUBLICAÇÃO DO EDITAL do certame, conforme determinado nos Ofícios nº 1047/1048/1055/2022 –GABSEC/HABITAFOR. Após a republicação do instrumento convocatório, será divulgada nova data de Sessão de Abertura do certame. Maiores informações encontram-se à disposição na Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, CEP: 60.140-060, Fortaleza, Ceará ou através do e-mail licita.cel@clfor.fortaleza.ce.gov.br | CEL.

Fortaleza – CE, 29 de setembro de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Presidente da CEL

SINDICATO DOS EMPREGADOS VENDEDORES E VIAJANTES DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SÃO PAULO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Convocação única (das 9h00 às 18h00) - Pelo presente edital ficam convocados todos os Empregados Vendedores / Representantes de Negócio e Viajantes da empresa **CRBS S.A. – AMBEV CDD RIBEIRÃO PRETO** – Centro de Distribuição Direta Ribeirão Preto, Comercial São Paulo, Interior, com endereço à Rod. Anhanguera, km 305+152m, B. Recreio Anhanguera, CNPJ nº 56.228.356/0081-16, **AMBEV S/A - Filial AGUDOS**, com endereço à Rod. Marechal Rondon, Km 317, Agudos - SP, CNPJ nº 07.526.557/0052-50, **CRBS S/A - CDD JAÚ,** Rua Humaita, 2515, Vila Carvalho, CEP: 17.205-120, Jaú, SP, CNPJ nº 56.228.356/0157-59, **CRBS S/A - Centro de Distribuição Direta Araraquara** e CAT, com endereço à Av. Roberto de Jesus Afonso, nº 95 - CECAP II Distrito Industrial II, Araraquara-SP, CNPJ nº 56.228.356/0103-66, bem como vendedores residentes nas cidades de São José do Rio Preto, Saltinho, Ibitinga e Itápolis, **CRBS S/A CDD MOGI**, com endereço à Rua João Finazzi, 55, Mogi Mirim, SP, CNPJ nº 56.228.356/0022-66, **CRBS S/A – CDD Araçatuba**, com endereço na Rua Vereador Silva Grota, 128, Vila Mendonça, CEP 16.015-105, Araçatuba, SP, CNPJ nº 56.228.356/0116-80, **CRBS S.A - AMBEV CDD PRESIDENTE PRUDENTE**, com endereço na Avenida Joaquim Constantino, 1471, Vila Nova Prudente, CEP: 19053-300 / Presidente Prudente, SP, CNPJ nº 56.228.356/0147-87, **CRBS S/A. - CDD Jundiaí**, com Endereço à Rodovia Presidente Tancredo Neves, KM 54, Bairro Castanho, Jundiaí, SP, CEP: 13205-005, CNPJ nº 56.228.356/0094-30, **AMBEV S/A CDL SALTO**, com endereço à Rodovia Santos Dumont, 1228, Jardim D'icarai, Salto, SP, CEP 13326-800, CNPJ nº 07.526.557/0092-47, **CRBS S/A - CDD Votorantin**, com endereço à Av. Trinta e Um de Março, 10, Centro, Votorantin, SP, CEP:18110-005, CNPJ nº 56.228.356/0027-70, **CRBS S/A CDD Campinas**, com endereço à Av. Paris, 190, Bairro Cascata, 13140-000, Paulínia, SP, CEP: 13140-000, CNPJ nº 56.228.356/0104-47 bem como a unidade denominada por "SALA DE VENDAS", na cidade de Campinas, SP, **CRBS S/A - CDD Praia Grande,** com endereço na Rua C, 830, Jd. Glória, Praia Grande/SP, CNPJ nº 56.228.356/0135-43, **CRBS S/A - CDD Litoral,** com endereço na Av. Conde de Áurea Gonzales, 437, Vl. Áurea, Guarujá, SP, CNPJ nº 56.228.356/0124-90, **CRBS S/A - CDD Guarulhos**, com endereço na Avenida Amâncio Gaioli, S/N, Água chata, Guarulhos/SP, CNPJ nº 56.228.356/0102-85, **CDD SÃO JOSÉ DOS CAMPOS,** com endereço à R. Carlos Marcondes, nº 315, Jardim Limoeiro, CEP 12241-421, CNPJ nº 07.526.557/0089-41 e **CDD TAUBATÉ,** com endereço à R. Guglielmo Marconi, nº 150, Loteamento Industrial, no CEP 12032-160, CNPJ nº 07.526.557/0090-85, **AMBEV S.A. - CDD PIRACICABA,** com estabelecimento à Av. Comendador Leopoldo Dedini, nº 2260, Setor 09, 10, e 11, da Nave 200, Bairro Unileste, Piracicaba, SP, CNPJ nº 07.526.557/0107-68, associados ou não associados deste Sindicato, e em pleno gozo de seus direitos sindicais para participarem da Assembleia a ser realizada no dia **11 de outubro de 2022**, das 09h00 às 18h00 em convocação única, no endereço eletrônico: **http://assembleia.grtsdigital.com.br/sindvendsp**, a fim de deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia": a) Leitura, discussão e deliberação sobre proposta de acordo coletivo, novas condições de trabalho, e consequente concessão de poderes ao Sindicato para sua assinatura. b) Havendo rejeição, ou dúvida quanto a itens isolados, deliberação sobre debates com a empresa para eventual modificação das propostas, bem como nova deliberação, inclusive sobre a transformação da AGE em permanente, em caso de novo não acordo, com eventual fixação de nova data, horário e local, para decisão final desta AGE, independente de novo Edital. A assembleia em questão será realizada de forma virtual, por meios eletrônicos, em razão do que dispõe o Ofício circular SEI nº 1919/2020 (ME), da Secretaria do Trabalho do Ministério da Econômia, e art. 5º parágrafo único da Lei 14.010 de 10/06/2020.

São Paulo, 30 de setembro de 2022.
MARIA NEIDE CARDOSO DE CARVALHO - PRESIDENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS

Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração

AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 1.785/2022.
Pregão Eletrônico nº 102/2022.

Objeto: Aquisição de material escolar e de escritório, em cumprimento ao convênio nº 827029/2016.
Data limite para recebimento das propostas e documentos de habilitação: 18/10/2022 até as 08:59:59 horas.
Abertura, avaliação das propostas e documentos de habilitação e início da sessão pública de disputa de preços: 18/10/2022 – 09:00:00 horas.
Sitio eletrônico: www.bbmnetlicitacoes.com.br
O Edital completo poderá ser retirado no site da Prefeitura Municipal de Ourinhos (www.ourinhos.sp.gov.br) no link licitações, bem como no endereço eletrônico da Bolsa Brasileira de Mercadorias (www.bbmnetlicitacoes.com.br), sendo que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente licitação poderão ser registrados e obtidos diretamente na plataforma da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Ourinhos, 28 de setembro de 2022.
Lucas Pocay Alves da Silva – Prefeito Municipal.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA FFM ICESP 2076/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para aquisição de **BIOMBO PLUMBIFERO**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA ICESP 2049/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para contratação de empresa especializada na execução do serviço de **REFORMA DE 11 SOLEIRAS DE ELEVADOR**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

SESI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP)
comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 191/2022

Objeto: Aquisição de mobiliário para escritório (armários, gaveteiros e mesas).
Retirada do edital: a partir de 30 de setembro de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 18 de outubro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

CHAMAMENTO PÚBLICO - 0001/2022
COMPARTILHAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE FIBRA ÓPTICA EM CABOS OPGW DA ROTA PALHOÇA/CURITIBA

A CGT Eletrosul torna público que no período de 26.09.2022 a 07.10.2022 realizará Chamamento Público para seleção de propostas para compartilhamento de infraestrutura de fibra óptica em cabos OPGW da Rota Palhoça/Curitiba, nos termos da Resolução Conjunta Aneel, Anatel e ANP nº 1, de 24 de novembro de 1999, e da Resolução Normativa ANEEL nº 797, de 12 de dezembro de 2017.
O edital completo pode ser obtido no endereço http://www.cgteletrosul.com.br/suprimentos/editais.
Interessados devem entrar em contato com o Departamento de Automação, Proteção e Telemática – DTL da CGT Eletrosul, através do e-mail compartilhamento.fibra@cgteletrosul.com.br.
Eduardo Polvani Campaner - Gerente do Departamento de Automação, Proteção e Telemática – DTL

Cedar Locações e Investimentos S.A.

CNPJ/ME nº 46.371.315/0001-46 - NIRE 35300592298

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 27 de Setembro de 2022

1. Data, Hora e Local: Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de setembro de 2022, às 16 horas, na sede social da Cedar Locações e Investimentos S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, Ala B, 11º e 20º andares, Vila Gertrudes, CEP 04.794-000. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em face da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, conforme artigo 19, parágrafo quarto, do Estatuto Social da Companhia. **3. Mesa:** Rafael Thor de Moura Rebelo Rocha, **Presidente;** e Laura Rymsza Barbosa, **Secretária. 4. Ordem do Dia:** Deliberar, nos termos do artigo 21, incisos "(g)", "(q)" e "(w)" do Estatuto Social da Companhia, sobre a autorização e o encaminhamento para aprovação em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia quanto à: **(i)** emissão de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, da 1ª (primeira) emissão da Companhia ("Debêntures"), no montante total de R$1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), na Data de Emissão (conforme abaixo definida) ("Emissão"), e a realização da oferta pública de distribuição das Debêntures com esforços restritos, nos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada, da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476"), e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis ("Oferta Restrita"), nos termos do *"Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, da Cedar Locações e Investimentos S.A."* ("Escritura"), a ser celebrado entre a Companhia e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (CNPJ/ME sob o nº 17.343.682/0003-08) ("Agente Fiduciário"), na qualidade de representante dos titulares das Debêntures ("Debenturistas"); **(ii)** autorização aos membros da Diretoria da Companhia, e/ou aos seus procuradores, para praticar e assinar todos e quaisquer atos e documentos necessários e/ou convenientes à realização, formalização e/ou implementação das deliberações tomadas nesta Reunião do Conselho de Administração e na Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia com relação à Emissão, incluindo, sem limitação, **(a)** contratar os Coordenadores (conforme abaixo definidos) para a realização da Oferta Restrita, mediante a celebração do Contrato de Distribuição (conforme abaixo definido); **(b)** contratar os demais prestadores de serviço para realização da Emissão e da Oferta Restrita; e **(c)** negociar e celebrar a Escritura e o Contrato de Distribuição, bem como a assinatura de todos e quaisquer documentos, instrumentos ou notificações necessários para a efetivação dos negócios e operações previstos em tais instrumentos, e eventuais aditamentos a tais documentos; e **(iii)** ratificação de todos os atos já praticados pelos membros da Diretoria da Companhia, e/ou pelos seus procuradores relacionados às deliberações dos itens "(i)" e "(ii)" acima. **5. Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, os membros do Conselho de Administração, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberaram, nos termos do artigo 21, incisos "(g)", "(q)" e "(w)" do Estatuto Social da Companhia, por: **(i)** Aprovar e encaminhar para aprovação em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia a realização da Emissão e da Oferta Restrita, com as seguintes características principais: **(a)** Valor Total da Emissão: O valor total da Emissão será de R$1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), na Data de Emissão; **(b)** Número da Emissão: a Emissão representa a 1ª (primeira) emissão de debêntures da Companhia; **(c)** Séries: A Emissão será realizada em série única; **(d)** Conversibilidade: As Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Companhia; **(e)** Espécie: As Debêntures serão da espécie quirografária; **(f)** Data de Emissão: Para todos os fins e efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será 27 de setembro de 2022 ("Data de Emissão"); **(g)** Valor Nominal Unitário das Debêntures: O valor nominal unitário das Debêntures será de R$1.000,00 (mil reais), na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"); **(h)** Quantidade de Debêntures Emitidas: Serão emitidas 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) Debêntures; **(i)** Prazo e Data de Vencimento: Observado o disposto na Escritura, as Debêntures terão prazo de vencimento de 5 (cinco) anos, contados da Data de Emissão, vencendo, portanto, em 27 de setembro de 2027 ("Data de Vencimento das Debêntures"); **(j)** Depósito para Distribuição, Negociação e Liquidação Financeira: As Debêntures serão depositadas para: (i) distribuição pública no mercado primário por meio do MDA - Módulo de Distribuição de Ativos, administrado e operacionalizado pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão - Balcão B3 ("B3"), sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da B3; e (ii) negociação no mercado secundário por meio do CETIP21 - Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações e os eventos de pagamento liquidados financeiramente e as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3. As Debêntures serão objeto de distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, sob o regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Debêntures, com a intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários ("Coordenadores"), e destinadas exclusivamente à subscrição por, no máximo, 50 (cinquenta) Investidores Profissionais, conforme definidos nos termos do artigo 11 da Resolução da CVM nº 30, de 11 de maio de 2021, observados o artigo 3º da Instrução CVM 476 (acessando, no máximo, 75 (setenta e cinco) Investidores Profissionais) e os termos e condições a serem *previstos no "Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública com Esforços Restritos, sob o Regime de Garantia Firme de Colocação, de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, da 1ª (Primeira) Emissão da Cedar Locações e Investimentos S.A."* ("Contrato de Distribuição"); **(k)** Destinação de Recursos: Os recursos obtidos pela Companhia com a Oferta Restrita serão utilizados (i) em até 5 (cinco) Dias Úteis (conforme abaixo definidos) contados da Data de Início da Rentabilidade (conforme abaixo definida), para o pagamento do valor referente à aquisição, pela Companhia, de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal de emissão da Unidas Locadora S.A. (CNPJ/ME sob o nº 45.736.131/0001-70) ("Target"), representativas de 100% (cem por cento) do capital social votante e total da Target, de acordo com os termos e condições previstos no *"Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças",* celebrado em 13 de junho de 2022 entre a Companhia, na qualidade de compradora, e a Companhia de Locação das Américas (CNPJ/ME sob o nº 10.215.988/0001-60) e a Agile Gestão de Frotas e Serviços S.A. (CNPJ/ME sob o nº 09.337.014/0001-70), na qualidade de vendedoras, e outros ("Contrato de Compra e Venda de Ações"); e o saldo remanescente após a destinação prevista no item "i" será utilizado para (ii) despesas de capitais e investimentos em bens de capitais (CAPEX) da Companhia e/ou da Target; e (iii) reforço de caixa e gestão ordinária dos negócios da Companhia e/ou da Target; **(l)** Data de Início da Rentabilidade: Para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade ("Data de Início da Rentabilidade") será a data da primeira integralização das Debêntures ("Primeira Data de Integralização"); **(m)** Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade: As Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, e, para todos os fins de direito, a titularidade delas será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador (conforme a ser definido na Escritura) e, adicionalmente, com relação às Debêntures que estiverem custodiadas eletronicamente na B3, conforme o caso, será expedido por esta extrato em nome do Debenturista, que servirá como comprovante de titularidade das Debêntures; **(n)** Preço de Subscrição e Forma de Integralização: As Debêntures serão subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, pelo seu Valor Nominal Unitário na Data de Início da Rentabilidade, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Caso qualquer Debênture venha a ser integralizada em data diversa e posterior à Primeira Data de Integralização, a integralização deverá considerar o seu Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração (conforme definido abaixo), calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade até a data de sua efetiva integralização. As Debêntures poderão ser subscritas com ágio ou deságio, a ser definido, a exclusivo critério dos Coordenadores, se for o caso, no ato de subscrição delas, desde que seja aplicado de forma igualitária a todos os investidores em cada data de integralização; **(o)** Atualização Monetária das Debêntures: O Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Debêntures, não será atualizado monetariamente; **(p)** Remuneração das Debêntures: Sobre o Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias do DI de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano-base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3, acrescida, exponencialmente, de spread (sobretaxa) de 2,00% (dois inteiros por cento) ao ano-base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por Dias Úteis decorridos, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário (ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário), desde a Data de Início da Rentabilidade, ou da Data de Pagamento da Remuneração (conforme abaixo definido) imediatamente anterior (inclusive) até a data de pagamento da Remuneração em questão, ou na data de declaração de vencimento antecipado em decorrência de um Evento de Vencimento Antecipado (conforme abaixo definido), ou na data de um eventual Resgate Antecipado Facultativo (conforme definido abaixo) ou de Oferta de Resgate Antecipado (conforme definido abaixo). A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura; **(q)** Pagamento da Remuneração: Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de eventual vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, ou resgate antecipado, nos termos a serem previstos na Escritura, a Remuneração será paga semestralmente, a partir da Data de Emissão, sendo o primeiro pagamento devido em 27 de março de 2023, e os demais pagamentos devidos sempre no dia 27 dos meses de março e setembro de cada ano, até a Data de Vencimento das Debêntures (cada uma, uma "Data de Pagamento da Remuneração"). Farão jus aos pagamentos das Debêntures aqueles que sejam Debenturistas ao final do Dia Útil anterior a cada data de pagamento previsto na Escritura; **(r)** Amortização do Saldo do Valor Nominal Unitário: O saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado em duas parcelas, sendo que a primeira parcela será devida em 27 de setembro de 2026, e a segunda parcela na Data de Vencimento das Debêntures, de acordo com as datas e percentuais que constarão da tabela a ser prevista na Escritura; **(s)** Local de Pagamento: Os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Companhia no respectivo vencimento utilizando-se, conforme o caso: (i) os procedimentos adotados pela B3 para as Debêntures custodiadas eletronicamente nela; e/ou (ii) os procedimentos adotados pelo Escriturador para as Debêntures que não estejam custodiadas eletronicamente na B3; **(t)** Prorrogação de Prazos: Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação até o 1º (primeiro) Dia Útil subsequente, se a data do vencimento coincidir com dia não considerado Dia Útil ou dia em que não houver expediente bancário no local de pagamento das Debêntures, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados por meio da B3, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com feriado declarado nacional, sábado ou domingo. Para fins da Emissão, a expressão "Dia(s) Útil(eis)" significa qualquer dia que não seja sábado, domingo ou feriado declarado nacional; **(u)** Encargos Moratórios: Sem prejuízo da Remuneração, ocorrendo impontualidade no pagamento pela Companhia de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os débitos em atraso vencidos e não pagos pela Companhia ficarão sujeitos a (independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial): (i) multa convencional, irredutível e de natureza não compensatória, de 2% (dois por cento); e (ii) juros moratórios à razão de 1% (um por cento) ao mês, desde a data da inadimplência até a data do efetivo pagamento; ambos calculados sobre o montante devido e não pago ("Encargos Moratórios"); **(v)** Repactuação: As Debêntures não serão objeto de repactuação programada; **(w)** Classificação de Risco: Não será atribuída classificação de risco *(rating)* às Debêntures previamente à Primeira Data de Integralização das Debêntures. Observado o disposto a ser previsto na Escritura, a Companhia deverá, no prazo de até 8 (oito) meses contados da Primeira Data de Integralização, obter classificação de risco *(rating)* para as Debêntures, a qual deverá ser emitida por 1 (uma) das seguintes agências de classificação de risco: (i) Standard & Poor's; (ii) Fitch Ratings; ou (iii) Moody's América Latina (em conjunto, "Agências de Classificação de Risco"), sendo que, em caso de substituição da Agência de Classificação de Risco durante a vigência das Debêntures, deverá ser observado o procedimento a ser previsto na Escritura; **(x)** Garantia Fidejussória: Para assegurar o fiel, integral e pontual pagamento do valor total da dívida da Companhia representada pelas Debêntures e todos os seus acessórios, incluindo o Valor Nominal Unitário (ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso), acrescido da Remuneração e dos Encargos Moratórios, conforme aplicável, bem como das demais obrigações pecuniárias a serem previstas na Escritura, incluindo, sem limitação, tributos, taxas, comissões, honorários e despesas advocatícias, custas e despesas judiciais ou extrajudiciais, honorários do Agente Fiduciário, e outras despesas e custos de natureza semelhante, incorridas pelo Agente Fiduciário, com relação à execução da Escritura e/ou da Fiança (conforme definido abaixo), as Debêntures contarão com garantia fidejussória na forma de fiança a ser prestada pela Target ("Fiança"), a qual será formalizada por meio de aditamento à Escritura, substancialmente na forma do Anexo I a ser previsto na Escritura, a ser celebrado pelas Partes, em conjunto com a Target, em até 15 (quinze) dias contados da data em que ocorrer a averbação da transferência das Ações para a Companhia no Livro de Registro de Ações Nominativas da Target, nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações, sem necessidade de aprovação societária adicional da Companhia ou aprovação dos Debenturistas reunidos em AGD (conforme a ser definida na Escritura); **(y)** Resgate Antecipado Facultativo Total: A Companhia poderá optar a partir do 24º (vigésimo quarto) mês, inclusive, contado da Data de Emissão, ou seja, a partir de 27 de setembro de 2024 (inclusive), a seu exclusivo critério, por realizar o resgate antecipado facultativo total das Debêntures ("Resgate Antecipado Facultativo"), mediante o pagamento do Valor do Resgate Antecipado Facultativo (conforme definido abaixo). O valor do Resgate Antecipado Facultativo a que farão jus os Debenturistas, por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo, será o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, acrescidos (i) da Remuneração devida até a data do Resgate Antecipado Facultativo, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate das Debêntures ("Valor Base do Resgate Antecipado Facultativo"); (ii) de prêmio de resgate equivalente a 0,40% (quarenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, considerando a quantidade de Dias Úteis a transcorrer entre a data do efetivo resgate e a data de vencimento das Debêntures incidentes sobre o Valor Base do Resgate Antecipado Facultativo (sendo os itens (i) e (ii) denominados em conjunto "Valor do Resgate Antecipado Facultativo"); e (iii) de eventuais encargos devidos e não pagos até a data do Resgate Antecipado Facultativo, observado que o Valor do Resgate Antecipado Facultativo será calculado de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura. As Debêntures resgatadas pela Companhia, no âmbito do Resgate Antecipado Facultativo, conforme a ser previsto na Escritura, serão obrigatoriamente canceladas. Não será admitido o resgate antecipado facultativo parcial das Debêntures. Os demais termos e condições da Resgate Antecipado Facultativo serão previstos na Escritura; **(z)** Amortização Extraordinária Facultativa: A Companhia poderá, a partir do 24º (vigésimo quarto) mês, inclusive, contado da Data de Emissão, ou seja, a partir de 27 de setembro de 2024 (inclusive), a seu exclusivo critério, realizar a amortização extraordinária parcial facultativa das Debêntures ("Amortização Extraordinária Facultativa"), mediante o pagamento do Valor da Amortização Extraordinária Facultativa (conforme definido abaixo). O valor da Amortização Extraordinária Facultativa a que farão jus os Debenturistas, por ocasião da Amortização Extraordinária Facultativa, será a parcela do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, a ser amortizada, acrescida (i) da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data da efetiva amortização extraordinária das Debêntures ("Valor Base da Amortização Extraordinária Facultativa"); (ii) de prêmio de resgate equivalente a 0,40% (quarenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, considerando a quantidade de Dias Úteis a transcorrer entre a data da efetiva amortização extraordinária e a data de vencimento das Debêntures incidentes sobre o Valor Base da Amortização Extraordinária Facultativa (sendo os itens (i) e (ii) denominados em conjunto "Valor da Amortização Extraordinária Facultativa"); e (iii) de eventuais encargos devidos e não pagos até a data da Amortização Extraordinária Facultativa, observado que o Valor da Amortização Extraordinária Facultativa será calculado de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura. Os demais termos e condições da Amortização Extraordinária Facultativa serão previstos na Escritura; **(aa)** Oferta de Resgate Antecipado: A Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer momento, realizar oferta de resgate antecipado das Debêntures, endereçada a todos os Debenturistas, sendo assegurado a todos os Debenturistas igualdade de condições para aceitar o resgate das Debêntures por eles detidas ("Oferta de Resgate Antecipado"). A Oferta de Resgate Antecipado será operacionalizada na forma a ser descrita na Escritura. A Companhia poderá condicionar a Oferta de Resgate Antecipado à aceitação desta por um percentual mínimo ou máximo de Debêntures, a ser por ela definido quando da realização da Oferta de Resgate Antecipado. Tal percentual deverá estar estipulado na Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado (conforme a ser definida na Escritura). O valor a ser pago aos Debenturistas será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Debêntures a serem resgatadas, acrescido (i) da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate das Debêntures objeto da Oferta de Resgate Antecipado, (ii) de eventuais encargos devidos e não pagos até a data da Oferta de Resgate Antecipado; e (iii) se for o caso, do prêmio de resgate indicado na Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado. As Debêntures resgatadas pela Companhia no âmbito da Oferta de Resgate Antecipado, conforme a ser previsto na Escritura, serão obrigatoriamente canceladas. Os demais termos e condições da Oferta de Resgate Antecipado serão previstos na Escritura; **(bb)** Aquisição Facultativa: A Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, desde que observe o previsto na Resolução da CVM nº 77, de 29 de março de 2022, bem como as demais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Companhia. As Debêntures adquiridas pela Companhia de acordo com a Escritura poderão, a critério da Companhia, ser canceladas, permanecer na tesouraria da Companhia, ou ser novamente colocadas no mercado. As Debêntures adquiridas pela Companhia para permanência em tesouraria, nos termos da Escritura, se e quando recolocadas no mercado, farão jus à mesma Remuneração aplicável às demais Debêntures; **(cc)** Vencimento Antecipado: O Agente Fiduciário deverá, automaticamente, independentemente de notificação à Companhia nesse sentido, considerar antecipadamente vencidas e imediatamente exigíveis todas as obrigações objeto da Escritura, respeitados eventuais prazos de cura específicos a serem previstos na Escritura, na ocorrência de quaisquer dos eventos a serem previstos na Cláusula 6.1.1 da Escritura (cada evento, um "Evento de Vencimento Antecipado Automático"). O Agente Fiduciário deverá convocar os Debenturistas, em até 5 (cinco) Dias Úteis da data em que tomar conhecimento da ocorrência de qualquer dos eventos a serem previstos na Cláusula 6.2.1 da Escritura (cada evento, um "Evento de Vencimento Antecipado Não Automático" e, em conjunto com os Eventos de Vencimento Antecipado Automáticos, "Eventos de Vencimento Antecipado"), para que os Debenturistas se reúnam em AGD com a finalidade de deliberar sobre o não vencimento antecipado das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura; e **(dd)** Demais Características: As demais características das Debêntures e da Oferta Restrita encontrar-se-ão descritas na Escritura e nos demais documentos a elas pertinentes. **(ii)** Aprovar e encaminhar para aprovação na Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia a autorização aos membros da Diretoria da Companhia, e/ou aos seus procuradores, para praticar e assinar todos e quaisquer atos e documentos necessários e/ou convenientes à realização, formalização e/ou implementação das deliberações tomadas Reunião do Conselho de Administração e na Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia com relação à Emissão, incluindo, sem limitação, **(a)** contratar os Coordenadores para a realização da Oferta Restrita, mediante a celebração do Contrato de Distribuição; **(b)** contratar os demais prestadores de serviço para realização da Emissão e da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitando ao Escriturador, ao Banco Liquidante (conforme a ser definido na Escritura) e o Agente Fiduciário; e **(c)** negociar e celebrar a Escritura e o Contrato de Distribuição, bem como a assinatura de todos e quaisquer documentos, instrumentos ou notificações necessários para a efetivação dos negócios e operações previstos em tais instrumentos e eventuais aditamentos a tais documentos. **(iii)** Ratificar todos os atos já praticados pelos membros da Diretoria da Companhia, e/ou pelos seus procuradores, relacionados às deliberações dos itens "(i)" e "(ii)" acima. **6. Assinaturas:** Rafael Thor de Moura Rebelo Rocha, **Presidente/Conselheiro;** e Laura Rymsza Barbosa, **Secretária;** e Alexandre Honore Marie Thiollier Neto, Ana Lucia Poças Zambelli e Patrick Magalhães Von Schaaffhausen, Conselheiros. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, lavrando-se esta ata que foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. *"Certifica-se que a presente é cópia fiel do original lavrado no Livro de Registro de Atas das Reuniões do Conselho de Administração da **Cedar Locações e Investimentos S.A.**"* São Paulo, 27 de setembro de 2022. **Rafael Thor de Moura Rebelo Rocha -** Presidente; **Laura Rymsza Barbosa -** Secretária.

Rodovias Pagamento automático de pedágios

Bancos apostam em ‘tags’ e ameaçam domínio da Sem Parar

Pioneira no serviço no País vê Greenpass, ConectCar e Veloe mudarem modelo de negócio

CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO -3/4/2014

Sem Parar foi ao Cade contestar a operação entre Veloe e ConectCar

JULIANA ESTIGARRÍBIA
MATHEUS PIOVESANA

O avanço das concessões de rodovias à iniciativa privada traz consigo a expectativa de um salto na demanda por pagamentos automáticos em pedágios e atrai empresas que antes não olhavam para esse bolo. Os grandes bancos estão neste grupo e veem nas chamadas tags uma ferramenta para aumentar o relacionamento com os clientes. As ofertas que têm sido feitas, em geral sem mensalidade, atingem diretamente a Sem Parar, líder do segmento.

Fundada em 2000, a Sem Parar atuou sozinha no segmento por 11 anos, até que a agência reguladora paulista Artesp obrigou as concessionárias a assinar contrato com todas as empresas que homologava. Nascia o conceito de OSA – Operadora de Serviços de Arrecadação. Assim, em 2011, foi fundada a ConectCar, que posteriormente teve o controle adquirido pelo Itaú Unibanco.

“Enxergávamos a ConectCar como uma unidade de negócio dentro do banco. Depois, percebemos que o cliente teria acesso a vários produtos e serviços que podem ser pagos pelo carro”, diz o diretor do Itaú Rodnei Bernardino de Souza, acrescentando que a tag gera fluxo financeiro ao banco. “Toda vez que colocamos uma tag, há um pagamento recorrente no cartão (*de crédito*) ou na conta corrente.”

A ConectCar tem hoje quase 2 milhões de clientes, 800 mil deles da tag do Itaú. O produto é equivalente ao plano completo da ConectCar, que originalmente custa R$ 17,90 por mês. Para clientes do banco, não há cobrança de mensalidade, mas eles precisam recarregar a tag para aproveitar o benefício.

O diretor de negócios e operações da ConectCar, Newton Ferrer, conta que há mais de 1.200 estacionamentos na plataforma, além de 75 rodovias com pedágios. “No Estado de São Paulo, 70% dos veículos que passam em pedágios têm alguma tag. O cliente de uso ocasional, que não quer pagar mensalidade, pode contar com o serviço gratuitamente. O potencial do mercado é grande”, diz o executivo, referindo-se à tag do Itaú.

IMPULSO. Fundada por ex-executivos da ConectCar, a Greenpass teve o controle adquirido em fevereiro pela francesa Edenred. Carlo Andrey, cofundador da tag, prevê que o mercado saia dos atuais 8 milhões de usuários para 24 milhões em três anos. “Devemos ter cerca de 2,4 milhões de tags até lá”, diz. Assim como seus concorrentes, a empresa aposta no impulso pelo chamado *free flow*, sistema previsto nas novas concessões em que há cobrança automática, sem necessidade de praça de pedágio.

Em 2018, o Bradesco e o Banco do Brasil criaram a Veloe, que afirma ter 15% do mercado, atrás apenas da Sem Parar. A Veloe mira a expansão das linhas de negócio e a liderança do setor. “A tag é efêmera, há uma série de soluções de mobilidade urbana para sermos relevantes, independentemente da competição”, afirma o diretor-geral da empresa, André Turquetto.

O executivo diz que, por ter dois bancos como sócios, a Veloe pode oferecer serviços relacionados às demandas financeiras do automóvel. Ele explica que a Veloe oferece serviços tanto via *white label* quanto com a própria marca. Entre os clientes, estão bancos como C6 e BTG, além dos controladores.

Neste cenário de maior concorrência, a líder de mercado Sem Parar afirmou ao *Estadão/Broadcast*, em agosto, que busca a diversificação. “Sabíamos desde o início que só o pedágio não iria funcionar, por isso passamos a oferecer outros serviços”, disse o vice-presidente comercial, Bartolomeu Correa.

O executivo citou como exemplo o aplicativo da marca, que oferece serviços como o parcelamento de tributos através de parcerias. A empresa também fechou um acordo com a seguradora HDI, uma das maiores do País em automóveis, para permitir que seus clientes façam a cotação de seguros de forma digital. Em troca, os clientes da HDI terão melhores condições na compra da tag.

CADE. A disputa por mercado não ocorre apenas no campo operacional. A Sem Parar foi ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) contra a Veloe e a ConectCar, alegando que as ofertas dos bancos, com tags gratuitas ou subsidiadas, são anticompetitivas.

Turquetto, da Veloe, diz que é natural que a rival busque proteger sua posição de mercado, mas ameniza as alegações. Segundo ele, o maior potencial de crescimento está no público que não utiliza tags, estimado em metade da frota do País.

O Itaú informou, em nota, que segue a legislação e que tem compromisso com a concorrência. “O banco informa, ainda, que apresentará sua defesa junto ao Cade, na qual demonstrará que as condutas apontadas no processo são improcedentes”, disse a instituição.

A Sem Parar afirmou que “os processos seguem em análise pelo órgão competente e a empresa continua à disposição para esclarecimentos”. ●

Concorrentes

● Sem Parar
A empresa, que é líder no segmento de tags, com uma fatia de 66% do mercado, foi fundada em 2000 e atuou sozinha por 11 anos

● ConectCar
Criada em 2011, a empresa teve o controle adquirido pelo Itaú em 2016. A tag tem 2 milhões de clientes – sendo 800 mil deles clientes do Itaú, isentos da mensalidade do serviço

● Greenpass
Fundada em 2017 por ex-executivos da ConectCar, a empresa teve o controle adquirido no início deste ano pela francesa Edenred. O plano da empresa é alcançar 2,4 milhões de clientes nos próximos três anos

● Veloe
Em meados de 2018, Bradesco e Banco do Brasil fundaram a Veloe. A empresa afirma que detém atualmente 15% do mercado, estando atrás apenas da Sem Parar

Carlos Kawall Sociedade com a XP

Ex-secretário do Tesouro abre negócio de gestão de fortunas

O ano sabático de Carlos Kawall, ex-secretário do Tesouro e ex-economista-chefe do Banco Safra e da ASA Investments, durou pouco. Nos últimos meses, além de cuidar de sua vinícola, ele vem se dedicando a montar a Oriz. Alusão a “horizonte”, o projeto vem sendo chamado nos corredores da Faria Lima, onde vai ficar sua sede, como um “hub de negócios” ou uma companhia de gestão de fortunas, que cuida não só do dinheiro dos milionários, mas de seus bens menos líquidos, como imóveis e empresas.

A empreitada, que ganhou forma em março e abril, atraiu logo de cara a XP, que virou sócia minoritária. Também conquistou nomes de peso do mercado financeiro, incluindo o Safra e a ASA Investments. Contratações de funcionários estão em curso, enquanto o andar alugado na Faria Lima é reformado.

Uma das estratégias da Oriz, segundo fontes, é cuidar de emissões no mercado de capitais, de renda fixa e outros produtos. Aí as novas regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para as ofertas públicas, que entram em vigor em janeiro, vão ajudar, pois não será mais necessária a figura de um banco de investimento para coordenar as ofertas.

Nesse sentido, a Oriz pode fornecer um serviço completo ao cliente, de gestão do patrimônio a capitalização de sua empresa, como faz um banco, mas de forma mais personalizada, por conta de sua estrutura menor e mais flexível. ● ALTAMIRO SILVA JÚNIOR

Direitos humanos Denúncia de trabalho escravo

Audiência do MPT com a Volks termina sem acordo

Em audiência realizada ontem, o Ministério Público do Trabalho (MPT) e representantes da Volkswagen do Brasil não chegaram a um entendimento sobre uma reparação da empresa em relação a casos envolvendo trabalho escravo. O fato teria ocorrido nas décadas de 1970 e 1980, na Fazenda Vale do Rio Cristalino, conhecida como Fazenda Volkswagen, no Pará.

Em nota, o MPT informa que ressaltou, na audiência, a responsabilidade da empresa nas violações de direitos humanos, que, segundo investigações, incluem o impedimento de saída da fazenda, em razão de vigilância armada ou de dívidas contraídas (servidão por dívidas).

Essa foi a segunda audiência sobre o tema (a primeira ocorreu em junho) na Procuradoria-Geral do Trabalho, em Brasília. Uma nova audiência foi marcada para 29 de novembro, no MPT, em São Paulo. ● CLEIDE SILVA

Automóveis Estreia de luxo

Porsche supera mau humor global e capta R$ 50 bi na Bolsa de Frankfurt

Valor de mercado de fabricante de carros de luxo chega a R$ 400 bilhões, em disputada oferta inicial de ações

ALTAMIRO SILVA JÚNIOR
SÃO PAULO
ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

A fabricante de carros de luxo Porsche driblou o mau humor do mercado de ações mundial e emplacou na noite de quarta-feira a maior oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) desde 2011 na Europa e uma das maiores do mundo este ano. Com captação de € 9,4 bilhões (cerca de R$ 50 bilhões) e avaliada em € 75 bilhões (cerca de R$ 400 bilhões), atraiu tanto interesse que metade dos investidores que reservaram ações não conseguiu comprar os papéis, isso na mesma semana em que a libra despencou em Londres.

Ontem, dia de queda da Bolsa de Frankfurt, o papel da Porsche, montadora que pertence à gigante alemã Volkswagen, chegou a subir mais de 3%, para fechar estável.

O mercado de IPOs passa por uma escassez de ofertas, no Brasil e no mundo, em decorrência do aumento dos juros pelos bancos centrais para conter a disparada da inflação e das incertezas geopolíticas com a guerra na Ucrânia. Na Europa e nos Estados Unidos, maior palco de IPOs do mundo, este vem sendo o pior ano para captações via ações desde a crise financeira global ocorrida em 2008.

Enquanto a atividade de IPOs atingiu seu nível mais baixo em 20 anos nas Américas, a Ásia sediou cinco dos dez principais IPOs globais neste ano.

Mesmo nesse ambiente adverso, a Porsche alcançou o IPO no topo da faixa sinalizada aos investidores, com a ação saindo a € 82,50 (cerca de R$ 435). "A Porsche terá um valor de mercado na faixa de € 75 bilhões após o seu IPO. Isso quase iguala o valor de mercado da Volkswagen, de cerca de € 83 bilhões (*R$ 438 bilhões*)", diz a Swissquote Research, em comentário a clientes. O maior IPO na Europa nos últimos anos foi o da suíça Glencore, que em 2011 levantou US$ 10 bilhões (R$ 54 bilhões).

SASCHA STEINBACH/EFE

O CEO, Oliver Blume, e o diretor financeiro, Lutz Menschke, no IPO

A oferta, coordenada por Bank of America, Citigroup, Goldman Sachs e JPMorgan, atraiu interesse de grandes investidores como os fundos soberanos do Catar e da Noruega. Foi a segunda maior listagem da história da Alemanha, só perdendo para a Deutsche Telekom, em 1996.

A Swissquote Research destaca que a Porsche conseguiu emplacar seu IPO mesmo em meio a um mercado sem brilho para ofertas de ações, citando como justificativas para o interesse dos investidores o prêmio pago pela companhia, de 7,5% em relação ao preço preferencial do IPO, bem como sua estrutura de dívida.

DIVIDENDO ESPECIAL. Com o sucesso do IPO da Porsche, a Volkswagen anunciou o pagamento futuro de um dividendo especial de 49% de sua receita bruta. A recompensa aos acionistas é positiva, segundo a Morningstar, uma das grandes casas de análises dos EUA.

Também é visto como positivo o destino do restante dos recursos do IPO, que será aportado na transição para veículos elétricos a bateria, nos quais a empresa planeja investir mais de € 50 bilhões (R$ 265 bilhões) em cinco anos. ●

No mundo em 2022

992 IPOs neste ano levantaram US$ 146 bi (R$ 787 bi), 57% menos do que no mesmo período de 2021, diz a consultoria EY

GABRIEL BALDOCCHI, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E
TALITA NASCIMENTO /
CRISTIANE BARBIERI (edição)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Com apoio da XP, startup de bioplásticos vai às compras e investe em fábrica

A startup verde Earth Renewable Techonologies (ERT) está dando novos passos em direção ao plano de se consolidar como um dos maiores nomes no mercado bilionário de transformação de plástico na América Latina. Uma rodada de R$ 50 milhões, feita junto à XP, ajudará a dobrar os investimentos na fábrica de bioplásticos no Paraná, para um total de R$ 30 milhões. O grupo prepara ainda aquisições e traça planos para avançar um degrau na cadeia de produção, com a fabricação no País de um insumo hoje importado. A rodada feita com clientes da XP Private deve ser um divisor de águas. Com apenas 27 funcionários e menos de cinco anos de vida, a greentech sonha alto. Prevê elevar o faturamento dos R$ 100 milhões previstos para este ano para R$ 900 milhões em 2025.

ERT mira compras no País e na Europa

A ambição está em linha com o potencial do mercado. Hoje, os produtos biodegradáveis representam apenas 0,9% do mercado global de plásticos. A expectativa é que passem a ser até 40% em 2030. A empresa avalia aquisições no Brasil e na Europa e pretende finalizar uma compra nos próximos seis meses.

Plástico compostável é feito com cana

O mercado de bioplásticos cresce a um ritmo próximo de 15% ao ano no País. Um dos diferenciais é a abundância da matéria-prima: a cana-de-açúcar. A resina produzida no Paraná é feita a partir da fermentação do açúcar. A tecnologia permite que um pacote de plástico compostável possa ser jogado junto ao lixo orgânico.

● **RETORNÁVEL.** A empresa quer atacar o segmento de embalagens não recicladas – no Brasil, só 5% do plástico é reciclado, na sua maioria, no segmento PET. Os clientes da companhia são os chamados transformadores, ou seja, a indústria de embalagens, mas a prioridade para relacionamento são com as marcas, como a Embalixo, por exemplo.

● **VIRADA.** Num mercado ainda em formação, um dos pontos fundamentais é alcançar capacidade de produção para atender a demanda. Daí os investimentos se voltarem à fábrica – e a ERT já sabe que o próximo passo envolve outro patamar. A ideia é ampliar em dez vezes o tamanho da unidade, com investimentos estimados em R$ 500 milhões. Trata-se de um plano para daqui a cinco anos, que pode ser antecipado, a depender da expansão do negócio depois do ingresso da XP.

● **ANTES.** O volume de negócios realizados na Bee4, plataforma que quer ser a porta de entrada de empresas de menor porte no mercado de capitais, surpreendeu. Com a criação de um mercado novo no País, o de ações tokenizadas de empresas emergentes, a Bee4 negociou R$ 331,8 mil. Foram 18.475 tokens transacionados da Engravida, clínica de reprodução humana, primeira listada nesse mercado. A expectativa dos criadores da Bee4 era de um volume de R$ 230 mil no primeiro dia de negócios.

ESTREIA

BEE4

Abertura de negócios da plataforma Bee4 teve mensagem de parabéns da Nasdaq, Bolsa de tecnologia, em painel em Nova York

● **VOLUME.** Até o fim do ano, a Bee4 pode ter mais duas empresas listadas, segundo a CEO da plataforma, Patricia Stille. Também pode ganhar mais intermediários financeiros para negociar ativos, semelhante ao papel das corretoras na B3. O mercado de negociações começou esta semana só com a beegin (espécie de corretora) como intermediária.

● **BARRIGA.** Por enquanto, o pregão da Bee4 será apenas às quartas-feiras, das 12 horas às 20 horas. Atualmente, a plataforma tem 50 executivos. Se a liquidez decolar e houver mais participantes, o pregão pode ser ampliado para outros dias. No fechamento da estreia, a ação da Engravida subiu 2,7%, cotada em R$ 17,93.

● **CACHECOL.** O clima mais frio que o normal não é, necessariamente, uma metáfora para o ambiente menos propício a negócios. Para o varejo de moda, o início de primavera com temperaturas baixas tem tido, por ora, efeito inverso ao maio gelado que impulsionou as vendas das coleções de inverno. O tema esteve presente em conversas de empresas listadas na B3 com investidores. As reuniões a portas fechadas fizeram parte da Fashion Conference, promovida pela XP, na quarta-feira.

● **PREVISÃO.** De forma geral, o que se viu foram investidores colhendo informações para se posicionar quando o cenário tiver maior visibilidade. Na medida em que houver mais segurança sobre os rumos econômicos do próximo governo, o apetite por risco, e por empresas de varejo, deve melhorar.

● **NUVENS.** Arezzo, Soma, Renner, Track & Field, Grendene, Riachuelo, Vulcabras, Marisa, Grupo SBF (dona da Centauro), Vivara, C&A e Alpargatas estiveram no encontro. Para parte delas, o frio prolongado deve atrapalhar as vendas da coleção de primavera-verão.

SOBE

Parte dos bancos tem alta em dia de aversão a risco

DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO-30/7/2020

Em dia de mau humor no mercado mundo afora, os papéis de parte dos bancos fecharam em alta moderada, na B3. Isso ajudou a atenuar a queda do Ibovespa. Segundo analistas, o setor é considerado defensivo em momentos de aversão a risco, o que explica o desempenho. Com alta de 1,49%, Itaú liderou os ganhos, seguido por Bradesco ON (1,06%) e PN, 0,76%. Santander fechou estável e Banco do Brasil caiu 0,54%.

DESCE

Dólar e petróleo afetam aéreas na B3

WILTON JUNIOR/ESTADAO-30/3/2020

A apreciação do dólar e a alta do petróleo, num cenário de aversão ao risco, derrubaram os papéis das aéreas ontem na B3. Azul e Gol lideraram as perdas do Ibovespa, com recuo de 8,79% e 8,17%, respectivamente. Pedro Galdi, da Mirae Asset, avalia que a redução do preço do querosene de aviação anunciada pela Petrobras deveria trazer algum alento ao setor. Mas, diz, o cenário de recessão na Europa e talvez nos EUA limita os ganhos.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **107.664,35 PTS.** | Dia **-0,73%** | Mês **-1,70%** | Ano **2,71%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ITAUUNIBANCO PN	27,93	1,49	81.015
ENEVA ON	14,45	1,33	31.816
ITAUSA PN	9,61	1,26	23.493

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

AZUL PN	14,42	-8,79	16.899
COL PN	8,65	-8,17	18.466
AMERICANAS ON	15,87	-7,41	25.987

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

26/9 A 26/10	0,1788	1,0003	0,6797	0,5000
27/9 A 27/10	0,1770	0,9985	0,6779	0,5000
28/9 A 28/10	0,1768	0,9982	0,6777	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	29.225,61	-1,54	-7,21	-19,57
FRANKFURT - DAX	11.975,55	-1,71	-6,70	-24,61
LONDRES - FTSE	6.881,59	-1,77	-5,53	-6,81
TÓQUIO - NIKKEI	26.422,05	0,95	-5,94	-8,23

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,76	3.181,65
	15/5/2035	5,75	1.956,22
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,78	4.048,17
PREFIXADO	1º/1/2025	11,74	779,33
	1º/1/2029	11,99	494,08
SELIC	1º/3/2025	0,05	12.214,50

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Agosto	Setembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	-0,31	-	4,65	8,83
IGPM (FGV)	-0,70	-0,95	6,61	8,25
IGP-DI (FGV)	0,55	-	6,84	8,67
IPC (FIPE)	0,12	-	5,64	9,29
IPCA (IBGE)	-0,36	-	4,39	8,73
CUB (Sinduscon)	-0,02	-	8,68	10,02
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,46	-	2,95	4,09

Índices de reajuste do aluguel (Setembro)

IGP-M (FGV)	1,0825	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (SETEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/10. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/32)	13,66	0,00	-0,15	49,29
CDI	13,65	0,00	0,00	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,44	28.779	18,22	18,48	0,09
CAFÉ NY*	MAR/23	216,85	46.948	215,50	220,75	-2,80
SOJA CBOT**	NOV/22	14,11	315.173	14,0325	14,2375	1,25
MILHO CBOT**	MAR/23	6,76	246.554	6,7325	6,83	-0,50

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	181,64	2,08	5,73
BOI Cepea/esalq, R$/@	302,30	0,40	2,54
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	84,24	-0,01	-7,88
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.303,95	-10,37	15,35

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,3955	0,80	3,67	-3,29
DÓLAR TURISMO	5,6030	0,83	3,68	-2,32
EURO	5,2860	1,54	1,15	-16,28
OURO	283,300	1,00	-0,60	-14,15
WTI US$/BARRIL	81,480	-0,48	-8,27	6,59
IBRENTUS$/BARRIL	88,540	-0,67	-6,72	13,67

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	0,9804	1,1078	0,1853
EURO	1,020	1,0000	1,1299	0,1891
FRANCO SUÍÇO	0,977	0,9573	1,0817	0,1810
LIBRA ESTERLINA	0,903	0,8850	1,0000	0,1673
IENE	144,463	141,6160	160,0220	26,7670

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA / ICESP 2041/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para fornecimento de **OXIGÊNIO CRIOGÊNICO**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/00012-54

COMPRA PRIVADA / ICESP 2062/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE COLETA, TRANSPORTE E DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS GRUPO B**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Avisos de Licitação

Concorrência Pública 008/2022; PA 10402/2022; Objeto: Reforma e requalificação do Terminal Itapeva. Abertura: 31/10/2022 às 10:00hs. O edital encontra-se no site www.maua.sp.gov.br. Inf: (11)4512-7824. Reinaldo Soares de Araújo – Secretário de Trânsito e Sistema Viário.

Concorrência Pública N°. 004/2020; Processo de Compras N°: 17962/2018; Objeto: Permissão de uso de espaço público para instalação/funcionamento de cafeteria no foyer das dependências do Teatro Municipal de Mauá. Abertura: 01/11/2022 as 10:00hs. O edital encontra-se no site www.maua.sp.gov.br. Inf: (11)4512-7824. Judas Tadeu de Souza – Secretário Adjunto de Cultura e Juventude.

Cedar Locações e Investimentos S.A.

CNPJ/ME nº 46.371.315/0001-46 - NIRE 35300592298

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 27 de Setembro de 2022

1. Data, Hora e Local: Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de setembro de 2022, às 16 horas, na sede social da Cedar Locações e Investimentos S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, Ala B, 11º e 20º andares, Vila Gertrudes, CEP 04.794-000. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, nos termos do §4º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), por estar presente o único acionista da Companhia, representando a totalidade do capital social, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas da Companhia. **3. Mesa:** Rafael Thor de Moura Rebelo Rocha, **Presidente;** e Laura Rymsza Barbosa, **Secretária. 4. Ordem do Dia:** Deliberar: **(i)** nos termos do artigo 59, *caput,* da Lei das Sociedades por Ações, sobre a emissão de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, da 1ª (primeira) emissão da Companhia ("Debêntures"), no montante total de R$1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), na Data de Emissão (conforme abaixo definida) ("Emissão"), e a realização da oferta pública de distribuição das Debêntures com esforços restritos, nos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada, da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476"), e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis ("Oferta Restrita"), nos termos do *"Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, da Cedar Locações e Investimentos S.A."* ("Escritura"), a ser celebrado entre a Companhia e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (CNPJ/ME sob o nº 17.343.682/0003-08) ("Agente Fiduciário"), na qualidade de representante dos titulares das Debêntures ("Debenturistas"); **(ii)** a autorização aos membros da Diretoria da Companhia, e/ou aos seus procuradores, para praticar e assinar todos e quaisquer atos e documentos necessários e/ou convenientes à realização, formalização e/ou implementação das deliberações tomadas nesta Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia com relação à Emissão, incluindo, sem limitação, **(a)** contratar os Coordenadores (conforme abaixo definidos) para a realização da Oferta Restrita, mediante a celebração do Contrato de Distribuição (conforme abaixo definido); **(b)** contratar os demais prestadores de serviço para realização da Emissão e da Oferta Restrita; e **(c)** negociar e celebrar a Escritura e o Contrato de Distribuição, bem como a assinatura de todos e quaisquer documentos, instrumentos ou notificações necessários para a efetivação dos negócios e operações previstos em tais instrumentos, e eventuais aditamentos a tais documentos; **(iii)** a ratificação de todos os atos já praticados pelos membros da Diretoria da Companhia, e/ou pelos seus procuradores relacionados às deliberações dos itens "(i)" e "(ii)" acima; e **(iv)** a aprovação da lavratura da presente ata da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia sob a forma de sumário, nos termos do artigo 130, §1º, da Lei das Sociedades por Ações. **5. Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, com o voto favorável do único acionista, foram tomadas as seguintes deliberações: **(i)** Aprovar a realização da Emissão e da Oferta Restrita, nos termos do artigo 59, *caput,* da Lei das Sociedades por Ações, com as seguintes características principais: **(a)** Valor Total da Emissão: O valor total da Emissão será de R$1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), na Data de Emissão; **(b)** Número da Emissão: a Emissão representa a 1ª (primeira) emissão de debêntures da Companhia; **(c)** Séries: A Emissão será realizada em série única; **(d)** Conversibilidade: As Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Companhia; **(e)** Espécie: As Debêntures serão da espécie quirografária; **(f)** Data de Emissão: Para todos os fins e efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será 27 de setembro de 2022 ("Data de Emissão"); **(g)** Valor Nominal Unitário das Debêntures: O valor nominal unitário das Debêntures será de R$1.000,00 (mil reais), na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"); **(h)** Quantidade de Debêntures Emitidas: Serão emitidas 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) Debêntures; **(i)** Prazo e Data de Vencimento: Observado o disposto na Escritura, as Debêntures terão prazo de vencimento de 5 (cinco) anos, contados da Data de Emissão, vencendo, portanto, em 27 de setembro de 2027 ("Data de Vencimento das Debêntures"); **(j)** Depósito para Distribuição, Negociação e Liquidação Financeira: As Debêntures serão depositadas para: (i) distribuição pública no mercado primário por meio do MDA - Módulo de Distribuição de Ativos, administrado e operacionalizado pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão - Balcão B3 ("B3"), sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da B3; e (ii) negociação no mercado secundário por meio do CETIP21 - Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações e os eventos de pagamento liquidados financeiramente e as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3. As Debêntures serão objeto de distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, sob o regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Debêntures, com a intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários ("Coordenadores"), e destinadas exclusivamente à subscrição por, no máximo, 50 (cinquenta) Investidores Profissionais, conforme definidos nos termos do artigo 11 da Resolução da CVM nº 30, de 11 de maio de 2021, observados o artigo 3º da Instrução CVM 476 (acessando, no máximo, 75 (setenta e cinco) Investidores Profissionais) e os termos e condições a serem previstos no *"Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública com Esforços Restritos, sob o Regime de Garantia Firme de Colocação, de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, da 1ª (Primeira) Emissão da Cedar Locações e Investimentos S.A."* ("Contrato de Distribuição"); **(k)** Destinação de Recursos: Os recursos obtidos pela Companhia com a Oferta Restrita serão utilizados (i) em até 5 (cinco) Dias Úteis (conforme abaixo definidos) contados da Data de Início da Rentabilidade (conforme abaixo definida), para o pagamento do valor referente à aquisição, pela Companhia, de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal de emissão da Unidas Locadora S.A. (CNPJ/ME sob o nº 45.736.131/0001-70) ("Target"), representativas de 100% (cem por cento) do capital social votante e total da Target, de acordo com os termos e condições previstos no *"Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças",* celebrado em 13 de junho de 2022 entre a Companhia, na qualidade de compradora, e a Companhia de Locação das Américas (CNPJ/ME sob o nº 10.215.988/0001-60) e a Agile Gestão de Frotas e Serviços S.A. (CNPJ/ME sob o nº 09.337.014/0001-70), na qualidade de vendedoras, e outros ("Contrato de Compra e Venda de Ações"); e o saldo remanescente após a destinação prevista no item "i" será utilizado para (ii) despesas de capitais e investimentos em bens de capitais (CAPEX) da Companhia e/ou da Target; e (iii) reforço de caixa e gestão ordinária dos negócios da Companhia e/ou da Target; **(l)** Data de Início da Rentabilidade: Para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade ("Data de Início da Rentabilidade") será a data da primeira integralização das Debêntures ("Primeira Data de Integralização"); **(m)** Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade: As Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, e, para todos os fins de direito, a titularidade delas será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador (conforme a ser definido na Escritura) e, adicionalmente, com relação às Debêntures que estiverem custodiadas eletronicamente na B3, conforme o caso, será expedido por esta extrato em nome do Debenturista, que servirá como comprovante de titularidade das Debêntures; **(n)** Preço de Subscrição e Forma de Integralização: As Debêntures serão subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, pelo seu Valor Nominal Unitário na Data de Início da Rentabilidade, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Caso qualquer Debênture venha a ser integralizada em data diversa e posterior à Primeira Data de Integralização, a integralização deverá considerar o seu Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração (conforme definido abaixo), calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade até a data de sua efetiva integralização. As Debêntures poderão ser subscritas com ágio ou deságio, a ser definido, a exclusivo critério dos Coordenadores, se for o caso, no ato de subscrição delas, desde que seja aplicado de forma igualitária a todos os investidores em cada data de integralização; **(o)** Atualização Monetária das Debêntures: O Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Debêntures, não será atualizado monetariamente; **(p)** Remuneração das Debêntures: Sobre o Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias do DI de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano-base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3, acrescida, exponencialmente, de spread (sobretaxa) de 2,00% (dois inteiros por cento) ao ano-base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por Dias Úteis decorridos, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário (ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário), desde a Data de Início da Rentabilidade, ou da Data de Pagamento da Remuneração (conforme abaixo definido) imediatamente anterior (inclusive) até a data de pagamento da Remuneração em questão, ou na data de declaração de vencimento antecipado em decorrência de um Evento de Vencimento Antecipado (conforme abaixo definido), ou na data de um eventual Resgate Antecipado Facultativo (conforme definido abaixo) ou de Oferta de Resgate Antecipado (conforme definido abaixo). A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura; **(q)** Pagamento da Remuneração: Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de eventual vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, ou resgate antecipado, nos termos a serem previstos na Escritura, a Remuneração será paga semestralmente, a partir da Data de Emissão, sendo o primeiro pagamento devido em 27 de março de 2023, e os demais pagamentos devidos sempre no dia 27 dos meses de março e setembro de cada ano, até a Data de Vencimento das Debêntures (cada uma, uma "Data de Pagamento da Remuneração"). Farão jus aos pagamentos das Debêntures aqueles que sejam Debenturistas ao final do Dia Útil anterior a cada data de pagamento previsto na Escritura; **(r)** Amortização do Saldo do Valor Nominal Unitário: O saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado em duas parcelas, sendo que a primeira parcela será devida em 27 de setembro de 2026, e a segunda parcela na Data de Vencimento das Debêntures, de acordo com as datas e percentuais que constarão da tabela a ser prevista na Escritura; **(s)** Local de Pagamento: Os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Companhia no respectivo vencimento utilizando-se, conforme o caso: (i) os procedimentos adotados pela B3 para as Debêntures custodiadas eletronicamente nela; e/ou (ii) os procedimentos adotados pelo Escriturador para as Debêntures que não estejam custodiadas eletronicamente na B3; **(t)** Prorrogação de Prazos: Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação até o 1º (primeiro) Dia Útil subsequente, se a data do vencimento coincidir com dia não considerado Dia Útil ou dia em que não houver expediente bancário no local de pagamento das Debêntures, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados por meio da B3, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com feriado declarado nacional, sábado ou domingo. Para fins da Emissão, a expressão "Dia(s) Útil(eis)" significa qualquer dia que não seja sábado, domingo ou feriado declarado nacional; **(u)** Encargos Moratórios: Sem prejuízo da Remuneração, ocorrendo impontualidade no pagamento pela Companhia de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os débitos em atraso vencidos e não pagos pela Companhia ficarão sujeitos a (independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial): (i) multa convencional, irredutível e de natureza não compensatória, de 2% (dois por cento); e (ii) juros moratórios à razão de 1% (um por cento) ao mês, desde a data da inadimplência até a data do efetivo pagamento; ambos calculados sobre o montante devido e não pago ("Encargos Moratórios"); **(v)** Repactuação: As Debêntures não serão objeto de repactuação programada; **(w)** Classificação de Risco: Não será atribuída classificação de risco *(rating)* às Debêntures previamente à Primeira Data de Integralização das Debêntures. Observado o disposto a ser previsto na Escritura, a Companhia deverá, no prazo de até 8 (oito) meses contados da Primeira Data de Integralização, obter classificação de risco *(rating)* para as Debêntures, a qual deverá ser emitida por 1 (uma) das seguintes agências de classificação de risco: (i) Standard & Poor's; (ii) Fitch Ratings; ou (iii) Moody's América Latina (em conjunto, "Agências de Classificação de Risco"), sendo que, em caso de substituição da Agência de Classificação de Risco durante a vigência das Debêntures, deverá ser observado o procedimento a ser previsto na Escritura; **(x)** Garantia Fidejussória: Para assegurar o fiel, integral e pontual pagamento do valor total da dívida da Companhia representada pelas Debêntures e todos os seus acessórios, incluindo o Valor Nominal Unitário (ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso), acrescido da Remuneração e dos Encargos Moratórios, conforme aplicável, bem como das demais obrigações pecuniárias a serem previstas na Escritura, incluindo, sem limitação, tributos, taxas, comissões, honorários e despesas advocatícias, custas e despesas judiciais ou extrajudiciais, honorários do Agente Fiduciário, e outras despesas e custos de natureza semelhante, incorridas pelo Agente Fiduciário, com relação à execução da Escritura e/ou da Fiança (conforme definido abaixo), as Debêntures contarão com garantia fidejussória na forma de fiança a ser prestada pela Target ("Fiança"), a qual será formalizada por meio de aditamento à Escritura, substancialmente na forma do Anexo I a ser previsto na Escritura, a ser celebrado pelas Partes, em conjunto com a Target, em até 15 (quinze) dias contados da data em que ocorrer a averbação da transferência das Ações para a Companhia no Livro de Registro de Ações Nominativas da Target, nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações, sem necessidade de aprovação societária adicional da Companhia ou aprovação dos Debenturistas reunidos em AGD (conforme a ser definida na Escritura); **(y)** Resgate Antecipado Facultativo Total: A Companhia poderá optar a partir do 24º (vigésimo quarto) mês, inclusive, contado da Data de Emissão, ou seja, a partir de 27 de setembro de 2024 (inclusive), a seu exclusivo critério, por realizar o resgate antecipado facultativo total das Debêntures ("Resgate Antecipado Facultativo"), mediante o pagamento do Valor do Resgate Antecipado Facultativo (conforme definido abaixo). O valor do Resgate Antecipado Facultativo a que farão jus os Debenturistas, por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo, será o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, acrescidos (i) da Remuneração devida até a data do Resgate Antecipado Facultativo, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate das Debêntures ("Valor Base do Resgate Antecipado Facultativo"); (ii) de prêmio de resgate equivalente a 0,40% (quarenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, considerando a quantidade de Dias Úteis a transcorrer entre a data do efetivo resgate e a data de vencimento das Debêntures incidentes sobre o Valor Base do Resgate Antecipado Facultativo (sendo os itens (i) e (ii) denominados em conjunto "Valor do Resgate Antecipado Facultativo"); e (iii) de eventuais encargos devidos e não pagos até a data do Resgate Antecipado Facultativo, observado que o Valor do Resgate Antecipado Facultativo será calculado de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura. As Debêntures resgatadas pela Companhia, no âmbito do Resgate Antecipado Facultativo, conforme a ser previsto na Escritura, serão obrigatoriamente canceladas. Não será admitido o resgate antecipado facultativo parcial das Debêntures. Os demais termos e condições da Resgate Antecipado Facultativo serão previstos na Escritura; **(z)** Amortização Extraordinária Facultativa: A Companhia poderá, a partir do 24º (vigésimo quarto) mês, inclusive, contado da Data de Emissão, ou seja, a partir de 27 de setembro de 2024 (inclusive), a seu exclusivo critério, realizar a amortização extraordinária parcial facultativa das Debêntures ("Amortização Extraordinária Facultativa"), mediante o pagamento do Valor da Amortização Extraordinária Facultativa (conforme definido abaixo). O valor da Amortização Extraordinária Facultativa a que farão jus os Debenturistas, por ocasião da Amortização Extraordinária Facultativa, será a parcela do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, a ser amortizada, acrescida (i) da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data da efetiva amortização extraordinária das Debêntures ("Valor Base da Amortização Extraordinária Facultativa"); (ii) de prêmio de resgate equivalente a 0,40% (quarenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, considerando a quantidade de Dias Úteis a transcorrer entre a data da efetiva amortização extraordinária e a data de vencimento das Debêntures incidentes sobre o Valor Base da Amortização Extraordinária Facultativa (sendo os itens (i) e (ii) denominados em conjunto "Valor da Amortização Extraordinária Facultativa"); e (iii) de eventuais encargos devidos e não pagos até a data da Amortização Extraordinária Facultativa, observado que o Valor da Amortização Extraordinária Facultativa será calculado de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura. Os demais termos e condições da Amortização Extraordinária Facultativa serão previstos na Escritura; **(aa)** Oferta de Resgate Antecipado: A Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer momento, realizar oferta de resgate antecipado das Debêntures, endereçada a todos os Debenturistas, sendo assegurado a todos os Debenturistas igualdade de condições para aceitar o resgate das Debêntures por eles detidas ("Oferta de Resgate Antecipado"). A Oferta de Resgate Antecipado será operacionalizada na forma a ser descrita na Escritura. A Companhia poderá condicionar a Oferta de Resgate Antecipado à aceitação desta por um percentual mínimo ou máximo de Debêntures, a ser por ela definido quando da realização da Oferta de Resgate Antecipado. Tal percentual deverá estar estipulado na Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado (conforme a ser definida na Escritura). O valor a ser pago aos Debenturistas será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Debêntures a serem resgatadas, acrescido (i) da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate das Debêntures objeto da Oferta de Resgate Antecipado, (ii) de eventuais encargos devidos e não pagos até a data da Oferta de Resgate Antecipado; e (iii) se for o caso, do prêmio de resgate indicado na Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado. As Debêntures resgatadas pela Companhia no âmbito da Oferta de Resgate Antecipado, conforme a ser previsto na Escritura, serão obrigatoriamente canceladas. Os demais termos e condições da Oferta de Resgate Antecipado serão previstos na Escritura; **(bb)** Aquisição Facultativa: A Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, desde que observe o previsto na Resolução da CVM nº 77, de 29 de março de 2022, bem como as demais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Companhia. As Debêntures adquiridas pela Companhia de acordo com a Escritura poderão, a critério da Companhia, ser canceladas, permanecer na tesouraria da Companhia, ou ser novamente colocadas no mercado. As Debêntures adquiridas pela Companhia para permanência em tesouraria, nos termos da Escritura, se e quando recolocadas no mercado, farão jus à mesma Remuneração aplicável às demais Debêntures; **(cc)** Vencimento Antecipado: O Agente Fiduciário deverá, automaticamente, independentemente de notificação à Companhia nesse sentido, considerar antecipadamente vencidas e imediatamente exigíveis todas as obrigações objeto da Escritura, respeitados eventuais prazos de cura específicos a serem previstos na Escritura, na ocorrência de quaisquer dos eventos a serem previstos na Cláusula 6.1.1 da Escritura (cada evento, um "Evento de Vencimento Antecipado Automático"). O Agente Fiduciário deverá convocar os Debenturistas, em até 5 (cinco) Dias Úteis da data em que tomar conhecimento da ocorrência de qualquer dos eventos a serem previstos na Cláusula 6.2.1 da Escritura (cada evento, um "Evento de Vencimento Antecipado Não Automático" e, em conjunto com os Eventos de Vencimento Antecipado Automáticos, "Eventos de Vencimento Antecipado"), para que os Debenturistas se reúnam em AGD com a finalidade de deliberar sobre o não vencimento antecipado das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura; e **(dd)** Demais Características: As demais características das Debêntures e da Oferta Restrita encontrar-se-ão descritas na Escritura e nos demais documentos a elas pertinentes. **(ii)** Autorizar os membros da Diretoria da Companhia, e/ou aos seus procuradores, para praticar e assinar todos e quaisquer atos e documentos necessários e/ou convenientes à realização, formalização e/ou implementação das deliberações tomadas nesta Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia com relação à Emissão, incluindo, sem limitação, **(a)** contratar os Coordenadores para a realização da Oferta Restrita, mediante a celebração do Contrato de Distribuição; **(b)** contratar os demais prestadores de serviço para realização da Emissão e da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitando ao Escriturador, ao Banco Liquidante (conforme a ser definido na Escritura) e o Agente Fiduciário; e **(c)** negociar e celebrar a Escritura e o Contrato de Distribuição, bem como a assinatura de todos e quaisquer documentos, instrumentos ou notificações necessários para a efetivação dos negócios e operações previstos em tais instrumentos, e eventuais aditamentos a tais documentos. **(iii)** Ratificar todos os atos já praticados pelos membros da Diretoria da Companhia e/ou pelos seus procuradores relacionados às deliberações dos itens "(i)" e "(ii)" acima. **(iv)** Aprovar a lavratura da presente ata da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia sob a forma de sumário, nos termos do artigo 130, §1º, da Lei das Sociedades por Ações. **6. Assinaturas:** Rafael Thor de Moura Rebelo Rocha, Presidente; e Laura Rymsza Barbosa, Secretária; e Cedar Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (por sua administradora, Brookfield Brasil Asset Management Investimentos Ltda.), Acionista. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, não houve qualquer manifestação, sendo assim a Assembleia Geral Extraordinária foi encerrada, sendo dela lavrada a presente ata, que lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. *"Certifica-se que a presente é cópia fiel do original lavrado no Livro de Atas das Assembleias Gerais da* ***Cedar Locações e Investimentos S.A."*** São Paulo, 27 de setembro de 2022. **Rafael Thor de Moura Rebelo Rocha -** Presidente; **Laura Rymsza Barbosa -** Secretária.

Pedro Doria E-mail: coluna@pedrodoria.com.br; Twitter: @pedrodoria

A realidade se impôs às fake news

Se não houver um grande acontecimento, Jair Bolsonaro será o primeiro presidente a não conseguir se reeleger desde que a possibilidade existe. E as pesquisas vêm se confirmando uma eleição presidencial após a outra. A campanha de desinformação foi intensa este ano como em 2018. Há quatro anos, porém, ela teve sucesso. Agora, o presidente luta para que sua derrota não seja humilhante a ponto de nem sequer haver segundo turno. O que mudou?

Uma hipótese é de que a realidade se impôs. As fake news e a agressividade nas redes não se impuseram perante dois desastres: a fome e a irresponsabilidade na lida com a covid.

O que a ciência política vem nos ensinando é que populistas autoritários como Bolsonaro não costumam ser derrotados. Em seu primeiro mandato, deixam políticos tradicionais desnorteados e eleitores em transe. Não é que governem bem, mas a incapacidade da gestão não costuma ser percebida perante a ilusão de que a máquina do Estado não os permite trabalhar. E Bolsonaro fez e faz esse discurso. No segundo mandato, começam a desmontar as proteções aos direitos individuais, atacam os três Poderes, tornam-se ditadores de fato num regime com o verniz de eleições regulares. Foi assim na Venezuela, como foi na Hungria. Só um desses não conseguiu a reeleição: Donald Trump, nos EUA. Bolsonaro deve ser o segundo. O que os dois têm em comum é o fato de terem enfrentado no primeiro mandato a covid. Ambos reagiram negando a ciência, culpando os outros. E com nenhuma empatia.

> ***A máquina de desinformação nas redes não anulou o aumento da fome e as mortes pela covid***

Há outra semelhança, confirmando-se a eleição de Lula. Os dois países terão escolhido para substituir o autoritário políticos tradicionais, há tantas décadas no cenário que completarão no cargo 80 anos. Democracias não costumam eleger presidentes tão idosos. Partindo do princípio de que há um padrão, a explicação pode ser que a realidade se impôs.

Perante o completo desastre dos governos, os eleitores talvez tenham buscado a opção mais previsível. Políticos velhos cujos defeitos e qualidades são conhecidos.

Mas isso não quer dizer que a máquina de desinformação tenha perdido seus dentes. Nos EUA, o Partido Republicano segue capturado pelo trumpismo. Sem um de seus dois partidos compromissado com a democracia, os americanos continuam num ambiente político disfuncional.

Bolsonaro não terá um partido, mas terá mais de 30% dos votos, em se confirmando as pesquisas. E terá uma máquina digital de comunicação. É suficiente para manter-se como um agitador radical que não deixa o Brasil em paz? ●

JORNALISTA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

C10 E C11 A fundo

"A elite vai sempre tentar justificar privilégios", diz Piketti

Música clássica **Personagem**

Brasileiro de 17 anos é a nova estrela do violino internacional

'É como se eu tivesse agora um certificado de meu valor como músico', diz Guido Sant'Anna, que venceu concurso em Viena

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em Viena já era madrugada quando Guido Sant'Anna atendeu o telefone. Está tarde, ele brinca. Mas dormir não deve estar sendo fácil desde o último domingo, 25. Foi quando o violinista brasileiro venceu o Concurso Fritz Kreisler, um dos maiores do mundo, após uma semana intensa de provas. É um feito inédito: Guido, de apenas 17 anos, chegou à frente de mais de 230 candidatos de 42 países.

"Ainda não sei como definir o impacto pessoal do que aconteceu, mas, do ponto de vista profissional, é uma mudança grande. Ter vencido o concurso significa uma atenção maior da mídia, novas oportunidades de tocar, um salto na carreira. É como se eu tivesse agora um certificado do meu valor como músico", ele diz.

Como parte da premiação, ele fará concertos na Lituânia, na Rússia, na Itália e uma turnê pela Ásia. Vai gravar um disco para o selo alemão Naxos. E há ainda a possibilidade de uma apresentação com a Filarmônica de Viena. "Tenho sido procurado por muita gente desde domingo, além de receber mensagens de pessoas do meio musical e de gente que não conheço, mas que torceu e vibrou com a minha vitória" – as provas foram transmitidas ao vivo pela internet e ainda podem ser vistas online.

Guido nasceu em Parelheiros, São Paulo. Os pais e os tios tinham uma banda, tocavam sempre. Mas ele seguiu em outra direção. Foi para o clássico. Tinha 5 anos quando pegou o violino pela primeira vez. Com 7, fez sua primeira apresentação pública com uma orquestra de câmara. E, aos 8, foi finalista do *Prelúdio*, programa de calouros realizado pela TV Cultura de São Paulo. Na ocasião, conheceu o maestro Júlio Medaglia, que lhe apresentou o maestro e pianista João Carlos Martins. Tornaram-se apoiadores importantes. Mas não os únicos: Guido hoje é bolsista da Cultura Artística.

DAMIAN POSSE

NILTON FUKUDA/ESTADÃO - 17/7/2017

1. Guido Sant'Anna na final do Concurso Kreisler

2. Com o maestro João Carlos Martins, aos 12 anos

Quando estava com 12 anos, em 2018, o violinista conquistou o primeiro feito internacional, ficando entre os finalistas do Concurso Menuhin, na Suíça, recebendo o prêmio do público e de música de câmara. No mesmo ano, recebeu o Prêmio Concerto oferecido pela crítica brasileira especializada. Em 2021, foi um dos vencedores do Concurso Jovens Solistas da Osesp, na Sala São Paulo.

Ao longo de todo esse tempo, foi orientado pela professora Elisa Fukuda. "Para mim, como indivíduo e profissional, a Elisa é fundamental. Ela é uma fonte de conhecimento que me ofereceu o caminho para que eu pudesse crescer, na técnica e na música. Ela me moldou de um jeito com o qual eu passei a ser capaz de mostrar minhas ideias musicais."

SAMBANDO NA SUÍÇA. Por mais que o violino estivesse ao seu lado desde a infância, a relação com o instrumento foi construída ao longo do tempo. Guido conta que, na época do *Prelúdio*, quando seu nome passou a chamar a atenção, a música ainda não era um caminho definido. "Eu simplesmente ia que ia, não tinha participado de nada ainda. E de repente veio o sucesso, até porque eu tinha só 9 anos, era bonitinho", ele lembra.

A sensação não mudou muito nos anos seguintes. "Para ser honesto, eu não queria muita coisa com o violino. Eu fui mesmo para a Suíça fazer o Concurso Menuhin não por conta de um desejo pessoal, mas porque as pessoas me prepararam e me consideraram pronto. Eu me sentia sambando lá, sem grande interesse."

Após o concurso, no entanto, algo mudou. "Eu tocava porque tocava, não tinha nenhum outro interesse especial. Claro, havia uma paixão pela música, mas não no sentido de pensar em um futuro como músico profissional, em uma carreira. Mas depois do Menuhin me dei conta de que podia ser mais do que eu imaginava. Teria muita coisa a perder se eu não me dedicasse a isso."

> *"O Guido de 17 anos é muito diferente daquele outro Guido de 12 anos (que participou de um concurso na Suíça). Naquele momento, eu tocava porque tocava, não pensava em um futuro como músico, profissional, em uma carreira"*

> *"Desta vez, fiquei nervoso, foi um processo mais estressante. Havia a preocupação em mostrar tudo aquilo que posso mostrar como músico"*
> **Guido Sant'Anna**
> Violinista

A preparação para o Concurso Fritz Kreisler foi então bastante diferente. Nas finais, ele interpretou o *Concerto para Violino* de Brahms, um dos mais exigentes do repertório. Foi uma escolha dele em conjunto com a professora Fukuda. Eles chegaram a considerar outra possibilidade, o Concerto de Sibelius. "Mas o de Brahms me daria a chance de mostrar o que sou como músico. Há muita variedade na obra e é um concerto vibrante. Eu poderia mostrar tanto a técnica quanto a musicalidade que ele exige, além da presença no palco e da força de sentimentos que a música evoca."

Caminhos
Premiação inclui concertos na Europa, turnê pela Ásia e contrato de gravação de disco para o selo Naxos

Guido conta que foram meses de preparação, de muito estudo, "eu sozinho no meu quarto, melhorando, pensando, buscando um olhar mais maduro". Por isso mesmo, foi um processo, ele diz, mais estressante. Antes da viagem, ele tocou o concerto com a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa e com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. "O Guido de 17 anos é muito diferente do Guido de 12 anos. Fiquei nervoso. Desta vez, havia a preocupação de apresentar tudo aquilo que posso mostrar como músico."

FUTURO. Um dos primeiros compromissos de Guido nos próximos meses será a gravação do disco para a Naxos. Já sabe o que quer gravar? "Vixe! Honestamente, não sei." Mas, aos poucos, algumas ideias vão se formando. "Sonatas de Brahms, Beethoven, Franck, Fauré." São obras incontornáveis do repertório para violino, que podem ajudá-lo a mostrar sua personalidade como artista. "Há também as sonatas de Ysaÿe, que todo violinista de ponta tem de saber tocar bem."

Em dezembro, de volta ao Brasil, ele se apresenta em Belo Horizonte com a Filarmônica de Minas Gerais. E, com a vitória no Kreisler, espera conseguir mais facilmente espaço em alguma universidade para seguir com seus estudos fora do Brasil a partir de 2023. Novos concursos pela frente? "Não agora, preciso primeiro aproveitar as oportunidades que estão surgindo neste momento. Depois verei isso." ●

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

TIAGO DECIMO/ESTADÃO

Na foto, as estátuas da Ilha de Páscoa, um dos destinos do 'tour'

Viagem pelo mundo tem luxo e roteiro histórico

Viajantes com alto poder aquisitivo, mas que estão mais interessados "em ser do que ter". De acordo com Alexandre Cymbalista, diretor da Latitudes, esse é o perfil dos passageiros das viagens ao redor do mundo promovidas pela empresa. Com saída prevista para outubro de 2023, os passageiros irão partir do Palácio Tangará, em SP, para um roteiro de 26 dias – passando pelo Chile (Ilha de Páscoa), Fiji (Malolo Island), Austrália (Sydney), Indonésia (Flores e Komodo Islands), Índia (Hampi), Tanzânia (Serengeti), Arábia Saudita (Al Ula) e Espanha (Granada). A viagem é em voo privativo e conta com hotéis e refeições inclusas – além da presença de especialistas em geopolítica e história. O 'tour' custa 148 mil dólares (cerca de R$ 800 mil).

Escola de Samba

WHAGNER DUARTE

A estreia de rainha no carnaval paulistano

Ex-bailarina do Aviões do Forró e musa na Sapucaí, Mileide Mihaile vai desfilar pela primeira vez no carnaval de São Paulo. Ela fechou com a Independente Tricolor para ser a rainha de bateria. A escola, que faz em 2023 sua reestreia no grupo especial de São Paulo, levará para a avenida o enredo em alusão à estratégia para vencer batalhas, partindo da vitória grega sobre os troianos. A coroação de Mileide na quadra na Vila Guilherme será no dia 15. Ao longo do ano, a influenciadora faz treinos aeróbicos, musculação, mantém cuidados com a pele e alimentação.

Balcão do Giba

YUYA SHINO/REUTERS

● **VOCÊ SABIA QUE...** O dia 1º de outubro é o Dia do Saquê. A data foi estabelecida pela Japan Sake and Shochu Makers Association em 1978 para incentivar o consumo desta bebida por jovens japoneses – já que as novas gerações não pareciam muito interessadas nesta tradição etílica.

● **SAQUÊ.** O Maza, restaurante asiático, localizado no Itaim Bibi, está preparando a primeira edição do *Sakê Experience* – um menu de 14 passos harmonizados com saquê, no dia 9 de outubro, a partir das 19h. Na Rua R. Manuel Guedes, 243.

Bloco de Notas

● **AMIGO PET.** Fundadora da rede de hospitais veterinários Pet Care, a médica veterinária Carla Berl marca presença amanhã no *Fórum da IV Longevidade* para falar sobre a importância dos pets como companhias indispensáveis de milhões de idosos.

● **SINAL VERMELHO.** O grupo J&F, dos irmãos Joesley e Wesley Batista, aderiu à campanha *Sinal Vermelho* para conscientização e proteção das mulheres contra violência doméstica. A campanha foi idealizada pela Associação dos Magistrados Brasileiros em parceria com o Conselho Nacional de Justiça.

● **ÓVULOS.** A Mater Prime, clínica de reprodução humana, está iniciando um projeto para oferecer para as empresas o tratamento de congelamento de óvulos como um dos benefícios às colaboradoras.

● **FESTA.** O hospital Oswaldo Cruz celebra no dia 7 de outubro 125 anos de existência com uma apresentação do Cirque du Soleil para convidados.

1. Ricardo Massaini e Suely Santos no primeiro show da banda belga Sónico no Brasil. 2. Isabel Castello Branco e Ney Branco de Miranda. 3. Raul Juste Lores. No Teatro Unimed.

FOTOS IARA MORSELLI

Mercado *Editorial*

Editores e livreiros mandam carta aos presidenciáveis

Encontro promovido pela CBL vai discutir política, desafios do setor, futuro das livrarias, metaverso e TikTok

MARIA FERNANDA RODRIGUES

Às vésperas da eleição, entidades do livro enviam uma carta aos candidatos à Presidência com alguns pedidos e alertas, como a necessidade de valorizar iniciativas direcionadas à educação, ao livro e à leitura como estratégia para o desenvolvimento econômico, cultural e humano. As reivindicações seguem as mesmas, segundo Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL) – e a principal é a implantação e execução efetiva do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL).

O plano, de 2006, tem quatro eixos: democratização do acesso, fomento à leitura e à formação de mediadores, valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico e desenvolvimento da economia do livro.

"Nós também pretendemos alertar o novo Congresso sobre a importância fundamental da preservação da situação tributária do livro, do respeito ao direito autoral e proteção da propriedade intelectual, além do apoio a projetos de lei que fomentem o livro e a leitura e do fortalecimento do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD)", explica Tavares.

De olho no futuro e para se preparar para 2023, um ano de mudança e renovação política, profissionais do mercado editorial se reúnem em Campinas, entre os dias 26 e 28 de outubro, para o Encontro de Editores, Livreiros, Distribuidores e Gráficos 2022.

Com o tema O Livro Que Nos Une e curadoria do jornalista Leonardo Neto, a ideia do encontro é estreitar as relações e ampliar o diálogo acerca dos desafios e soluções para fortalecer o setor. Entre os assuntos em pauta estão a formação do novo Congresso Nacional, a Lei Cortez, o futuro das livrarias físicas, a influência do TikTok no mercado editorial, ESG e metaverso.

"Estimular o hábito da leitura no Brasil ainda é a nossa questão mais urgente. A última edição da pesquisa Retratos da Leitura apontou que 48% dos brasileiros com 5 anos de idade ou mais não são leitores. Considero que a defesa da educação, da cultura, do livro e das livrarias precisa fazer parte da agenda do nosso país, sendo do necessário implementar políticas que contribuam e fortaleçam o hábito da leitura", comenta Vitor Tavares, que além de presidente da CBL é sócio da Distribuidora Loyola e da Drummond, livraria que acaba de abrir as portas no Conjunto Nacional.

Mais leitura
Um dos focos do grupo é estimular o hábito de leitura, ignorado por 48% dos brasileiros

Outro tema relevante, ele ressalta, diz respeito ao fortalecimento da cadeia produtiva do livro, "que necessita estabelecer condições saudáveis de concorrência para equilibrar a competitividade entre os grandes players do varejo e as livrarias físicas que são a base da bibliodiversidade". ●

Sextou! Gastronomia

Tour gratuito pelo centro de SP conta história do café no Brasil; passeios ocorrem aos sábados

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Paladar *Inauguração*

Conheça a Motchimu, nova doceria nos Jardins

Especializada em mochis e chás, doceria de Jun Murakami, filho do chef Tsuyoshi, deve ser inaugurada no próximo dia 3

DANIELLE NAGASE

Quem já esteve nos restaurantes do pai, Tsuyoshi Murakami, tem uma noção do que vai encontrar no novo negócio do filho, Jun. Lembra daquele mochi fresquinho, macio e recheado de ganache de chocolate, que fecha os menus do chef? Pois bem, eles agora serão vendidos como joias no Motchimu, que tem inauguração prometida para esta segunda, dia 3. A receita é da matriarca Suzana, que faz os bolinhos à mão, com massa que leva apenas arroz glutinoso japonês (ou seja, nada de farinha).

Quase na esquina da Melo Alves com Alameda Lorena, a doceria, que é também uma casa de chás, lembra mesmo uma joalheria – repare na vitrine dos mochis: parece um mostruário de joias; de frente para ela, o cliente escolhe o mochi e a atendente, como quem manuseia um anel de brilhantes, abre a gaveta e o retira.

Dá para comprar a unidade (de R$ 10 a R$ 12), "para comer em duas bocadas", ou as caixas com 6 ou 12 mochis variados, para levar. Os recheios variam entre clássicos, como o de feijão azuki e o shiro an (doce de feijão branco), "obrigatórios", como o de matchá e o de ganache de chocolate ao leite, e autorais, como o de decopon (fruta cítrica japonesa). A saber, todos os chocolates utilizados na casa são produzidos pela chocolateira bean to bar Luisa Abram com insumos da Amazônia.

FOTOS RICARDO D'ANGELO

ESTÚDIO MIÓ

1. Jun Murakami, à frente da nova Motchimu
2. Mochi recheado de ganache de chocolate
3. Matchá de Kyoto, servido na degustação

DEGUSTAÇÃO. Quem quiser uma experiência mais completa pode ocupar um dos oito lugares da comprida mesa de madeira e solicitar uma das degustações de mochis e chás – todos japoneses e preparados com água Panna, "que é mais leve". O Motchimu set combina três chás e três mochis (R$ 120). Torça para encontrar o genmaicha, chá verde suave com arroz torrado.

Fresquinhos

Feitos à mão, os mochis são todos preparados no dia para manter a maciez e a umidade da massa

O Kyoto Matcha (R$ 150) inclui um mochi e um chocolate (ou outro docinho sazonal) e o matchá de Kyoto, que é suave, com amargor muito leve e cheiro de grama.

Já o Motchimu Tea Omakase (R$ 300) varia de acordo com a disponibilidade do dia, mas deve ter de 5 a 6 etapas. "A ideia é mesmo lembrar uma degustação de sushis", afirma Jun. ●

R. Dr. Melo Alves, 303, Jardins. 91596-0303 (WhatsApp). 10h/20h (fecha dom.). Inaugura no dia 3/10.

Menu especial

Aniversário Casa Rios

A Casa Rios, dos chefs Giovanna Perroni e Rodrigo Aguiar, convidou um time de chefs para criarem, juntos, um menu-degustação para celebrar o 1.º ano do restaurante. A experiência (R$ 290), disponível até 16/10, inclui pratos de Lucas Dante (Cepa), Matheus Zanchini (Borgo Mooca), Marcio Shihomatsu (Pasta Shihoma), Rodrigo Oliveira (Mocotó) e Rafa Protti (Crime) e pode ser pedida no jantar de quinta a sábado ou no almoço de sábado e domingo.

R. Itapura, 1.327, Tatuapé. Reserva pelo casariosrestaurante.com.br/reservas ou pelo 2091-7323 (Whatsapp).

GIULIANA NOGUEIRA

LEONARDO ANDRADE

Lançamento

'Açúcar, Álcool e Vinagre'

Está marcado para este sábado, dia 1.º, o lançamento do 3.º livro da Cia. dos Fermentados, batizado de *Açúcar, Álcool e Vinagre* (R$ 120). Por meio de histórias e receitas – são mais de 260 –, a obra destaca os vínculos desses três elementos. No evento, além de aula aberta com os autores (13h às 14h), haverá uma feira de produtores (14h às 17h), com marcas como MBee (mel), Mestiço (chocolates), Tão Longe Tão Perto (vinhos) e, claro, a própria Cia.

Livraria da Vila. R. Fradique Coutinho, 915, Vila Madalena. Quando: 1º/10, das 13h às 17h.

Musical 'O Pequeno Príncipe' traz para os palcos o lado lúdico e autobiográfico de Saint-Exupéry

Passeios

Celebração *Para brindar*

Oktoberfest traz um pouco da Alemanha para São Paulo

FELIPE PANFILI

Na programação, grupos folclóricos, shows e, claro, muito chope

O complexo do Ginásio do Ibirapuera vai se transformar em um biergarten alemão entre os dias 7 e 23 de outubro. A São Paulo Oktoberfest vai reunir mais de 30 atrações musicais e 80 opções gastronômicas e uma variedade de estilos de chope, bem à moda alemã.

O lema do festival deste ano será Tem de Tudo e Para Todos, a começar pelas atrações musicais. Bandas tradicionais de estilo alemão farão apresentações durante todo o dia, assim como grupos folclóricos, que trazem danças de várias regiões da Alemanha.

A programação conta ainda com shows de peso como o do cantor Silva, que abrirá o evento no dia 7. No dia seguinte, quem se apresenta é o grupo Monobloco; no domingo, 9, é a vez das cantoras Zélia Duncan e Paula Lima.

Entre as opções gastronômicas, a curadoria ficou a cargo do chef Marcos Baldassari, que incluiu no cardápio pratos típicos como joelho de porco com batatas e chucrute e salsichão. E não seria uma Oktoberfest sem o príncipe, a princesa e rainha da festa, eleitos por votação popular. ●

Ginásio do Ibirapuera. R. Manoel da Nóbrega, 1.361. Ingressos a partir de R$ 50. bit.ly/spoktoberfest

Outros destaques

PRISCILA PRADE

'Dominguinhos: Isso Aqui Tá Bom Demais'

Homenagem em musical

O musical *Dominguinhos: Isso Aqui Tá Bom Demais*, idealizado pelo diretor Gabriel Fontes Paiva e pela diretora musical Myriam Taubkin, narra, de maneira poética, a trajetória de um dos maiores sanfoneiros e compositores do Brasil. Dominguinhos (1941-2013), que impressionou o rei do baião Luiz Gonzaga no início de carreira, é dono de grandes hits, como *Eu Só Quero um Xodó* e *De Volta Pro Aconchego*, que ganham espaço no espetáculo. A cantora Liv Moraes, filha do músico, integra o elenco.

Estreia 5ª (6). 6ª e sáb., 20h; dom., 18h. Teatro Faap. R. Alagoas, 903, Higienópolis. R$ 120. Até 27/11. bit.ly/dominguinhos

Sergi Cadenas

Entre olhares

A exposição Sergi Cadenas – A Imagem Expandida traz pela primeira vez ao Brasil seis obras do artista catalão que revela sua principal característica: as pinturas tridimensionais feitas com óleo sobre tela. As obras produzem dois retratos em uma única pintura. Uma das obras ficará exposta na estação Trianon-Masp.

Inauguração hoje (30). 3ª a dom., 9h/20h. Farol Santander. R. João Brícola, 24, centro. R$ 30. Até 8/1/2023.

GLENIO CAMPREGHER

'Tragédia'

Teatro contemporâneo

O Grupo Quatroloscinco – Teatro do Comum faz uma releitura da peça *Antígona*, de Sófocles. Quatro atores, em volta de uma mesa de sinuca, jogam com a realidade e a ficção e abordam temas atuais.

5ª a sáb. 21h; dom., 18h. Sesc Vila Mariana. R. Pelotas, 141. R$ 12/R$ 40. Até 9/10. bit.ly/sesctragedia

Nobre imigrante

De Jorge de Andrade

A comédia *Os Ossos do Barão* ganha nova montagem para o centenário do autor Jorge de Andrade. A peça, da Companhia de Teatro Encena, conta a história de imigrante italiano que faz fortuna.

Sáb., 20h30. Teatro Encena. R. Sargento Estanislau Custódio, 130, Jd. Jussara. Gratuito. Até 5/11

Djavan como inspiração

Baseado em canções

O espetáculo *Lilás – Um Musical em Tons Reais* celebra a obra de Djavan. Na história, o casal formado pela bailarina Liz e pelo artista plástico Miguel fica em um impasse sobre continuar um trabalho voluntário.

Reestreia hoje (30). 6ª e sáb., 21h; dom., 19h. Teatro João Caetano. R. Borges Lagoa, 650. R$ 30. Até 23/10.

Música

Primavera na Cidade reúne 30 shows entre 31 de outubro e 4 de novembro em vários locais de São Paulo

Brasilidades *Em família*

Os Gilsons fazem a festa ao lado de Gil

ANDREA FRANCO

Francisco, João e José Gil terão ainda a companhia de Mariana Aydar na festa Love, Love

Trio formado por filho e netos do compositor baiano se apresenta no Memorial da América Latina com convidados especiais

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Os Gilsons, formado pela união de José, Francisco e João Gil, filho e netos de Gilberto Gil, respectivamente, são os anfitriões de *Love, Love – a Festa*, que ocorre neste sábado, 1.º, no Memorial da América Latina, na Barra Funda. O trio chega a São Paulo depois de ser uma das atrações do palco Sunset do Rock in Rio e terá na apresentação a companhia do próprio Gil.

Para a *Love, Love*, eles prometem um espetáculo diferente do que eles fizeram no festival carioca. "No Rock in Rio tínhamos uma hora cravada para o show. Aqui, vamos explorar mais o repertório, teremos mais liberdade. E, sobre a participação de Seu Gilberto (Gil), é pensar no que ele vai trazer como festa, como astral", diz José Gil, revelando que o encontro trará os grandes sucessos de Gil.

Outra presença marcante será a da cantora Mariana Aydar. José diz que o trio vai aproveitar a mistura que ela faz da música nordestina com a moderna. Os DJs Luísa Viscardi, Ubunto e Rapha Lima tocarão entre as apresentações da festa, cujo nome Love Love faz referência a uma das faixas do EP que eles lançaram em 2019, com referências do reggae e da música baiana.

O trio Gilsons nasceu em 2018 e ganhou destaque com o single *Várias Queixas* e, neste ano, lançou o álbum *Pra Gente Acordar*, com repertório autoral. Logo vieram os convites para festivais, ao lado de outras bandas da nova geração da música brasileira.

"Para a gente é uma grande alegria. Este momento pós-covid trouxe uma efervescência dos contratantes e, principalmente, da energia do público que quer estar nos shows e em festivais com grandes encontros musicais. Estamos 'botando a cara' para um público que talvez nunca tinha visto a gente", acrescenta José. ●

Sáb. (1º), 14h/22h. Memorial da América Latina. R. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda. R$ 240. bit.ly/osgilsonssp

Outros destaques

EITAN MISKEVICH

Maria Rita

Ensaio aberto

GABRIEL DIAS

Vencedora de nada menos do que 8 prêmios Grammy Latino e uma das maiores representantes atuais da MPB, com mais de 20 anos de carreira, a cantora já tem os ingressos esgotados para a gravação do DVD *Samba de Maria*, nos dias 7 e 8 de outubro. Filha de Elis Regina e do pianista e arranjador César Camargo Mariano, Maria Rita fará um ensaio aberto para mostrar ao público músicas como *Viu Festejar*, *O Homem Falou* e *Tá Perdoado*.

5ª (6), 22h. Casa Natura Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros. R$ 160/ R$ 240. bit.ly/mariaritasp

Festival Encontro das Tribos

Música urbana

Comemorando duas décadas de existência, o festival Encontro das Tribos vai reunir no Pavilhão do Anhembi, neste sábado, 1.º, mais de 20 artistas nacionais e internacionais. Serão dois palcos, com atrações desde 11h30 (o traper Shaodree) – a última a subir ao palco será a banda Mato Seco, a partir das 3h55. O line-up conta ainda com Cypress Hill (*foto*), Sticky Fingers, Criolo, Djonga, Matuê feat, Teto, Planet Hemp e Racionais MC's.

Sáb. (1º), 12h. Pavilhão do Anhembi. Av. Olavo Fontoura, 1.451, Santana. R$ 270/ R$ 1 mil. bit.ly/encontrodastribos-sp

Oswaldo Montenegro

Escolhas do público

DANIELA SANTOS

O compositor, cantor, diretor e dramaturgo ficou afastado dos palcos durante a pandemia, mas não deixou de criar canções nesse período. Nestes último anos, Montenegro soube também aproveitar suas redes sociais e agora apresenta show em que acata as sugestões enviadas pelo público em seu perfil no Instagram. De certo, entre as escolhidas por seus seguidores estarão sucessos como *A Lista*, *Lua e Flor* e *Bandolins*.

Sáb. (1º), 22h. Tokio Marine Hall. R. Bragança Paulista, 1.281, Chácara Santo Antônio. R$ 100/ R$ 240. bit.ly/osvaldomontenegrosp

Sesc Jazz

Atrações nacionais e internacionais

A quarta edição do festival Sesc Jazz começa na quarta-feira, 5, com a apresentação da Exploding Star Orchestra, que reúne músicos de Nova York, da Filadélfia, de Chicago, Marfa, Bolonha e São Paulo no Sesc Pompeia. Até o dia 23 de outubro se apresentarão ainda artistas como Orquestra Afro-sinfônica, Susana Baca, Alaíde Costa (*foto*), Ray Lema Quarteto, entre outros. Há também shows na unidade Guarulhos (R. Guilherme Lino dos Santos, 1.200).

Sesc Pompeia. R. Clélia, 93, Água Branca. Programação completa e ingressos em sescjazz.sescsp.org.br. A partir de R$ 30 (inteira)

ENIO CESAR

Sá e Guarabyra

Grandes sucessos

Acompanhada de banda, a dupla apresenta o show *Cinamomo*, com canções representativas de sua carreira. Na lista estão *Dona*, *Caçador de Mim* e *Espanhola*.

Hoje (30), 21h. Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195, Pinheiros. R$ 12/R$ 40. bit.ly/saeguarabirasp

Hit Rock Billy Pops

O som do pop

A banda, que tem entre seus integrantes o músico Chuck Hipolitho, faz o show *Best of de Tudo* com músicas de artistas como Backstreet Boys, Spice Girls, Britney Spears, Paralamas do Sucesso, Shakira e Skank.

Sáb. (1º), 22h30. Blue Note. Av. Paulista, 2.073, 2º andar. bit.ly/hitsdopop

Comportamento *Pesquisas*

Ciência tenta entender as preferências musicais

Segundo estudos, traços de personalidade e de como pensamos podem ajudar a prever o gosto musical das pessoas

NAYANTARA DUTTA
THE WASHINGTON POST

Você já se perguntou por que ama uma determinada música ou um gênero musical? A resposta pode estar em sua personalidade, embora outros fatores também desempenhem um papel importante, de acordo com cientistas.

Muitas pessoas tendem a formar sua identidade musical na adolescência, na mesma época em que exploram sua identidade social. As preferências podem mudar com o tempo, mas pesquisas mostram que as pessoas tendem a gostar especialmente de música desde a adolescência e se lembram de músicas de um período específico de idade – 10 a 30 anos com um pico aos 14 – com mais facilidade.

O gosto musical é frequentemente identificado por gêneros preferidos, mas uma maneira mais precisa de entender as preferências é por atributos musicais, segundo os pesquisadores. Um modelo descreve três dimensões de atributos musicais: excitação, química e profundidade.

"A excitação está ligada à quantidade de energia e intensidade na música", diz David M. Greenberg, pesquisador da Universidade Bar-Ilan e da Universidade de Cambridge. Gêneros musicais punk e heavy metal, como *White Knuckles*, da banda Five Finger Death Punch, são altamente excitantes, segundo um estudo conduzido por Greenberg e outros pesquisadores.

"A química é um espectro de emoções negativas a positivas", admite ele. Músicas animadas de rock e pop, como *Razzle Dazzle*, de Bill Haley & Seus Cometas, eram de alta química. A profundidade indica "um nível de complexidade emocional e intelectual", conta Greenberg. "Descobrimos que a música do rapper Pitbull seria baixa em profundidade e música clássica e jazz podem ser considerados de alta profundidade."

Além disso, os atributos musicais têm relações interessantes entre si. "Alta profundidade está frequentemente relacionada à baixa química, então a tristeza na música também está evocando uma profundidade nela", analisa. Preferimos músicas de artistas com personalidades com as quais nos identificamos. "Quando as pessoas ouvem música, estão sendo motivadas pela semelhança do artista com elas mesmas", explica o pesquisador.

BOWIE E GAYE. Em seu estudo de 2021, os participantes classificaram os traços de personalidade dos artistas usando o modelo Big 5: Abertura, Consciência, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo (Ocean), que é a tendência a experimentar facilmente emoções negativas ante eventos comuns. Para os entrevistados, David Bowie demonstrou alta abertura e neuroticismo, enquanto Marvin Gaye mostrou alta amabilidade. "A correspondência entre a personalidade do ouvinte e o artista foi preditiva das preferências musicais do artista além dos atributos da música", lembra Greenberg.

Traços de personalidade podem prever o gosto musical das pessoas, de acordo com os cientistas. Em estudo de 2022, Greenberg e seus colegas descobriram que, apesar das diferenças socioculturais, os participantes de todo o mundo apresentavam traços de personalidade que estavam correlacionados com sua preferência por certos gêneros de músicas ocidentais. A extroversão, por exemplo, estava ligada à predileção pela música contemporânea animada e a abertura à preferência por estilos sofisticados ou cerebrais.

> **Identidade**
> **'Preferimos músicas de artistas com personalidades com as quais nos identificamos'**

Nossos estilos cognitivos e como pensamos também podem ajudar a prever que tipos de música podemos gostar. Um estudo de 2015 de Greenberg e colegas distingue entre os sistematizadores e os empáticos – pessoas que entendem o mundo por meio de pensamentos e emoções versus os interessados em regras e sistemas. "Os empáticos tendem a preferir a tristeza na música, enquanto os sistematizadores querem mais intensidade", garantiu Greenberg. "Muitos profissionais de TI e de ciência de dados têm alto nível de sistematização e também preferem música intensa."

Além disso, tanto os empáticos quanto os sistematizadores ouvem música com alta profundidade, mas os empáticos preferem atributos que representam profundidade emocional, e os sistematizadores preferem atributos que representam profundidade intelectual e complexidade técnica.

Enquanto a personalidade pode ser um determinante de nossas preferências musicais, outro fator pode ser o contexto. Minsu Park e seus colegas identificaram padrões temporais na escuta – as pessoas tendem a ouvir música relaxante à noite e com mais energia durante o dia. "Essa flutuação é quase idêntica, independentemente de sua localidade cultural e outras informações demográficas", esclarece Park, professor-assistente de pesquisa social e políticas públicas da Universidade Nova York em Abu Dabi.

Há, no entanto, uma distinção básica entre pessoas de diferentes culturas. Na América Latina, a tendência é ouvir "músicas mais excitantes em comparação com outras regiões" e, na Ásia, a opção é por "músicas mais relaxantes do que em outras regiões do mundo", completa Park.

Idade e gênero também estão ligados a certos tipos de música. Os mais jovens tendem a gostar de música intensa ao contrário dos mais velhos, aponta a pesquisa de Greenberg. Ouvintes de música suave são mais propensos a serem mulheres e os de música intensa, homens ocidentais.

IDADE E TENDÊNCIA. Há também tendências etárias em como as pessoas se envolvem com a música. Estudo de 2013 que examinou dados de duas pesquisas com mais de um quarto de milhão de indivíduos mostrou que "os jovens ouvem música com mais frequência do que adultos de meia-idade e em uma ampla variedade de contextos, enquanto adultos escutam música principalmente em contextos privados".

A personalidade pode influenciar nosso gosto musical, mas é importante notar que alterações nesse gosto não indicam mudança na personalidade. Mesmo que mudemos o que ouvimos, implicitamente permanecemos as mesmas pessoas. "Um introvertido pode mudar com o tempo, mas, em última análise, seu núcleo e sua base serão a introversão", conclui Greenberg. ●

AMANDA ANDRADE-RHOADES/THE W. POST – 18/6/2022

MARIO ANZUONI/REUTERS – 3/4/2022

1. Fãs em show de Pharrell Williams, em Washington

2. Justin Bieber canta 'Peaches', no Grammy

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Conversa com o futuro
Data estelar: Lua cresce em Sagitário

Projeta tua mente ao futuro ideal, faz isso sem pudor nem tampouco temor de tropeçar em fantasias, que tanta decepção te provocaram em outros tempos. Nessa projeção ao futuro tu não precisas ter compromisso com a realidade, porque no momento é mais importante que tua mente adquira entusiasmo e vigor do que continuar se cingindo às limitações e constrangimentos da atualidade.

E não imagines que essa projeção seria apenas uma fuga, uma droga para aliviar tua angústia, porque o futuro é tão real quanto o presente e o passado, e através dessa conversa que estabeleças com o futuro se decidirão os próximos passos concretos que darás para te aproximar do que, agora, seriam meras projeções. Sem conversar com o futuro, nossa humanidade nunca poderia ter evoluído. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
O bom trato entre as pessoas é fundamental, mas raramente acontece, porque as mesmas pessoas que pretendem ser bem tratadas são as que, ao mesmo tempo, destratam as outras. Assim não seria possível evoluir.

TOURO 21-4 a 20-5
Seria ideal que o tempo todo fosse tomado pelo prazer dos desejos satisfeitos, mas acontece que uma boa parte do seu tempo é tomada também pelas necessidades e obrigações, que você não precisa gostar, apenas cumprir.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
A força individual não há de ser desvalorizada, porém, há momentos em que a vida demonstra que essa não é suficiente, porque para mudar o rumo das coisas é preciso juntar forças com outras pessoas. Força grupal.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Neste momento, em que sua alma experimenta algum tipo de regozijo, é quando se torna propício mexer nas coisas que de outra maneira ficariam aí, paradas. A experiência de vida é dinâmica, tome essa atitude.

LEÃO 22-7 a 22-8
Passe em revista tudo que você imagina ter compreendido bem, porque a mente é enganosa e faz com que você se encerre dentro de visões limitadas, com medo de enxergar o panorama maior em que essas estão inseridas.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Sua segurança e conforto não dependem inteiramente de recursos materiais, porque apesar de esses serem importantes, se você não trabalha seus estados de ânimos interiores, não haverá dinheiro suficiente para estar bem.

LIBRA 23-9 a 22-10
Medir forças com as pessoas, se metendo em disputas, é um exercício bastante comum, mas seria melhor, se você se envolver nesse, que tenha um objetivo definido, senão vai virar uma perda de tempo e de energia.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Todas essas coisas lindas que você imagina precisam encontrar uma via eficiente de expressão, porque se você as compartilhar, o regozijo se multiplicará pelas pessoas que forem tocadas por essas coisas lindas.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Procure pensar da maneira mais ampla possível, pense na estrutura do mundo em que você existe, por exemplo, porque qualquer coisa que você quiser realizar terá nesse mundo as oportunidades e dificuldades.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Aproveite o momento bom, o momento em que as facilidades se apresentam, demonstrando que a vida neste planeta não é uma litania de dores e sofrimentos apenas. Aproveite o momento bom, se envolva na alegria.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Ampliar o conhecimento é uma aventura fabulosa, mas que requer um fundamento importante, sua própria vontade de se aventurar para além do que sua alma pensa ter compreendido bem. O conhecimento é infinito, saiba disso.

PEIXES 20-2 a 20-3
Facilidades e dificuldades se misturam nesta parte do caminho, portanto, se depender das circunstâncias, seus estados de ânimo oscilarão como uma gangorra. Porém, será que sempre seu humor terá de depender das circunstâncias?

Música **Lançamento**

Ed Sheeran grava single para videogame da Pokémon Company

Cantor se inspira no fascínio que tinha na infância pelos personagens para criar a nova canção 'Celestial'

O cantor e compositor britânico Ed Sheeran colaborou com a The Pokémon Company para um novo projeto intitulado *Celestial*. Trata-se de um single especial que será integrado aos videogames Pokémon Scarlet e Pokémon Violet, cujo lançamento ocorre no dia 18 de novembro para os consoles Nintendo Switch.

Celestial é inspirado no fascínio que Sheeran tinha pelo universo Pokémon na infância e inclui alguns dos seus Pokémon favoritos, como Pikachu, Squirtle, Machamp e Snorlax.

O vídeo retrata o cotidiano de Ed Sheeran com elementos Pokémon e foi realizado por Yuichi Kodama. Com direção artística baseada nos desenhos de Yu Nagaba, cujo estilo é reminiscente dos rabiscos que Ed Sheeran desenhava dos Pokémons na sua infância, o videoclipe traz várias surpresas e leva os espectadores a uma época mais simples da sua infância, em que o céu era o limite.

PRIMÁRIO. "Jogo videogames da Pokémon desde a escola primária", afirmou Ed Sheeran. "Eu e o meu irmão tínhamos versões diferentes dos jogos e trocávamos Pokémons até completarmos os nossos Pokédex. Eu adorava as cartas, mas os jogos eram a minha perdição. Adorava o mundo que criavam e me mantinha distraído quando acontecia algo de negativo na minha vida/escola que queria evitar. Era um mundo no qual eu podia me refugiar e tenho continuado a jogar desde então. Apesar de já ter 31 anos, ainda tenho o mesmo Game Boy Color e jogo Pokémon Yellow ou Silver durante as viagens de avião ou trem nas minhas turnês." ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"Livros são o tesouro do mundo e a digna herança das nações"* **H. D. Thoreau**

Coolio 1963 - 2022

Rapper dono do hit 'Gangsta's Paradise' e de 'Fantastic Paradise' morre aos 59 anos

Artista estava na casa de um amigo, em Los Angeles, quando morreu

OBITUÁRIO

VISAR KRYEZIU/AP – 4/11/2002

O rapper Coolio, que esteve entre os maiores nomes do hip-hop, morreu nesta quarta, 28, aos 59 anos. A informação foi confirmada pelo seu empresário, Jarez Posey. Dono de hits como *Gangsta's Paradise* e *Fantastic Voyage*, o artista morreu na casa de um amigo, em Los Angeles. A causa da morte não foi divulgada.

Coolio ganhou o Grammy de melhor performance solo de rap em 1996, por *Gangsta's Paradise*. Foi certificado com tripla platina pela Recording Industry Association of America. "Coolio ainda constrói seus raps em clássicos reconhecíveis dos anos 1970, e ele oferece rimas sincopadas e intrincadas como se fossem uma conversa", escreveu Jon Pareles, em uma resenha no *The New York Times*, observando que *Gangsta's Paradise* usa "os sombrios acordes menores" de *Pastime Paradise*, de Stevie Wonder.

Ainda sobre a música *Gangsta's Paradise*, a crítica Caryn James contou ao *The New York Times*, em 1996, que ela quase não entrou no filme que incorporou o seu fenômeno: *Dangerous Minds* (*Mentes Perigosas*). James escreveu que a adição tardia "transformou um filme de Michelle Pfeiffer sobre um professor do centro da cidade em um sucesso. Isso soou mais fresco do que realmente era", disse.

O Grammy e o auge de sua popularidade vieram em 1996, em meio a uma briga acirrada entre as comunidades hip-hop das duas costas, que tiraria a vida de Tupac Shakur e Notorious B.I.G. pouco depois. Coolio conseguiu ficar acima do conflito. "Gostaria de reivindicar este Grammy em nome de toda a nação hip-hop, Costa Oeste, Costa Leste e em todo o mundo, unidos estamos, divididos caímos", afirmou ele do palco ao aceitar o prêmio.

Muitos artistas, como Michelle Pfeiffer, Snoop Dogg, Kenan Thompson e o jogador de basquete LeBron James, se manifestaram lamentando a morte do rapper. Michelle Pfiffer, protagonista do filme que teve *Gangsta's Paradise* como trilha, escreveu: "Como alguns de vocês devem saber, tive a sorte de trabalhar com ele em *Mentes Perigosas*, de 1995. Ele ganhou um Grammy por sua brilhante música na trilha sonora – que eu acho que foi a razão de nosso filme ter tanto sucesso." ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Marca da argumentação do interesseiro / Mecanismo padrão em carros de passeio / Máquina como o R2-D2 (Cin.) / Estilo mais comum de livros de ficção / As pessoas da alta sociedade (pop.) / "Tesouros" descobertos por cientistas nas profundezas da Terra / Apelido de "Leonardo" (LEO) / Parte da produção de peça teatral / Doce à base de castanhas / Golpe do destino / O sangue tipo AB- / Antônimo de "jovens" / Filme de Spielberg / Nora Esteves, bailarina brasileira / Identificação corporativa / Preparar a terra para plantio / Erva daninha de parábola bíblica / Qualidade da pessoa que produz arte / Deusa do amanhecer / Festa de 25/12 / (?) Diaz, atriz de "Vanilla Sky" / Diz-se de indivíduos sem inteligência / Regula os planos de saúde (sigla) / 2.001, em algarismos romanos / Goiás (sigla) / Estado da luz do poste à noite / Ponteiro de relógio / Medicina (abrev.) / Embalagem de comidas de gato / Tive receio / Bobear / A crosta do pão / Ana (?) Braga, apresentadora da TV / O estilista Elie Saab, por sua nacionalidade / (?) com fritas, prato servido em bares / Peça de colchões / Laço da gravata / Édouard (?), pintor francês de "Olympia" / Peito; seio / Disposição de ânimo (fig.) / Rio do Egito / Mau hálito / Tragédia de Shakespeare (Teat.) / Local do exame de corpo de delito / Monograma de "Carolina" / "A Letra (?)", clássico da literatura norte-americana

BANCO 3/eos. 4/jolo. 5/côdea — manet — revés. 6/hamlet. 7/cameron. 8/casuísmo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o conjunto de ossos responsáveis por sustentar o corpo humano.

Definição							
Ileso; incólume.	1	2	3	4		3	5
Arma como a 765.	6	1	7	3		8	4
Contas usadas em valorizado colar.	6	9	10	5		4	7
Descanso.	10	9	6	5		7	5
A forma verbal do gerúndio (Gram.).	2	5	11	1		4	8
Estado dos EUA.	11	5	2	3		2	4
Que é digno de castigo.	6	12	2	1		9	8
Colocar (camarão na empada).	10	9	13	14		4	10
(?) I, papa italiano do séc. VII.	14	5	2	5		1	5
Aquele que apresenta um fato.	10	9	8	4		5	10
Certo.	13	5	10	10		3	5
Tornou interdito.	6	10	5	1		1	12
Ação judicial interposta em instância superior.	10	9	13	12		7	5
Que excede o permitido.	4	15	12	7		16	5
Frequentar festas diversas (pop.).	15	4	16	4		4	10

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Médio

		6	5			2		
	9			8			1	
1					4			5
		4						8
	2						3	
9						6		
5			8					6
	8			1			5	
		9			6	4		

SOLUÇÕES

Defensor da distribuição de renda como motor de crescimento lança novo livro

‘A elite vai sempre tentar justificar privilégios’, diz Thomas Piketty

Piketty ressalta avanço em dois séculos e o que, na sua visão, falta para haver mais igualdade

ENTREVISTA

FERNANDO SCHELLER

Conhecido por seu livro *O Capital no Século XXI*, o economista francês Thomas Piketty, 51 anos, volta ao tema do combate à desigualdade em seu novo livro, *Uma Breve História da Igualdade* (Editora Intrínseca, R$ 69,90). Agora, em vez de quase mil páginas, ele tenta organizar seus argumentos de forma mais concisa, em pouco mais de 300 páginas. Para atingir um público mais amplo, decidiu por uma abordagem histórica que organiza seu principal argumento: apesar de todos os problemas que o mundo vive hoje, ele é muito mais igualitário do que era há 200 anos.

Uma das pedras fundamentais da luta pela igualdade é, segundo ele, a Revolução Francesa, em 1789. Antes disso, a desigualdade sempre esteve oficialmente costurada ao tecido estatal: ou seja, os homens não eram iguais perante a lei. Não que o problema esteja totalmente resolvido hoje, mas, nos séculos 19 e 20, houve uma série de mudanças importantes para garantir que, ao menos em teoria, todos os homens (e mulheres) passassem a ser tratados de forma mais justa perante a lei.

ANDRES MARTINEZ CASARES/REUTERS –17/10/2020

Reparação
Uma das medidas que o autor propõe é o acerto de contas do passado colonial de países ricos, como o caso da França em relação ao Haiti

Entre os eventos históricos posteriores à Revolução Francesa que vieram para combater a desigualdade, o novo livro de Piketty cita a abolição da escravatura – processo que tomou quase um século –, os movimentos sociais pela igualdade racial no século 20, a luta pelo direito das mulheres ao voto e o fim do Apartheid na África do Sul. Entre lutas violentas e mobilizações políticas, o mundo até hoje vê movimentos pela igualdade de gênero, de raça e de orientação sexual, entre eles o *Black Lives Matter* e o *Me Too*.

Embora o mundo esteja muito longe do equilíbrio e muitos tipos de desigualdade persistam – entre ricos e pobres, entre brancos e negros, na distribuição de riquezas entre os hemisférios Norte e Sul –, Piketty usa a história para argumentar que a concentração de renda e de direitos mudou para melhor nos últimos dois séculos. A desigualdade, antes institucionalizada, agora se tornou extraoficial, quase clandestina. Isso não quer dizer que ela tenha desaparecido.

É por isso que a redistribuição de renda é um argumento forte de *Uma Breve História da Igualdade*. Em entrevista exclusiva ao **Estadão** sobre o livro, o economista francês afirma que é necessário cobrar que a riqueza do Hemisfério Norte, especialmente a que está concentrada nas mãos de grandes corporações e megabilionários, seja dividida com o Sul. Ele prega que o Brasil pode ter um papel fundamental nesse sentido, podendo ser um dos líderes na busca de compensações para o Hemisfério Sul.

Evolução
‘Nos últimos dois séculos, houve uma mobilização pela redução da desigualdade em várias dimensões e que foi muito bem-sucedida.’

Para facilitar o entendimento, a entrevista com o economista foi dividida em tópicos.

Leia, a seguir, os principais trechos:

UM LIVRO PARA TODOS
Eu escrevi um grande número de livros longos sobre a história da igualdade e da desigualdade. Então, agora, decidi criar um livro mais conciso e curto, o que foi um exercício para mim. Acho que consegui esclarecer algumas mensagens que talvez não tivessem ficado claras anteriormente. O que quero realmente enfatizar neste livro é a mobilização política por meio de eventos históricos.

A IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO FRANCESA
A Revolução Francesa é um desses marcos. E muitos eventos históricos posteriores, como a abolição da escravatura, vieram para reforçar essa mobilização, ao longo do tempo, em torno da busca por mais igualdade. Ao longo dos últimos dois séculos (*19 e 20*), isso se intensificou e se tornou mais profundo. E a Revolução Francesa (*ainda no século 18*) era um movimento não só por mais igualdade política, mas também por mais igualdade econômica.

ENFOQUE MAIS AMPLO
Eu fiquei um pouco intrigado com alguns comentários do livro *O Capital no Século XXI*. Algumas pessoas reduziram a análise ao fato de que a redução da desigualdade veio por causa da 1.ª e da 2.ª grandes guerras. Mas houve uma sequência de eventos que levou a isso, e nem todos os eventos que levaram ao movimento em direção a uma sociedade mais igualitária foram cataclismos, como as guerras. Na verdade esse movimento começou antes das guerras, continuou posteriormente e segue até hoje. É claro que os eventos cataclísmicos têm um papel importante na história, mas não são tão decisivos assim.

MOVIMENTOS ‘FUNDADORES’
A história que eu conto em *Uma Breve História da Igualdade* começa na época da Revolução Francesa. (Mais ou menos ao mesmo tempo), em 1791, a revolta dos escravizados em Santo Domingo (*território que hoje corresponde ao Haiti e à República Dominicana*) foi, de certa forma, o início do fim da sociedade escravocrata. Essas duas revoluções deram início a processos que estão ocorrendo até hoje. É claro que muita coisa já evoluiu, mas ainda há muito a fazer.

CHARLES PLATIAU/REUTERS –12/5/2014
PROGRESSOS AO LONGO DO TEMPO
Fizemos um enorme progresso. Tivemos o sufrágio universal para homens no século 19, os sufrágios universais para as mulheres no século 20. Tivemos muitos progressos, mas ainda estamos muito longe de uma democracia completa. Depois disso, vimos o processo de descolonização, o movimento de urbanização, o fim do Apartheid, a luta contra a discriminação pelos movimentos sociais americanos (*nos anos 1960*)... É algo que continua até hoje, com o movimento negro (*com o Black Lives Matter, mais recentemente*) e o *Me Too*, pela igualdade de gênero.

OTIMISMO COM CAUTELA
É por isso que eu acredito que, ao longo dos últimos dois séculos, houve uma mobilização pela redução da desigualdade em várias dimensões diferentes e que, de maneira geral, foi muito bem-sucedida. Isso nos levou a um mundo mais igual, produtivo e próspero. Eu quero enfatizar essa mensagem de otimismo, porque eu acho que nós precisamos dela nesses momentos difíceis que nós vivemos hoje. Se quisermos definir para onde queremos ir, podemos olhar para trás e ter essa perspectiva.

RESISTÊNCIA DAS ELITES
Ao mesmo tempo, sempre será uma luta porque a elite, seja a aristocracia da França no século 18 ou a classe de bilionários de hoje, sempre vai exagerar sua importância para a sociedade. É algo inerente às pessoas que estão no topo, que sempre se acham fantásticas em sua contribuição para o mundo. E não há nenhuma instituição para controlar isso. Então a elite sempre vai tentar justificar os privilégios que tem. Eu fico impressionado com a imaginação que a elite tem para argumentar em favor de suas vantagens.

Transformação
'Hoje vemos a Suécia como um país muito igualitário, mas nem sempre esse foi o caso. Até 1910, era um dos países mais desiguais."

SUÉCIA = IGUALDADE?
Nesse sentido, o caso da Suécia descrito no livro é fascinante. Hoje vemos a Suécia como um país muito igualitário, mas esse nem sempre foi o caso. Até 1910, era um dos países mais desiguais do mundo. Não só o direito ao voto era limitado a 20% dos homens mais ricos, mas, dentro desse porcentual, o peso de cada voto dependia de quão rico cada homem fosse. Até as corporações tinham direito a voto nas eleições municipais. Isso não existe mais, pelo menos não tão diretamente, embora eu acredite que muitas multinacionais adorariam ter poder de voto ao investir em países da África, ou mesmo no Brasil.

MUDANÇAS NÃO SÃO VOLUNTÁRIAS
Mas o que aconteceu com a elite sueca? Foi uma história interessante, por não ser tão violenta. Houve mobilizações muito poderosas por meio de movimentos sociais e pelo Partido Social Democrata, que venceu a eleição de 1932. A capacidade estatal da Suécia foi colocada a serviço de um projeto político diferente. Em vez de usar a capacidade do governo de gerar riqueza e dar poder de voto aos mais ricos, passou a usá-la para cobrar impostos progressivamente mais altos dos mais ricos, para que custeassem o sistema educacional. Isso foi visto em vários países. E ajudou a construir os sistemas educacionais (em vigência em todo o mundo). Embora a educação esteja longe de ser igualitária e perfeita, ajudou a construir uma sociedade mais igualitária e próspera.

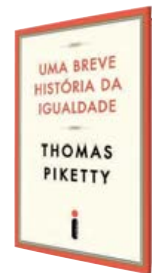
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA
Como a elite não redistribui voluntariamente sua riqueza, precisamos de mobilização. Entre as justificativas desse discurso político estão frases como "não podemos pagar por isso", "nosso país é muito pobre", "precisamos primeiro crescer para depois redistribuir a riqueza". Escuto isso muito no Brasil e na América Latina: "Vocês da Europa e da América do Norte são países ricos e podem redistribuir, mas a gente precisa crescer primeiro". Mas não foi isso que aconteceu no Hemisfério Norte. O processo de redistribuição começou em um momento em que a renda média na Europa e na América do Norte era menor do que a brasileira hoje. Ou seja: isso não era verdade naquela época e não é verdade hoje. Eu acredito que redistribuição de renda é algo bom não só para a redução da desigualdade, mas também em termos de prosperidade e crescimento econômico.

REPARAÇÕES HISTÓRICAS
Acho os movimentos de reparação importantes, especialmente no que se refere à escravidão e ao colonialismo. Para isso acontecer, seria necessária uma coalizão organizada pelos países do Hemisfério Norte, visando também à mudança do sistema para o futuro. O Estado francês deveria recompensar seu passado colonial (*o livro cita o caso do Haiti, que teve de pagar à França por sua independência, evitando assim uma guerra*). Mas é sempre uma conta difícil de fazer. E a gente tem de lembrar que o problema continua. É só olhar a questão do aquecimento global, hoje. São os países do Hemisfério Sul que pagam o preço pelas emissões de carbono feitas majoritariamente pelo Norte.

PRESSÃO DO 'SUL'
É importante que o Hemisfério Sul receba parte dos impostos cobrados da riqueza gerada pelo Hemisfério Norte. Acho muito importante que os países em desenvolvimento se unam para cobrar propostas concretas, como as prometidas na COP-21, em Paris, em 2015. Países como o Brasil, a Índia e a África do Sul têm condições de liderar essa coalização global.

Proposta
'É um sistema do qual o Brasil poderia se beneficiar. Assim, poderia se concentrar na proteção da Amazônia e do meio ambiente.'

OPINIÃO PÚBLICA
Hoje, nos países ricos, boa parte da opinião pública se preocupa com a questão das mudanças climáticas e com o que está acontecendo em outros países. Acho que há disposição para ouvir alguma proposta de compensação. É claro que quem se beneficia do sistema atual, como as multinacionais e os bilionários, não serão os proponentes dessas mudanças. Eu realmente acredito na possibilidade de uma aliança no que se refere à questão climática. Isso porque, se uma aliança não ocorrer, as crises climáticas e migratórias vão fazer os países do Norte mudar de ideia.

O PAPEL DO BRASIL
O Brasil pode cair na tentação de dizer que tem recursos naturais, que vai explorá-los por meio da Petrobras. Que o País precisa crescer e não quer ouvir lições da Europa e dos Estados Unidos sobre o que deve fazer. Consigo entender essa posição, mas pela solução que estou descrevendo as multinacionais e os bilionários pagariam uma alíquota internacional. É um sistema do qual o Brasil poderia se beneficiar. Assim, o Brasil poderia se concentrar na proteção da Amazônia, do meio ambiente em geral, e reduzir substancialmente a exploração de recursos naturais. ●

Uma Breve História da Igualdade
Thomas Piketty
Editora Intrínseca
Português. 304 páginas. R$ 69,90

Artes Cênicas

'Bibi, Uma Vida em Musical' reforça a paixão imbatível da atriz pela cena teatral

Amanda Acosta, que vive a protagonista, traz novos detalhes da sua trajetória, como noção da força feminina para romper barreiras

UBIRATAN BRASIL

Ao retomar o papel de Bibi Ferreira (1922-2019), a atriz Amanda Costa, conhecida por sua doçura e refinamento, não se sentiu plenamente confortável, mesmo revivendo uma personagem pela qual ganhou os principais prêmios de interpretação. "Surgiram novos desafios, mais detalhes que apareceram agora e que acrescentam mais beleza a essa mulher extraordinária", comenta Amanda, estrela de *Bibi, Uma Vida em Musical*, espetáculo que voltou em temporada popular, no Teatro Claro.

Com direção de Tadeu Aguiar, a montagem estreou em 2018. Foi um acontecimento, especialmente por conta do compromisso assumido pela atriz: apesar de seu 1,55 m, Bibi tornava pequenos todos os palcos do mundo para abrigar a potência de sua voz. "Quando se dizia que ela era uma força da natureza, não se exagerava", comenta Amanda que, na nova temporada, conseguiu ampliar a voz.

Foi o fruto de um processo constante. "Bibi tinha um vibrato na voz diferente do meu. Além disso, era nasalado. Por isso, precisei fazer vários exercícios para modular a voz", conta a atriz, que descobriu ainda outros aspectos importantes da homenageada.

"Apesar de toda notoriedade, Bibi vivia sozinha em casa, uma solidão muito própria: sua existência foi dedicada praticamente ao palco, que era seu verdadeiro lar", comenta. "Quando conversamos, ela me disse: 'Aqui se tem muito trabalho'. Tomei para mim e levo para a cena em todas as apresentações a certeza de que nada pode me impedir quando estou focada."

MAIS AMADO. Amanda conseguiu ainda mais informações sobre como Bibi respirava durante suas apresentações e até uma confidência: entre seus vários amores, Bibi sentia mais atração pelo ator e radialista Hélio Ribeiro (1935-2000). "Embora ela não falasse tão abertamente sobre isso, é possível dizer que ele foi o amor da sua vida."

De fato, o espetáculo (escrito por Artur Xexéo e Luanna Guimarães) evidencia o profissionalismo de Bibi, que jamais permitiu que o sentimento atravessasse sua carreira artística. Mesmo quando perdeu um deles, o dramaturgo Paulo Pontes (1940-1976), que lhe escreveu um de seus principais espetáculos, *Gota d'Água*, Bibi Ferreira não se afastou dos palcos – aliás, nesta temporada, o papel de Pontes ganha uma bela interpretação de Fabrício Negri.

Precocidade

Bibi estreou no teatro com apenas 24 dias de vida, ao substituir uma boneca que sumiu antes da peça

Nascida Abigail Izquierdo Ferreira, em 1922, Bibi estava predestinada pelo pai à carreira artística. "Não quero mais morrer! Nasceu a primavera da minha vida. Ganhei uma filhinha de nome Abigail, a quem chamarei de Bibi. Ela vai cantar, representar e fazer muitas coisas bonitas em um palco", escreveu o ator Procópio Ferreira (1898-1979) a um amigo. Ele não brincava em serviço: Bibi estreou no teatro com apenas 24 dias de vida, ao substituir no palco uma boneca que desaparecera pouco antes do início da peça *Manhãs de Sol*, escrita por seu padrinho, Oduvaldo Viana (pai), marido da cantora Abigail Maia.

Bibi subiu ao palco no colo de sua madrinha, de quem herdara o nome. Os críticos apontam Procópio (vivido com delicadeza por Chris Penna) como um ator de comunicação exuberante, mestre ao matizar suas frases com as mais ricas inflexões, capaz de levar a plateia ao delírio com um simples revirar de olhos. Foi ele quem encaminhou Bibi para a carreira artística, até a consagração como intérprete de grandes musicais internacionais (*My Fair Lady, O Homem de La Mancha, Alô, Dolly*) e nacionais (*Gota d'Água*), sem se esquecer das homenagens que prestou a outros grandes intérpretes, como Edith Piaf, Amália Rodrigues e Frank Sinatra.

"Descobri esses intérpretes em mim, especialmente Piaf, com quem Bibi dialogava com mais intimidade: eram duas mulheres modernas, que sabiam a dimensão da força feminina para romper qualquer barreira", comenta Amanda. ●

Bibi, Uma Vida em Musical
Teatro Claro
Shopping Vila Olímpia.
Rua Olimpíadas, 60.
6ª e sáb., 20h30. R$ 50.
Até 1º/10.

GUGA MELGAR

Simone Centurione, Amanda Acosta e Chris Penna: família Ferreira

Música clássica *Streaming*

Obra erudita de Astor Piazzolla é resgatada por pianista

O grande mestre de tango compôs preciosas peças clássicas reunidas em disco por Natalia González Figueroa

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando sua *Sinfonietta para Orquestra de Câmara Opus 19* foi escolhida pela crítica argentina como a melhor obra erudita de 1952, Astor Piazzolla, então com 32 anos, sentiu que seu futuro estava definido: seria um compositor clássico. Ganhou bolsa para estudar em Paris com Nadia Boulanger, a mestra preferencial de grandes músicos do mundo inteiro, de Aaron Copland a Leonard Bernstein, entre os norte-americanos, Almeida Prado e Egberto Gismonti entre os brasileiros. Àquela altura, já acumulava uma produção clássica, ou erudita, consistente. Seu lado "erudito", todavia, ficaria soterrado por sua revolucionária criação no mundo do tango. Seu "tango nuevo" o transformou em músico de prestígio universal.

CENTENÁRIO. Entre as muitas comemorações do seu centenário de nascimento, no ano passado, uma se destacou, por jogar luzes justamente nesta esquecida produção clássica: *Piazzolla: Obras Desconocidas para Piano Solo* (Virtuoso Records). Há nele ao menos três criações ambiciosas: *Suíte para Piano Opus 2; Sonata Opus 7;* e a segunda suíte, catalogada como *n.º 2*. Completam o álbum *Quatro Prelúdios* e *Tardecita Campeana*, disponíveis nas plataformas de streaming. A façanha da pianista Natalia González Figueroa acaba de ser recompensada com a conquista do Prêmio Gardel 2022 de melhor álbum clássico do ano na Argentina. "Todas as peças estão editadas", conta Natalia ao **Estadão.** E esquecidas a ponto de se destacar como novidade ao construir um recital inteiro apenas com as peças "eruditas".

EDUARDO REMBADO

Natalia levou o prêmio Gardel 2022 de melhor álbum clássico

Os *Três Prelúdios* já foram gravados algumas vezes, mas as demais obras permaneciam praticamente inéditas até agora. Reuni-las dá a medida da qualidade da criação pianística clássica de Piazzolla.

São obras de juventude, a maior parte composta nas décadas de 1940 e 1950, exceto o *Prelúdio 1953* e os *Três Prelúdios*, que Piazzolla criou no final da vida, em 1989. "Foi uma grata surpresa descobrir como são obras consistentes para piano. Ainda estudante, Piazzolla foi aluno de composição de Alberto Ginastera em Buenos Aires, e de piano com Raul Spivak", lembra Natalia.

Ela anota as influências que as nortearam, já denunciando um ecletismo que marcou sua vida criativa, desde Bach e Stravinski até Bartók, Debussy, o jazz e o tango. Mas ressalta que "sempre há um toque pessoal característico que distingue sua música". E decreta convicta: "Não são peças de estudante, mas obras de um compositor experiente e formado, com alto nível de complexidade e criatividade".

DNA. De fato, uma audição mais atenta já indica um DNA pessoal do compositor. Com direito a movimentos de alta qualidade artística e desafios técnicos ao intérprete, como o segundo movimento da *Sonata*, um coral com variações. Ou o rondó final, que, segundo Natalia, "embute uma milonga oculta no segundo tema".

Ali começava, modestamente, um itinerário de fusão de qualidade de invenção com um gênero popular por excelência como o tango. Um processo que, no final da vida, Piazzolla resume nos três prelúdios de 1989, breves, porém luminosas sínteses de sua arte inconfundível. ●

SUMMIT
Imobiliário Brasil 2022
O ESTADO DE S. PAULO
SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2022

Marcella Ungaretti, da XP: companhias valorizadas têm estratégia ESG

D2 **Futuro.** Empresas têm de se aproximar da agenda ESG

VIVIAN KOBLINSKY DIVULGAÇÃO / XP - 25/1/2021

MARCELO CHELLO / ESTADÃO - 23/9/2022

Obra de prédio na zona oeste de São Paulo: tecnologia tem se tornado aliada das empresas para atender necessidades do consumidor

Novas fronteiras

Mercado se adapta ao pós-pandemia com mudanças no comportamento do cliente na hora de escolher o imóvel

Ambiente, governança e social

Investimento em sustentabilidade garante lucro e futuro para o segmento

Companhias do setor imobiliário e da construção civil se movimentam para implantar ações da agenda ESG

O fato de o segmento da construção civil e do setor imobiliário contribuírem com aproximadamente 40% das emissões de gases de efeito estufa no Brasil já obriga as empresas do setor a ter um plano robusto voltado para a prática ESG. Além disso, um marco regulatório abrangente sobre o tema também está em vias de ser criado. O que deixa o tema ainda mais na berlinda. “Não é simplesmente fazer alguma coisa. Tenho de fazer algumas coisas porque eu sou corresponsável”, afirmou Luciana Arouca, diretora de Sustentabilidade da consultoria imobiliária JLL.

No entanto, independentemente de o contexto gerar uma dependência a favor do ESG nas empresas, existem também, em paralelo, resultados palpáveis que podem ser atingidos no futuro, segundo os especialistas, que se reuniram em uma das sessões do Summit Imobiliário Brasil 2022, uma parceria do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis (Secovi-SP) com o **Estadão**. O evento ocorreu entre os dias 22 e 23 deste mês.

“Podemos, por exemplo, falar de energia renovável. Ainda é caro, a depender do ativo, da operação e do portfólio da empresa. Mas você pode ter uma conta de payback. Tudo envolve um processo, um planejamento, e existem vários estágios. É possível fazer um estudo de quanto investimento será preciso, e em quanto tempo haverá um retorno”, explicou Luciana, sobre o fato de a empresa optar por trocar fontes de energia fóssil por outras que causam menos impacto sobre o clima.

Indicadores financeiros também ajudam a corroborar a tese de que investir em ESG gera retorno econômico, segundo Marcella Ungaretti, sócia e Head de Research ESG da XP. “É só comparamos a performance de índices compostos pelas companhias posicionadas nessa agenda ESG versus os seus benchmarks. E, trazendo para o Brasil, é possível fazer isso entre o Ibovespa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, criado em 2006. Existe uma diferença a favor do segundo de aproximadamente 20 pontos porcentuais. Claro, estamos olhando para trás e isso não é garantia de que olhando para frente a trajetória vai se manter, mas acreditamos que sim.”

POSIÇÃO. Para a executiva da XP, as companhias que estão bem posicionadas nessa agenda tendem também a trazer melhores retornos. Porque elas, no longo prazo, poderão capturar melhores oportunidades, além de mitigar riscos.

Luciana citou mais um retorno importante para as empresas que levarem adiante os investimentos sérios em aspectos de governança, meio ambiente e amadurecimento social. “Pesquisas mostram que, em 2029, por volta de 70% a 72% da força de trabalho será preenchida pela geração Milênio, pessoas preocupadas com a temática ESG.” Portanto, avaliou a especialista, as empresas alinhadas com as práticas ESG terão mais chances de reter os grandes talentos do mercado.

Até a curva de aprendizado de um novo funcionário voltar ao estágio que quem deixou a empresa estava, gastou-se mais tempo e dinheiro. “Não se pode negar que sim, investir em ESG dá um retorno que existe de fato, não é algo apenas intangível”, afirma Luciana.

A diretora Jurídica e Compliance Office da Setin Incorporadora, Márcia Bonilha Novo, lembrou que a discussão agora em alta, sobre o custo do investimento em ESG, pode ser comparada ao que no passado se falava sobre a montagem dos sistemas de compliance nas empresas voltados, por exemplo, para identificar práticas de corrupção. “Lembro que havia um artigo que falava assim: se você acha que (*comprar um sistema de*) compliance é caro, imagina sem ele. E o mesmo, agora, é válido para o ESG”, disse Márcia. ●

MARCELO CHELLO / ESTADÃO

Marcella Ungaretti, da XP; agenda ESG valoriza as empresas

Poluição

40%

das emissões de gases de efeito estufa no Brasil hoje são emitidas pelo setores da construção civil e imobiliário, o que tem mobilizado o segmento a buscar alternativas

Saiba mais

● O que é o ESG
ESG é a abreviação de Environmental, Social and Governance, sistema utilizado para medir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa.

● Por que é relevante
Além do aspecto econômico-financeiro, o tema tem tudo a ver com investimento, pois está relacionado à expectativa de um futuro sustentável. Além disso, uma empresa com boas práticas corre menos risco de sofrer sanções.

● Surgimento
Embora o tema tenha se popularizado nos últimos anos, o movimento não é tão atual. A sigla urgiu oficialmente em 2005, em uma conferência liderada por Kofi Annan, então secretário-geral das Organização das Nações Unidas (ONU), que resultou em um relatório intitulado Who Cares Win (Quem se importa ganha, em tradução livre)

● Retorno
Ao aderir às práticas ESG, as empresas buscam lucratividade, melhorar sua imagem e reduzir riscos de sofrer sanções ambientais, por exemplo.

No canteiro de obras, iniciativas para diminuir resíduos

No quesito ambiental, dentro dos preceitos da sigla ESG, as principais incorporadoras do Brasil estão atuando na tentativa de baixar os resíduos sólidos gerados na etapa da construção dos empreendimentos. A questão do lixo, ainda mais em um país que convive com 3 mil lixões, é central para a melhorar o meio ambiente urbano das cidades brasileiras. Atualmente, pouco mais de 2% dos resíduos passam por reaproveitamento no Brasil.

“Nos nossos canteiros, hoje, só 3% dos resíduos acabam indo para aterros. Todo o aço que usamos, por exemplo, já é produzido de forma sustentável”, afirmou Angel Ibañez, diretor de Suprimento e ESG da Tegra Incorporadora.

Preocupação semelhante, afirmou Roberto Pastor Júnior, diretor técnico da Trisul, existe nas obras que a empresa paulistana faz. “Por volta de 85% dos resíduos gerados dentro dos canteiros das obras voltam para os fabricantes”, explicou o executivo da construtora. Processo que alimenta a chamada economia circular, uma vez que parte dos resíduos coletados podem ser usados novamente nas linhas de produção como matéria-prima.

MARCELO CHELLO / ESTADÃO - 23/9/2022

Trabalhador em obra de SP; retorno de material reciclado

“E hoje, desde que você faça isso a partir da negociação com os fornecedores das obras, é possível desenvolver projetos de reaproveitamento dos resíduos mesmo no interior, em cidades como Santos e Araraquara onde também atuamos”, afirmou Pastor Júnior.

Como parte da solução, e não do problema, cabe às próprias construtoras, segundo Ibañez, estimular com toda a cadeia de produção as práticas ambientalmente corretas. Sob o risco de tudo permanecer como está. “Temos o papel de incentivar a reutilização dos resíduos, independentemente da cidade”, afirmou o executivo da Tegra. ●

“Nos nossos canteiros, hoje, só 3% dos resíduos acabam indo para aterros. Todo o aço que usamos já é produzido de forma sustentável.”
Angel Ibañez
Diretor de ESG da Tegra

Despesas da União e dos Estados

Meta fiscal deve ser prioridade do novo governo, dizem economistas

Especialistas reunidos em evento do Secovi e 'Estadão' dizem que é preciso que haja regras claras nos gastos públicos

MARCELO CHELLO / ESTADÃO

Rafaela Vitória, economista-chefe do Banco Inter: 'A principal dúvida é sobre o arcabouço fiscal'

O futuro presidente brasileiro, qualquer que seja o resultado da eleição, deverá ter a questão fiscal como prioridade, defendem as economistas que participaram de uma das sessões do Summit Imobiliário Brasil 2022, uma parceria entre o Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis (Secovi-SP) e o **Estadão**.

"A principal incerteza que temos para o próximo ano, sem dúvida, é sobre o arcabouço fiscal", afirmou Rafaela Vitória, economista-chefe do Banco Inter. "O debate sobre mais gastos se esgotou. O que precisa ser retomado, entretanto, é a discussão sobre como gastar com mais eficiência. E, nesse caso, a sociedade, e a mídia que nos representa, tem um papel super importante", afirmou.

Ao seu lado, a também economista Zeina Latif, secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do governo do Estado de São Paulo, fez coro com a colega.

"A questão fiscal tem que ser agenda de governo, porque são temas que devem ser defendidos no Congresso e, então, fica o questionamento: qual vai ser o modelo de presidencialismo de coalizão do próximo presidente? Quais vão ser as condições políticas para avançar em temas polêmicos que dependem de muita negociação e muito diálogo com a sociedade? Quais reformas vão avançar, lembrando que não tem bala de prata?, disse Zeina.

Diante de tantas incógnitas, ratificou a secretaria do governo paulista, é importante ter realmente um plano claro, do que apenas um ministro da Fazenda que tenha clareza sobre o processo que o Brasil vive. "Uma regra fiscal muito flexível não cumpre o seu papel. Tem uma arte aqui. Não pode ser uma regra que no dia seguinte o governante não consegue cumprir. Tem que ser algo crível, mas que também precisa passar disciplina", avaliou Zeina.

Especialistas aprovam decisão do BC de frear alta da taxa de juros

Economistas presentes ao evento do Secovi em parceria com "Estadão", aprovaram a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano na reunião do dia 21 de setembro, encerrando o mais longo ciclo de alta de juros de sua história.

"É uma decisão adequada. Isso mostra a serenidade do BC", afirma Zeina Latif. Olhando um pouco mais para o horizonte, Rafaela Vitória, do Banco Inter, também concorda. "Poderemos começar a discutir entre março e maio, provavelmente, a queda dos juros", disse Rafaela. ●

AUXÍLIO BRASIL. Um exemplo claro que pode ser colocado para o debate, disse Rafaela, é o próprio Programa Auxílio Brasil. "Essa é uma discussão que a gente não tem feito. Será que o tamanho do programa já não é apropriado e, neste caso, seria importante redesenhá-lo? Em vez de, simplesmente, aumentar o benefício de forma linear?", perguntou.

O Auxílio Brasil é um programa social do governo federal criado para substituir o Bolsa Família, reunindo diferentes políticas públicas de assistência social e modalidades de benefícios. Esse é um programa de transferência de renda destinado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza no País.

Para a economista do Inter, existem até programas que podem ter ficado obsoletos e, portanto, poderiam ser incorporados ao Auxílio Brasil. "O debate sobre a qualidade de gastos precisa prevalecer sobre o da quantidade de gastos. A sociedade já está atenta para isso e precisa cobrar. O importante é o gasto com saúde, com educação", defendeu Rafaela.

ORÇAMENTO. Como já mostrou o **Estadão**, a promessa do presidente Jair Bolsonaro (PL) de manter o benefício em R$ 600 em 2023 só deve ser equacionada depois das eleições e pode exigir o aumento de impostos para compensar a elevação dos gastos do programa social de combate à miséria.

Como o governo e Congresso não adotaram medidas efetivas de corte de despesas, o projeto de Orçamento do próximo ano foi enviado sem espaço para elevar de R$ 400 para R$ 600 o valor do Auxílio Brasil, medida que custaria mais R$ 52 bilhões.

O projeto foi enviado com valor médio de R$ 405,21 para o benefício em 2023, com meta para atendimento de 21,6 milhões de famílias. O orçamento total do programa é estimado em R$ 105,7 bilhões. O Orçamento previu um salário mínimo em R$ 1.302,00 acima do que estava prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) enviada ao Congresso em abril e aprovada antes do recesso, de R$ 1.294,00.

Na proposta, também ficou de fora a promessa de correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) que levaria a uma perda de no mínimo de R$ 17 bilhões de arrecadação. O projeto foi enviado com uma mensagem do presidente aos parlamentares, em que pede apoio do Congresso para alterar, novamente, o teto de gastos, a regra que atrela o crescimento das despesas à inflação.

"O Poder Executivo envidará esforços em busca de soluções jurídicas e de medidas orçamentárias que permitam a manutenção do referido valor no exercício de 2023, mediante o diálogo junto ao Congresso Nacional para o atendimento dessa prioridade", informou trecho da mensagem. ●

Setor busca alternativas por mais verbas para o Casa Verde Amarela

AGÊNCIA CBIC - 20/9/2022

Imóveis do Casa Verde Amarela: programa precisa de recursos

Apesar de a tendência ser positiva para o mercado imobiliário em 2023, Celso Petrucci, economista-chefe do Secovi-SP, afirmou estar decepcionado com a informação de que o Orçamento para o programa Casa Verde Amarela será cortado para o próximo ano.

"O País tinha muitas obras paralisadas dentro da chamada faixa 1 (*que fazia parte do Minha Casa Minha Vida, mas acabou extinta na mudança feita pela gestão Bolsonaro*) que exigiram no ano que vem algo ao redor dos R$ 800 milhões. E o governo colocou na LDO R$ 60 milhões. Isso nos dá a certeza de que as obras que estavam na espera para serem retomadas vão ficar paralisadas", afirmou Petrucci.

Em números arredondados, existem 130 mil obras em andamento dentro do programa Casa Verde Amarela. E, desse total, 30 mil estavam aguardando para serem retomadas, o que não deve mais ocorrer. "É muito triste quando você vê que não vamos ter verba no Orçamento para elas. Existe um diálogo muito forte com o governo federal na busca de recursos, pelo menos, para que todas essas obras possam ser entregues", disse. Algumas das unidades que ainda não ficaram prontas começaram a ser construídas em 2016. E, desde aquela época, estão na fila para serem construídas. "Deveria haver um pouco mais de consciência e não paralisar mais essas obras." ●

Dimensões

Segmento imobiliário começa se aventurar pelo metaverso

Empresa americana que chegou ao Brasil no ano passado cria experiência virtual e vende produtos do País em todo o mundo

Passada a euforia inicial com o metaverso, em que houve uma grande corrida para saber quem ocupava os espaços virtuais mais rapidamente, alguns projetos do setor imobiliário começam a sedimentar nessa área. Um deles, apresentado durante o Summit Imobiliário Brasil 2022, é o da Exp World Holdings, empresa americana que abriu o capital em 2018 e chegou ao Brasil em 2021.

"Temos 85 mil corretores espalhados por 22 países dentro da plataforma Virbela. Todas as reuniões e operações do dia a dia são feitas no metaverso", explicou Claudio Hermolin, Country Manager da EXP Realty no Brasil. "Com isso, temos a possibilidade de vender produtos do Brasil em todo o mundo", disse o executivo. O grupo, afirmou Hermolin, não tem nenhum endereço físico. "Gosto da definição de metaverso que diz que se trata de um ambiente virtual onde elementos sociais espelham a realidade, com interação entre si."

Fora do mercado exclusivamente imobiliário, os projetos também estão em evolução e, no caso do setor da moda, até em maior velocidade, explica Valéria Carrete, Chief Revenue Officer da R2U. "Uma das nossas ações recentes envolve uma iniciativa da Aramis", explicou a executiva.

Por querer rejuvenescer a sua identidade, a empresa de roupas resolveu criar uma jaqueta tecnológica no mundo real, que ganhou um gêmeo digital no metaverso, como dizem os desenvolvedores desses produtos. "No caso, nosso papel é facilitar a entrada da empresa no metaverso, a montar estratégias para isso." Segundo Valéria, os NFTs (*bens digitais autênticos e únicos criptografados feitos a partir da tecnologia blockchain*), hoje, precisam trazer um benefício com eles. No caso da Aramis, por exemplo, eles podem desbloquear acessos especiais ao clube de benefícios da empresa, que oferece eventos exclusivos.

> ***"Temos 85 mil corretores espalhados por 22 países dentro da plataforma Virbela. Todas as reuniões e operações do dia a dia são feitas no metaverso"***
> **Claudio Hermolin**
> EXP Realty no Brasil

GÊMEOS DIGITAIS. A criação de gêmeos digitais no mercado imobiliário também começa a ocorrer no Brasil, segundo a executiva da R2U. Em Maringá, no Paraná, existe hoje um condomínio que também está sendo construído no metaverso – ele já existe no mundo real. "As pessoas podem até acompanhar o andamento da obra", disse Valéria, para quem a fase do metaverso ainda está na "era discada", fazendo alusão a chegada na internet nos anos 1990 no Brasil, quando o acesso à rede era feito por linha telefônica convencional. "Está todo mundo experimentado. Vai ter erros e acertos. Existem hoje 42 metaversos pelo mundo. A grande questão é saber o que o consumidor espera? São as comunidades que vão ditar muito o que vai ocorrer daqui para frente", explicou Valéria.

EMBRIÃO. Dentro dessa fase ainda embrionária da criação dos metaversos, Caroline Nunes, CEO da InspireIP, já enxerga uma mudança importante em relação ao papel dos NFTs. "A não ser que seja uma obra de arte, a ideia hoje é que os NFTs não são mais o fim, mas sim o meio", disse Caroline. Segundo a empreendedora, que liderou uma equipe que acabou de entregar o metaverso do SBT, existem várias ações que já podem ser atreladas ao universo dos tokens não fungíveis. "Como conservação ambiental, propriedade intelectual e, até, registro de imóveis".

SAMBA. E o samba também chegou no metaverso, como explica Fernando Godoy, CEO da Flex Interativa. Empresa que acabou de montar a quadra da escola de samba da Mangueira no Upland, que usa referências geográficas reais do Google. Ou seja, no mundo virtual, onde existe uma cidade do Rio de Janeiro replicada em dimensões reais, o terreno usado para a quadra da Verde e Rosa fica no mesmo lugar de onde ele está no mundo real. "A ideia é montar uma relação com o mundo físico. Com a presença de grandes marcas e benefícios reais, como a participação em ensaios ou até no desfile", diz Godoy.

Segundo o executivo, a questão da estratégia virtual de uma empresa hoje é fundamental, e precisa seguir uma série de etapas. "O primeiro ponto é escolher em qual metaverso entrar", afirma Godoy. E, depois, saber um pouco como e o que se pretende comunicar pois existem públicos diferentes em cada metaverso. "A questão final é entregar experiências. ●

Tempos modernos

Startups do setor imobiliário ratificam momento de transição no pós-pandemia

MARCELO CHELLO / ESTADÃO - 23/9/2022

Imóvel em construção na zona oeste de SP: setores imobiliário e da construção civil tentam entender as novas demandas dos consumidores após mais de 2 anos de pandemia

Conceito de morar e trabalhar muda depois de crise sanitária, mas mercado ainda não está sedimentado

No atual momento, não é possível analisar tendências do comportamento totalmente deslocado do que todos viveram na pandemia. No caso específico do mercado imobiliário, isso ganha ainda mais peso. Afinal, muitos ainda estão ressignificando o conceito de morar, segundo empreendedores e empresários do setor reunidos no Summit Imobiliário Brasil 2022. Em um período fluído, algumas certezas propagadas na crise sanitária podem nem ficar mais de pé em um período curto de tempo.

Alternativas

Especialistas dizem que hoje o entorno é menos relevante do que o conforto do imóvel

"Essa é uma questão importante. Nós não voltamos ao normal. Por um lado, tivemos algumas mudanças de comportamento e, por outro, dúvidas profundas também continuam a existir. A questão do escritório tem bastante a ver com isso. Nós, que somos uma empresa de tech, podemos ser um exemplo. A gente tinha um escritório grande na região da Bela Cintra, e mesmo voltando ao normal, o escritório está vazio", afirmou Marcelo Dadian, vice-presidente de Novos Negócios do ZAP Mais.

Ele lembrou que permitiu que as pessoas usassem o espaço como um hub, para encontros e reuniões com a equipe. "Antes, quando você falava que estava fora de São Paulo, no zoom, pegava até mal. As pessoas perguntavam se estava de férias. Mas, agora, é tranquilo dizer que está trabalhando em outro lugar. Talvez isso seja o novo normal, essa intimidade que as pessoas fizeram pelo zoom, com os filhos aparecendo, o cachorro latindo", disse Dadian, para quem as pessoas, agora, entendem que querem morar com mais conforto, perto da família. "Tudo indica que é uma mudança cultural."

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. As várias startups que investem em tecnologia e inteligência artificial para entender as novas demandas dos clientes residenciais também estão captando alguns movimentos rotulados como novos.

Entre eles, segundo Fábio José Riccó, da Spaceflix, empresas de aluguel de móveis residenciais, o fato de que vem aumentando, por parte das próprias empresas, o gasto em forma de benefício, com a melhoria da infraestrutura na casa dos funcionários.

O que faz cada uma

● Arquiteto de Bolso
Por meio de sessões online curtas de até duas horas, o cliente tem acesso a um profissional para ajudá-lo no projeto de reforma de um espaço com até 20 metros quadrados. As conversas são feitas por mensagens de texto ou áudio. Planos para espaços maiores também podem ser contratados. No final de sessão, uma lista de fornecedores parceiros também é enviada para o cliente para que ele possa escolher a opção que lhe convier.

● Spaceflix
A empresa é especializada em aluguel de móveis tanto para casa quanto para escritórios. No catálogo, existem até opções de berço e outros tipos de móveis para quartos de bebês. Além da entrega, a equipe também instala a mobília escolhida. O cliente paga uma mensalidade por mês referente ao produto que escolheu, como uma assinatura.

● Griffon
A startup promete acompanhar o cliente desde a escolha do lote, passar pelo financiamento da obra, e entregar a casa escolhida – existem modelos básicos que podem ser personalizados – em até 150 dias. A um custo 10% menor em relação ao preço de uma construção convencional.

"O gestor começar a fazer as contas e perceber um dia de home office dos funcionários equivale a 20% menos de ocupação do escritório. Dois dias, 40%. De um lado tem a redução do custo e de outro também há o aumento da felicidade do funcionário como várias pesquisas demonstram. Não vemos ainda tendências claras, mas diferentes geografias, segmentos e nível de maturidade da empresa para decidir por diferentes modelos. Mas vemos com muita clareza essa transferência do valor que era gasto na ocupação do escritório para a casa do funcionário, em forma de benefício. Seja com infraestrutura, rede, Wi-Fi ou decoração", afirmou Riccó.

Em contrapartida, entre 2022 e 2021, a Spaceflix registrou uma queda de 38% para 27% no faturamento com aluguel de mobiliário para home office. "Isso pode ser por várias coisas. As pessoas podem ter mudado para outros locais ou então as empresas estão contratando mais fora de suas sedes, uma vez que esses dados são válidos para a Grande São Paulo", explicou.

NOVA FRENTE. Independentemente das nuances que existem nos processos individuais de escolha por morar bem, com qualidade de vida, Daniel Alves, cofundador da Arquiteto de Bolso – empresa que por meio de sessões totalmente onlines, cobradas por hora, procura democratizar o acesso à arquitetura e ao design de interiores –, consegue perceber uma tendência clara no setor residencial hoje.

"Estamos vendo uma transição. Se antes as pessoas estavam de fato prestando atenção ao entorno, nas suas necessidades externas, agora existe algo mais genuíno e íntimo ligado ao desejo de morar. Não falamos mais de design de interiores, mas de design de vida. Tudo que colocamos no ambiente impacta a pessoa", explicou.

De acordo com ele, a casa agora precisa ser a brinquedoteca da criança, a escola do adolescente, o escritório do adulto e ainda ser o bar e restaurante no momento do lazer. "É uma nova forma de olhar para o morar. Tudo o que será feito agora será muito mais voltado à necessidade do indivíduo do que à necessidade da arquitetura."

Segundo o empreendedor, a empresa já reformulou 35 mil ambientes em 12 países. As sessões de duas horas, para ambientes de até 20 metros quadrados, começam em R$ 149. "Milhões de pessoas não têm acesso a fazer uma reforma com ajuda de um profissional", disse Alves. ●

Demanda

Casas grandes, térreas e com mais suítes se tornam as mais procuradas

Necessidade de home office faz com que famílias procurem conforto em áreas mais afastadas, mas ainda com estrutura

Uma tradicional família paulistana, que sempre morou na capital, resolve abandonar o edifício onde os filhos cresceram e passar a viver em um condomínio de casas, a poucas horas de São Paulo. E qual será o tipo de imóvel escolhido? Apesar de o caso descrito ser ficcional – mesmo muita gente tendo feito isso nos últimos anos –, a resposta para o cliente é baseada em informações colhidas pelos profissionais do mercado imobiliário, que vão ajudar o consumidor a escolher a melhor opção. E isso tem mudado.

"A casa de três suítes praticamente desapareceu para se transformar em casas de quatro ou cinco suítes. Sendo que uma ou duas delas estão de frente para a área de lazer para a pessoa poder trabalhar."
Murillo Morale
Executivo da startup Griffon

"Entre os nossos modelos mais acessados, de longe, e surpreendentemente, estão os de lotes em condomínios ocupados por casas grandes e térreas. Ou seja, as pessoas querem um apartamento um pouco maior. Não querem ter muito trabalho. O design tem ficado mais minimalista e mais enxuto. Muito do fluxo urbano está migrando para áreas maiores", afirmou Murillo Morale, da Griffon, startup especializada em encontrar um lote dentro das especificações do cliente, ajudar na obtenção de um financiamento e, inclusive, fazer a construção da casa.

Segundo o executivo, outra preferência em alta é pela construção de espaços de home offices duplos, voltados para o exterior da residência.

"A casa de três suítes praticamente desapareceu para se transformar em casas de quatro ou cinco suítes. Sendo que uma ou duas delas estão de frente para a área de lazer para a pessoa poder trabalhar em um espaço agradável, de frente para os seus filhos ali junto da piscina. Em 70% das vezes, nossos clientes apontam isso tudo como uma necessidade", explicou.

De acordo com Morale, e dentro de uma perspectiva que acaba por favorecer o seu negócio, esse comportamento do consumidor mostra o motivo de o número de lotes e de lançamentos de loteamentos ter crescido, assim como as vendas. "As casas disponíveis no mercado secundário não possuem essas características. Por isso, além da busca haverá a necessidade de muita adaptação para os espaços ficarem adequados ao gosto da família. O que favorece o mercado primário", disse o empreendedor. "Claro que a parte da construção em si, a gente espera resolver", afirmou Morale.

VIZINHANÇA. O fato de nem todo mundo querer fugir do cenário urbano, não significa que alguns produtos bem específicos do mercado imobiliário não estejam também ganhando algum ressignificado. Ou até regiões inteiras de uma mesma cidade.

"Existe um case interessante nos Estados Unidos, de startups já voltadas para a construção de vizinhanças. O que mostra que o entorno, o compartilhamento das coisas, vai ganhar muita importância. São empresas que estão focadas na construção de bairros planejados, mas que envolve também, por exemplo, o uso maciço da tecnologia para se ter experiências integradas. A pessoa que mora no bairro tem dentro de um aplicativo acesso a todos os prestadores de serviço daquele mesmo bairro", explicou Marcus Anselmo, cofundador da Terracotta Ventures, especializada em formatar investimentos em startups no setor imobiliário.

GARDEN. As unidades garden – apartamento térreos com quintais, piscinas, jardins e até aparelhos específicos de lazer – também estão em alta, segundo Marcelo Dadian, vice-presidente de Novos Negócios da ZAP Imóveis. Nos prédios mais novos de alguns anos para cá, ficou comum a unidade do primeiro andar, sempre desvalorizada, ter um terraço no lugar da varanda gourmet, normalmente, com mais espaço. Mas como ele fica embaixo do prédio, na direção da janela de muitas unidades dos andares mais altos, o risco de o terraço virar, sem querer, uma espécie de lixeira ou de cinzeiro de outros moradores não é desprezível.

"Antes havia esse folclore voltado para a história do cinzeiro, mas hoje são unidades que se valorizaram porque elas trazem muitas vezes jardim e, por isso, mais conforto. Além disso, outro mercado que cresceu demais é o dos pets. E, nesse tipo de apartamento, você pode deixar o pet dentro dele", explica Dadian. "Essa é uma mudança de comportamento que gerou aumento da procura e valorização dessas unidades", disse. ●

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 1/4/2011

Condomínio de casas em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo: cliente agora quer mais espaço

Êxodo das grandes cidades transformam os novos destinos

Estudos feitos pela ZAP Imóveis, segundo Marcelo Dadian, vice-presidente de Novos Negócios da empresa, mostram que a movimentação das pessoas para outros centros urbanos, além de ser algo que veio para ficar, está também transformando alguns destinos.

"Existem impactos, por exemplo, em Ilhabela. Muita gente mudou para lá e o que ocorreu? A cidade se preparou, colocou uma internet superforte, colocou mais serviços. Enfim, se preparou para os tais alunos digitais", diz o executivo da ZAP Imóveis.

Segundo Dadian, são processos que tendem a continuar, desde que consigam ter algum lastro.

"As pessoas mudaram para ter mais qualidade de vida, mas o lado real da vida continua. Tem de trabalhar, tem de entregar resultados, o que significa acesso a tecnologia para poder estar sempre presente." ●

apresentaram

A agenda do mercado imobiliário em um ano de desafios

Agradecemos a contribuição de palestrantes, painelistas, patrocinadores e à qualificada audiência do Estadão por possibilitar a propagação do enriquecedor conteúdo para toda a cadeia do setor imobiliário.

Angel Ibañez
Diretor de Suprimentos e ESG da Tegra Incorporadora

Caroline Nunes
CEO da InspireIP

Celso Petrucci
Economista-chefe do Secovi-SP

Claudio Hermolin
Country Manager da eXp Realty no Brasil

Cyro Naufel
Diretor institucional da Lopes

Daniel Alves
Cofundador, COO & CSO da Upik, criadora do Arquiteto de Bolso

Danilo Dias
Diretor executivo da Construtora Sudoeste

Fabio José Riccó
Fundador da Spaceflix

Fernando Godoy
Fundador e CEO da Flex Interativa

Flavio Amary
Secretário de Estado da Habitação do Governo de São Paulo

Helena Margarido
Cofundadora e head de análise de Criptomoedas da Monett e advisor da Kodo Assets

Henriete Alexandra Sartori Bernabé
Vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal (CEF)

Igor Melro
Diretor Comercial da Porte Engenharia e Urbanismo

José Carlos Martins
Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)

José Ramos Rocha Neto
Presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) e diretor executivo do Bradesco

Juliana Abrusio
Sócia da área de tecnologia do escritório Machado Meyer Advogados

Luciana Arouca
Diretora de Sustentabilidade da JLL

Marcella Ungaretti
Sócia e head de Research ESG da XP

Marcelo Dadian
Vice-presidente de Novos Negócios do ZAP+ na OLX Brasil

Márcia Bonilha Novo
Diretora jurídica e Compliance Officer da Setin Incorporadora

Marcos Gadelho
Secretário de Urbanismo e Licenciamento da Prefeitura de São Paulo

Marcus Anselmo
Cofundador da Terracotta Ventures

Murillo Morale
Cofundador e CEO da Griffon

Rafaela Vitória
Economista-chefe do Inter

Ricardo Paixão Barbosa
CEO e fundador da iConatus

Roberto Pastor Júnior
Diretor técnico da Trisul

Rogério Santos
Fundador da UBlink

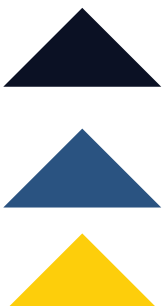
Sandro Gamba
Diretor de Negócios Imobiliários do Santander Brasil

Valéria Carrete
Chief Revenue Officer da R2U

Zeina Latif
Economista e secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo

MEDIAÇÃO:

Circe Bonatelli
Repórter especial da Agência Estado

APOIO:

PATROCÍNIO:

Vem aí

Informações sobre patrocínios: summit@estadao.com

Novo momento

Imobiliária e corretor se tornam 'curadores' na hora da negociação

MARCELO CHELLO / ESTADÃO

Painel do Summit Imobiliário Brasil 2022; especialistas dizem que quem permanecer nas velhas práticas do mercado perderá clientes

Companhias que usam cada vez mais a tecnologia e profissionais de venda mais preparados ganham destaque

Para especialistas que participaram do Summit Imobiliário Brasil 2022, parceria entre o Secovi-SP e **Estadão**, o discurso de que a intermediação da compra e venda ou da locação de um imóvel por meio de um corretor vai acabar está superado. Ninguém mais afirma isso, como já chegou a ser discutido no passado, o que não significa que muita coisa está mudando.

"A tecnologia veio para o mercado imobiliário para acabar com as dores na jornada do cliente, que sempre foram muitas. Como a existência de profissionais despreparado, sites de imobiliárias ruins e informações muitas vezes erradas", afirmou Cyro Naufel, diretor Institucional da Lopes.

Para o executivo, com a disponibilidade da informação bastante disponível hoje para o cliente, o papel do corretor é ser principalmente um consultor, na acepção da palavra. "O cliente tem muito mais independência para fazer sua pesquisa. Por isso, do lado das imobiliárias, é preciso montar um site com informações apuradas, fotografias de qualidade e assim por diante, para que o corretor possa ser acionado na hora certa", avaliou Naufel.

Profissionais que ficam no stand de vendas apenas para informar preço e o tamanho dos imóveis vão ter mais dificuldade de conquistar o cliente. "Se a pessoa tem filhos, será importante saber sobre as escolas da região. Caso o cliente goste de praticar a corrida, um parque próximo também pode fazer a diferença", disse o executivo da Lopes, para quem a figura da intermediação, do corretor, não vai acabar.

FIDELIZAÇÃO. Como fidelizar o cliente, é realmente um pergunta-chave, afirmou Ricardo Paixão Barbosa, CEO e fundador da Iconatus. Sua empresa, disse ele, é "apaixonada por dados" e traz a "tecnologia para ajudar imobiliárias na captação de imóveis e atendimento aos clientes".

A partir do momento que os clientes se empoderaram e a informação sobre os imóveis deixou as imobiliárias e passou para dentro do celular do potencial comprador ou vendedor não existe outra saída, analisou Barbosa. "As imobiliárias precisam funcionar como curadoras e criar a cultura de analisar os dados. A empatia e o calor do relacionamento entre corretor e cliente continua existindo, mas ela precisa ser mais embasada, com mais dados", disse o CEO da Iconatus.

"O dado deve ser usado para agregar valor. Quem ficar nas velhas práticas do mercado vai perder o bonde da história", previu Barbosa, para quem, pelo menos até a próxima geração, a figura do corretor vai continuar a ser essencial. "No longo prazo, ninguém sabe o que vai ocorrer", afirmou.

O encontro do dado com a experiência humana, segundo o executivo, tem o potencial para alavancar toda a cadeia imobiliária no Brasil, o que já ocorre em mercados mais maduros, como o americano. "Em média, a venda de um imóvel lá é de 60 e poucos dias ante 400 e poucos dias aqui. A questão é crescer mais o bolo para todo mundo ganhar mais. A partir da informação é possível tornar o mercado imobiliário mais líquido e pujante", disse Barbosa. ●

Como se tornar corretor

● Curso
A profissão de corretor de imóveis é regulamentada pela Lei Federal nº 6.530/78. Para poder atuar na área, a legislação estabelece que é preciso cursar o curso técnico em Transações Imobiliárias (TTI) ou ter diploma de curso superior de Sequencial e Tecnológico de Ciências Imobiliárias ou de Gestão de Negócios Imobiliários.

● Quanto tempo
A duração dos cursos para se tornar um corretor é variável. Em média, é possível se formar entre seis meses a um ano e meio, nas modalidades presencial ou a distância.

● Inscrição
Para atuar como corretor de imóveis, é obrigatório ter a inscrição no Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci).

● Atuação
O Creci dá algumas dicas para atuação do corretor. Ter ética, dando ao cliente as informações que ele precisa a respeito do imóvel, sem omissões, sob pena de responder por futuros prejuízos que vier a causar. É preciso ainda conhecer detalhes do negócio, ter em mãos os documentos e checar possíveis questões que impeçam a que a transação seja fechada.

Marketplace é ferramenta que será indispensável ao setor

Se a intermediação do corretor, com algumas ressalvas, não deve acabar, outra certeza entre os especialistas do mercado imobiliário é que o chamado marketplace veio para ficar. Na prática, isso significa desenvolver sistemas tecnológicos robustos, e claros, para que a experiência do consumidor não seja desgastante.

"Tem duas palavras que para mim são centrais: tecnologia e compartilhamento", afirmou Ricardo Paixão Barbosa, CEO e fundador da Iconatus. Segundo o empreendedor, além da análise de dados, as imobiliárias, por exemplo, terão cada vez mais de trocar informações entre si para ganhar s "visão periférica" do setor. "Isso é um processo que não sei ao certo como vai ocorrer, mas esses dois caminhos são inevitáveis", disse.

"O marketplace é um caminho sem volta" também para Cyro Naufel, diretor Institucional da Lopes. Para o executivo, o sistema tem de ter qualidade, e oferer também aos clientes possibilidade de resolver questões atreladas ao financiamento bancário e até demandas voltadas para a arquitetura e decoração do imóvel novo.

> ***"Nossa responsabilidade no mercado imobiliário tem um componente extra porque um imóvel é onde se 'embala' a família."***
> **Rogério Santos**
> **Fundador da Ublink**

"O nosso foco é a compra, venda e locação, mas nosso papel tem de ser também o de facilitador de todo o processo", afirmou Rogério Santos, um dos fundadores da Ublink, empresa que já nasceu no universo digital. O grande desafio que está exposto, disse o empreendedor, é a relação entre escala e qualidade do serviço.

"Temos muitas empresas entre as startups que buscam uma escalas gigantescas, mas se esquecem que do outro lado existem pessoas. Costumo dizer que a nossa responsabilidade no mercado imobiliário tem um componente extra porque um imóvel é onde se 'embala' a família", afirmou.

MERCADO. Dados de uma pesquisa da Capterra apontam que os classificados online se tornaram o ponto de partida para consumidores que buscam um novo imóvel, com 37% deles fazendo buscas em marketplaces imobiliários. Já as agências imobiliárias online, com 21%, ocupam a segunda posição entre os canais utilizados pelos consumidores. ●

APRESENTADO POR

7º Fórum Latino-Americano de
Qualidade e Segurança na Saúde

Fábio H. Mendes/Divulgação

Diego Padgurschi/Estadão Blue Studio

[4]

[5]

Fábio H. Mendes/Divulgação

Fórum realizado no Centro de Ensino e Pesquisa do Einstein [3] teve encontro com CEOs de organizações de saúde [4], palestras sobre desafios como equidade [5], e mesas de debate simultâneas sobre mais de 30 temas [1]. Na abertura, estudantes de Medicina [2] trouxeram demandas por mudanças em carta aos CEOs

Desafios da saúde

Fórum latino-americano reúne lideranças do setor para debater equidade e ESG

Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar e cuidados médicos. A determinação presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, ainda está longe de ser uma realidade em todo o mundo, e a pandemia escancarou as desigualdades sociais determinantes no acesso à saúde.

Diante desse cenário, o 7º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde, o primeiro realizado presencialmente pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e o Institute for Healthcare Improvement (IHI) após dois anos de pandemia, trouxe a equidade e as ações do setor em ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) como temas centrais dos debates.

Sob o lema "Muito além do ESG", as discussões envolveram lideranças e especialistas do setor na América Latina, além de médicos, pesquisadores e estudantes de 18 países. "Foi um evento de um alcance importante, de um grande impacto acadêmico, de conteúdo e emocional. Reunimos 2.630 participantes, sendo que mais de 1.900 deles estiveram presencialmente nos quatro dias de fórum", afirmou o vice-presidente do IHI, Pedro Delgado, destacando o clima de troca de conhecimento que permeou o evento realizado no Centro de Ensino e Pesquisa do Einstein, entre 12 e 15 de setembro.

Com o objetivo de sensibilizar os representantes do setor de saúde e de organizações a assumirem compromissos mais ambiciosos, os debates abordaram temas como os impactos das mudanças climáticas e do desequilíbrio ambiental para a saúde das pessoas – e para o sistema. "Quando as pessoas ficam doentes, é o setor da saúde que absorve essa pancada, é nessa ponta que a corda se rompe normalmente. Por isso, acreditamos ter a responsabilidade de dizer às outras indústrias que olhem para as questões ESG, para enxergarem além dos seus muros", disse o médico Miguel Cendoroglo Neto, diretor-superintendente médico e de serviços hospitalares do Einstein.

O pedido por maior compromisso também veio de jovens estudantes de Medicina do Einstein, que fizeram uma carta para CEOs presentes no fórum instando esforços coletivos para mudanças estruturais.

Ações por maior equidade foram uma demanda apresentada por especialistas de diversos países da região. "Temos que dar a cada pessoa o que ela necessita para resolver seu quadro clínico, e isso não está sendo assim", disse o argentino Marcelo Pellizzari, diretor do Departamento de Qualidade e Segurança do Paciente do Hospital Universitário Austral, de Buenos Aires. "Na Argentina, há cidades onde sobram equipamentos de ressonância e tomógrafos, e lugares onde não há uma equipe de radiologia. O desafio é muito profundo e muito básico ao mesmo tempo. E é uma enorme responsabilidade de todos."

O médico Donald Berwick, fundador, presidente emérito e membro sênior do IHI, destacou a importância de um trabalho conjunto na busca pela equidade. "Existem fatores que determinam se teremos ou não uma boa saúde: moradia, acesso ao transporte, segurança alimentar", disse, ressaltando que questões como raça e pobreza excluem as pessoas do acesso a saúde. "Cada país tem que se constranger pelos grupos de pessoas que deixa de fora."

O fórum trouxe ainda o debate sobre como manter os sistemas de saúde resilientes em tempos de crise – seja ela ambiental, econômica ou por motivo de guerra. "Todas as conversas sobre segurança (em saúde) são inúteis enquanto o mundo enfrenta esse tipo de ameaça", disse a médica Olesya Vynny K, da Salutas Clinic, em Lviv, oeste da Ucrânia, em referência aos ataques russos que assolam seu país há mais de 200 dias. "Fazer o nosso trabalho como médicos, o melhor e o mais rápido que conseguimos, se tornou o nosso único objetivo."

União pela saúde
Lideranças e especialistas de 18 países discutiram os caminhos da saúde no fórum

Clima e saúde

Entre 2030 e 2050, 250 mil mortes serão causadas anualmente por conta das mudanças climáticas

A queima de combustíveis fósseis não só dá origem às emissões de gases do efeito estufa, principais causadores do aquecimento global, como também gera gases poluentes que prejudicam a saúde das populações

As mudanças climáticas afetam
- água potável
- produção de alimentos
- ambiente seguro para se viver e trabalhar

... geram eventos climáticos extremos como...
- ondas de calor
- fortes tempestades
- inundações
- secas prolongadas

E impactam a saúde da população, podendo causar
- trauma com ferimentos e mortes
- problemas respiratórios
- agravamento de doenças cardiovasculares
- desnutrição
- maior incidência de doenças transmitidas por vetores
- doenças mentais

A poluição do ar causa 13 mortes por minuto em todo o mundo

A estimativa é que o gasto com os danos diretos à saúde será de US$ 2 bi a US$ 4 bi por ano até 2030

Mais de 90% da população mundial convive com níveis de poluição prejudiciais à saúde, condição que agrava doenças pulmonares e aumenta o risco de infarto e acidente vascular cerebral (AVC)

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Mudanças climáticas geram riscos à saúde

Quanto mais vulnerável a condição socioeconômica da comunidade, mais ela sofre

Ondas de calor intenso, tempestades que causam enchentes e deslizamentos e períodos de seca prolongados. Os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde das pessoas são visíveis em todo o mundo. Entre 2030 e 2050, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, sem grandes mudanças nos comportamentos de governos, empresas e populações, 250 mil mortes serão causadas anualmente por conta do desequilíbrio no clima.

"A maior ameaça à humanidade neste momento é a mudança climática. Ela vai trazer fome, mais doenças. Teremos que nos adaptar a novas pandemias, e vamos ter provavelmente mais instabilidade social", observou Bernd Oberpaur, diretor médico da Clínica Alemana, de Santiago, no Chile, durante debate no 7º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde, com representantes de hospitais da região.

Os danos às populações podem ser diretos – com surgimento ou agravamento de doenças, por exemplo – ou indiretos, como o impacto das alterações climáticas sobre a produção de alimentos. O desequilíbrio ambiental ainda afeta mais da metade da população mundial que vive em cidades onde a poluição prejudica a qualidade do ar, ocasionando uma piora em doenças respiratórias.

Grupos que têm mais dificuldade de se adaptar às alterações de temperatura, como crianças e idosos, estão entre os mais vulneráveis. "As ondas de calor podem ocasionar desidratação, sobrecarga do sistema cardiovascular, com risco de infarto ou um acidente vascular cerebral (AVC) e arritmia", explica o médico Guilherme Schettino, diretor do Instituto Israelita de Responsabilidade Social do Einstein. "Além disso, há ainda a associação com os casos de doenças mentais, com o crescimento de casos de ansiedade, depressão, e até suicídios."

Diego Padgurschi/Estadão Blue Studio

Como manter o sistema de saúde resiliente em tempos de crise foi um dos temas debatidos no fórum

A condição socioeconômica é outro fator que deixa populações mais suscetíveis aos danos à saúde causados pelas mudanças climáticas. Em sua palestra no fórum, o costa-riquenho Carlos Faerron Guzmán, diretor associado da Planetary Health Alliance, de Harvard, falou sobre fatores determinantes para a saúde das populações, como educação, condições de trabalho e status socioeconômico, mas também destacou as dificuldades enfrentadas por grupos mais vulneráveis, como LGBTQ+ e pessoas com deficiência. "A saúde é o produto final de um processo ecossocial. É um produto dinâmico, e as mudanças nos sistemas naturais da Terra estão impactando de maneira desigual as pessoas", afirmou Guzmán. "As populações que têm menos poder tendem a ser muito mais afetadas pelas mudanças climáticas. E as pessoas mais afetadas pelas mudanças climáticas são as que têm menos poder para fazer algo a respeito."

Desafios do setor

O peso que as alterações ambientais extremas impõem sobre as pessoas e sobre os sistemas de saúde pede urgência na adoção de medidas para combater as mudanças climáticas – uma responsabilidade de governos e organizações, inclusive do setor de saúde.

O diretor-geral da Fundação Santa Fé de Bogotá, na Colômbia, Henry Gallardo, destacou que as instituições que prestam serviço de saúde têm enormes desafios, como diminuir emissões de gases do efeito estufa adotando carros elétricos, ou reduzir a quantidade de plástico não reciclável utilizado nas operações do dia a dia.

"Sob a desculpa moral de que salvamos vidas, fazemos um dano ambiental imenso. E essa licença não podemos nos dar mais, porque vamos nos tornar ilegítimos rapidamente", afirmou. Em todo o mundo, o setor de saúde é responsável por cerca de 4,4% das emissões de gases do efeito estufa, segundo a organização Health Care Without Harm.

O professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) Mauro Saraiva, contudo, fez questão de ressaltar a responsabilidade de todos sobre a saúde do planeta, e, consequentemente, das populações. "Há um paradoxo na nossa civilização: os ganhos enormes que obtivemos nos últimos 70 anos – vistos nas taxas de mortalidade infantil e de expectativa de vida, por exemplo – estão em xeque por conta da atividade humana."

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio em parceria com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

'Equidade deve ser prioridade estratégica na prestação do serviço de saúde'

Assistência de qualidade precisa ser realidade para toda a população, afirmam presidentes do Einstein e do IHI

Egberto Nogueira/ Divulgação

Criança é atendida em unidade do sistema público em São Paulo; busca por equidade de acesso deve ser compromisso do setor

A pandemia de covid-19 tornou ainda mais evidente a falta de acesso igualitário à assistência em saúde, fazendo com que o tema de equidade impusesse sua urgência. No início deste ano, o Institute for Healthcare Improvement (IHI), organização cuja proposta sobre melhorias no sistema de saúde é seguida em todo o mundo, colocou a busca pela equidade como mais um objetivo – o quinto – a ser seguido. As três primeiras metas, sugeridas em 2008, preveem melhorar a experiência do paciente, a qualidade da saúde e combater desperdícios na assistência. O quarto objetivo tem como foco o cuidado com os profissionais de saúde.

Em entrevista, Kedar Mate, presidente do IHI, e Sidney Klajner, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, falaram sobre a importância de colocar a equidade no centro do debate de saúde, como propôs o 7º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde. "Você pode ter um ótimo acesso ao sistema de saúde, mas que te oferece uma assistência muito ruim. Temos que resolver esses problemas juntos", pontua Mate.

Qual é o impacto da falta de acesso igualitário à saúde no mundo?

Mate: A falta de equidade não é uma novidade, acontece no mundo inteiro, é uma questão há muito tempo. O que a pandemia fez foi nos tornar muito mais conscientes disso. Ficou clara também a qualidade desse atendimento, porque você pode até ter um ótimo acesso ao sistema de saúde, mas que te oferece uma assistência muito ruim. Temos que resolver esses problemas juntos, certificando-nos que as pessoas consigam ser cuidadas, mas que o atendimento que recebam seja de qualidade, próximo de onde moram. Que seja uma assistência que coloque o paciente no centro.

Essa iniquidade no acesso à assistência ficou ainda mais nítida durante a pandemia?

Klajner: A pandemia jogou uma lente de aumento naquilo que já sabíamos que era ruim em todo o mundo. No Brasil, ficou ainda mais clara a grande diferença no atendimento nas diversas regiões do País. Isso se comprovou inclusive na mortalidade por covid: a da Região Sudeste foi menor que a da Região Norte, por exemplo, em grande parte por piores condições do sistema de saúde e falta de equipamentos adequados.

> Nosso papel é tentar influenciar o poder público para que não haja uma diferença tão grande nas condições de vida que podem levar à perda da saúde
>
> **Sidney Klajner,** presidente do Einstein

Mas a pandemia evidenciou também que a equidade tem que ser buscada antes mesmo do atendimento, já que a qualidade de saúde de cada população influencia nos índices de mortalidade, como vimos no Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch (gerido pelo Einstein), onde o protocolo, o equipamento e os profissionais eram os mesmos da rede privada, mas a gravidade com a qual o paciente chegava ao hospital era bem maior.

Falar em equidade é entender que todas as pessoas devem ter a oportunidade justa de atingir o seu potencial de saúde.

Qual é o primeiro passo a se dar para um acesso mais equânime?

Mate: Após estudar esse problema por muitos anos, descobrimos que fomos capazes de criar assistência à saúde de melhor qualidade, mas para populações que já eram privilegiadas, porque não elegemos a equidade como algo importante. Então o primeiro passo é transformar equidade em uma prioridade estratégica na prestação do serviço de saúde.

Os hospitais e os sistemas de saúde com os quais temos parceria, como o Einstein, escolheram colocar esse tema dentro da estratégia da organização. E quando você dá esse passo, muita coisa muda. Porque agora não basta oferecer bom atendimento às pessoas que entram pela sua porta, temos que encontrar essas pessoas que precisam dos nossos serviços e que não têm o histórico de entrar em nossas instituições, pessoas que nem sequer confiam no sistema de saúde.

A gente consegue pensar em equidade no Brasil sem pensar no poder público?

Klajner: O nosso papel como organização de saúde é tentar influenciar o poder público para que não haja uma diferença tão grande nas condições de vida que podem levar à perda da saúde. Uma questão importante quando você fala de equidade é atuar na parte social, para favorecer vidas saudáveis em todos os lugares. Mas as organizações também podem ir para dentro de uma comunidade para promover, por exemplo, a profissionalização de adolescentes. Isso o Einstein já fazia, indo além dos muros de uma entidade de saúde e colaborando para que essa população tenha uma vida mais digna e não adoeça. A inclusão da equidade como um ponto de vista estratégico é papel das organizações de todos os setores. Isso entra dentro do ESG.

Por que acrescentar uma quarta e uma quinta metas para os sistemas de saúde se fez necessário?

Mate: Fez sentido começar a trabalhar em dois outros objetivos: garantir que os profissionais da saúde estejam saudáveis, seguros e que tenham satisfação e propósito em suas vidas, e garantir melhor saúde para pessoas de todas as raças e orientações sexuais, para quem mora na cidade ou na área rural. Em todos os países em que trabalhamos, as causas da iniquidade são diferentes, mas, em todos os casos em que começamos a trabalhar nisso, conseguimos resultados.

Como repensar a saúde com foco na prevenção

Especialistas e organizações movimentam debate sobre a reformulação do sistema para priorizar o cuidado integrado

Egberto Nogueira/Divulgação

Agentes comunitários de saúde percorrem comunidade de São Paulo para fazer visitas domiciliares; saúde da família é a base do cuidado integrado

Um debate se impõe cada vez mais sobre a saúde no Brasil: como oferecer o melhor atendimento às pessoas e garantir a sustentabilidade do sistema. A resposta, inevitavelmente, passa por uma transformação no olhar de quem oferece o acesso, mudando o enfoque do cuidado – da doença para a prevenção.

Nesse sentido, o cuidado integrado, que acompanha o paciente por toda a sua jornada de atendimento e tem como alicerce a atenção primária, se mostra como uma alternativa importante também no atendimento privado. O tema foi debatido por especialistas de diversos países durante o fórum realizado no Einstein.

No Brasil, a experiência do Sistema Único de Saúde (SUS) com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como porta de entrada e o atendimento dos médicos da família e dos agentes comunitários de saúde mostram um caminho em que a proximidade com o paciente e o acompanhamento da sua saúde, mesmo antes de a doença surgir, são respostas potencialmente replicáveis no serviço privado.

A ideia é oferecer um atendimento em que o paciente seja recebido e orientado por um médico da família, e apenas seja encaminhado para médicos de outras especialidades e faça exames específicos conforme a necessidade. Isso é melhor para o paciente, que mantém o foco na prevenção e evita procedimentos desnecessários, e para o sistema, desafogando unidades onde são atendidos os casos mais críticos, como os hospitais.

A mudança no olhar, porém, pode não ser tão simples. "É um grande desafio nos adequarmos às medidas preventivas, pois, como o nome diz, estamos atuando antes dos agravos acontecerem e temos a possibilidade de refletir mais sobre saúde e como preservá-la", observa o diretor do Sistema de Saúde Einstein, Eliezer Silva.

Para engajar os usuários e todos os outros atores do sistema privado em um novo modelo de atendimento, é preciso que as pessoas entendam as suas vantagens. "Com o cuidado integrado, as pessoas, além de manterem o foco em adotar hábitos de vida mais saudáveis, utilizarão menos os recursos do sistema de saúde, permitindo um reequilíbrio", diz Silva.

O médico e professor da Harvard Medical School, Dan Schwarz, ressalta que a prevenção e o autocuidado devem ter um papel mais central quando discutimos a saúde dos indivíduos. "O tempo que um paciente fica em uma consulta ou dentro de um hospital é muito curto, se pensarmos no tempo de atenção que ele deve ter com a saúde. Precisamos ampliar o cuidado integrado", disse, durante o fórum.

Para o diretor-geral do Einstein, Henrique Neves, o cenário de transição epidemiológica que o sistema de saúde enfrenta após dois anos de pandemia gera oportunidade de reforçar o foco na prevenção. "Temos as doenças infecciosas convivendo com as doenças crônicas, e essa transição coloca uma obrigação adicional sobre sistema que implica entender muito bem onde investir para reduzir essa carga, seja na prevenção ou na detecção precoce."

> O tempo que um paciente fica em uma consulta ou dentro de um hospital é muito curto, se pensarmos no tempo de atenção que ele deve ter com a saúde"
>
> **Dan Schwarz,**
> médico e professor da Harvard Medical School

A vice-presidente sênior de Estratégia e Transformação da Saúde da População no Bellin Health, EUA, Andrea Werner, por sua vez, destacou a importância de investir nas equipes de saúde da família. "Temos que pensar em como priorizar o cuidado personalizado como medida para desafogar o fluxo nos hospitais. É essencial empoderar os profissionais que fazem a primeira interação com os pacientes para que isso aconteça."

Fórum reúne CEOs e estudantes para propor compromissos em ESG para o setor

Um espaço para discutir mudanças dentro do sistema de saúde, com lideranças do setor de vários países da região. A abertura do 7º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde propiciou essa oportunidade, trazendo importantes nomes que contribuem com o debate sobre saúde no mundo para propor, em conjunto, compromissos no combate às mudanças climáticas e em busca de maior equidade na saúde.

Na noite do último dia 12, lideranças executivas se reuniram com estudantes de Medicina, em uma atividade colaborativa no CEO Day, para endereçar o que o setor pode fazer em termos de políticas ESG (sigla em inglês para ações ambientais, sociais e de governança). "ESG é um processo. Para cada indivíduo ou cada empresa, veremos estágios diferentes de uma jornada comum", afirmou Sidney Klajner, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, na abertura. "O caminho adiante é longo, mas estarmos aqui hoje já é um grande avanço na direção correta."

Os estudantes de Medicina do Einstein trouxeram o sentido de urgência em uma carta endereçada às lideranças. "Almejamos que a abordagem de ações socioambientais pelas empresas deixem de ser mera formalidade ou mandatórias fachadas, e passem a ser algo intrínseco à estruturação corporativa nos mais diversos meios", disseram os estudantes na carta.

"É importante termos este evento ocorrendo no ambiente acadêmico com a possibilidade de trazermos também os líderes do futuro para os debates", afirmou Claudio Lottenberg, presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Ele ressaltou ainda a importância de se enfrentar, como sistema, os desafios apontados pelos estudantes. "O ESG propõe uma mudança de cultura difícil, que implica uma nova mentalidade: mudar de forma estrutural e não compensatória, não por obrigação, mas por convicção."

Papel da comunicação

O fórum também reuniu lideranças de comunicação do setor para discutir o papel da informação na promoção da saúde. Altos representantes de organizações da indústria farmacêutica, de equipamentos, operadoras de saúde e hospitais referência públicos e privados participaram de debates com jornalistas da América Latina sobre como a cobertura de saúde e a boa informação podem contribuir com a busca por equidade.

Em um workshop na sequência, os representantes de comunicação do setor debateram caminhos convergentes e uma agenda única e coletiva que pode contribuir para a transformação da saúde.